



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE -
PPGCOMS

ANA CLÁUDIA BATISTA CARDOSO

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NO
PROGRAMA DE RÁDIO REPÓRTER CALANGO

Palmas, TO

2024

ANA CLÁUDIA BATISTA CARDOSO

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NO
PROGRAMA DE RÁDIO REPÓRTER CALANGO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para elaboração da dissertação, com vistas à obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior

Palmas, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B333p Batista Cardoso, Ana Claudia.
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NO
PROGRAMA DE RÁDIO REPÓRTER CALANGO. / Ana Claudia Batista
Cardoso. – Palmas, TO, 2024.
109 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Comunicação e Sociedade, 2024.
Orientador: Carlos Borges da Silva Júnior

1. Comunicação. 2. . Linguagem Jornalística. 3. Jornalismo de Rádio. 4.
Repórter Calango. I. Título

CDD 302.2

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NO PROGRAMA DE RÁDIO REPÓRTER CALANGO

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 09/05/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior, UFT
Orientador

Profa. Dra. Alice Agnes Spíndola Mota, UFT
Examinadora

Prof. Dr. José Dirceu Campos Góes, UFT
Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento e conclusão desta dissertação.

Primeiramente, gostaria de expressar minha genuína gratidão a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por guiar meus passos e iluminar meu caminho durante esta jornada acadêmica. Também desejo expressar meus agradecimentos a Iansã, orixá do vento e da coragem, cuja presença constante em minha vida sempre lembra da minha força interior e da valentia necessária para enfrentar desafios. Que suas bênçãos continuem a me inspirar e me fortalecer em todos os meus caminhos.

Agradeço de forma especial ao meu orientador, Carlos Borges Júnior, pela orientação, apoio e valiosas sugestões ao longo deste processo. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Sua fé e convicção na minha pesquisa desde o começo e seus ensinamentos me levaram a sair do lugar de defesa e ir para o exercício do meu protagonismo como pesquisadora.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Alice Agnes Spíndola Mota e Prof. Dr. José Dirceu Campos Góes, por dedicarem seu tempo para avaliar este trabalho e fornecer insights valiosos que contribuíram para sua melhoria.

À minha família, que sempre me incentivou e apoiou incondicionalmente em todas as etapas desta jornada, meu profundo agradecimento. Seu amor e apoio foram minha fonte de força nos momentos mais desafiadores.

Em especial, desejo expressar uma gratidão profunda aos meus filhos, Olavo e Elis. Seu amor incondicional, compreensão e paciência foram pilares essenciais que me permitiram dedicar-me a este trabalho. Suas palavras de encorajamento e apoio inabalável foram uma fonte constante de inspiração.

Olavo, sua inteligência e presença na minha vida são um presente inestimável, que fortalecem meu caminho. Elis, sua sabedoria e alegria são como presentes de Natal que iluminam cada dia. Durante este período, enfrentamos desafios significativos, desde o processo seletivo para a entrada de Olavo no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Tocantins até o acompanhamento de Elis em sua jornada de alfabetização. Mas juntos, superamos cada obstáculo e crescemos ainda mais unidos.

Nossa jornada demonstrou que juntos podemos vencer qualquer desafio que se apresente em nosso caminho. E é com imensa gratidão que reconheço o papel vital que cada um de vocês desempenha em minha vida e neste momento de conclusão deste trabalho.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial aos meus pais pelo apoio incondicional ao longo desta jornada. Meu pai, Tercino Dias Cardoso, agradeço por ser minha rocha inabalável, por me ensinar a ter fé e acreditar em mim mesma. Sua presença firme e seu exemplo de perseverança foram fundamentais para moldar minha mentalidade, minha moral e me ajudar a superar desafios.

À minha mãe, Vandelia Batista Ribeiro, expressei minha profunda gratidão por seu carinho e exemplo inspirador. Você foi meu porto seguro, minha fonte de conforto em meio às tempestades da vida. Nos momentos de crise e ansiedade, o amor e cuidado de vocês dois foram como um abraço acolhedor, me dando forças para enfrentar qualquer adversidade.

Juntos, vocês formam a base sólida sobre a qual construí minha vida e minhas conquistas. Obrigado por estarem sempre ao meu lado, com seu amor incondicional e apoio constante. Sou eternamente grata por ter pais tão incríveis como vocês.

Não poderia deixar de agradecer aos meus pais por seu apoio e cuidado como avós ao longo desta jornada. Seu amor e dedicação foram fundamentais para o bem-estar e felicidade de Olavo e Elis, e por isso, merecem todo o reconhecimento. A presença carinhosa e o cuidado atencioso que vocês ofereceram às crianças foram verdadeiros presentes em nossas vidas. Em momentos de necessidade, vocês estenderam suas mãos com generosidade, oferecendo conforto, suporte e uma dose extra de amor.

Vocês não apenas foram avós exemplares, mas também foram nossos parceiros de confiança, compartilhando conosco as alegrias e desafios da jornada de mestrado. Seu apoio constante nos trouxe paz de espírito e nos permitiu enfrentar os desafios da vida com mais serenidade.

Seu amor e presença em nossas vidas são tesouros inestimáveis que valorizamos profundamente. Que possamos continuar compartilhando momentos preciosos juntos e construindo memórias que serão lembradas com carinho por toda a vida. Obrigado por serem os melhores avós que as crianças poderiam desejar e por serem uma fonte constante de amor e inspiração em nossas vidas.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha dirigente da Casa de Fraternidade Flor de Liz, Tânia Cavalcante, cujo exemplo de vida inspirador iluminou meu caminho durante esta jornada. Seu compromisso com o bem-estar dos outros e sua dedicação em fazer a diferença no mundo são verdadeiramente admiráveis.

Através de suas palavras de sabedoria e orientação, aprendi não apenas sobre a espiritualidade, mas também sobre empatia, compaixão e solidariedade. Seu apoio e encorajamento foram uma bússola moral que me guiou nos momentos mais desafiadores.

Mãe Tânia, sua presença em minha vida é uma dádiva preciosa que valorizo imensamente. Seu exemplo de como podemos, juntos, fazer a diferença no mundo ecoará em mim para sempre. Obrigado por sua orientação e por ser uma luz em meu caminho. Que sua sabedoria continue a inspirar não apenas a mim, mas a todos ao nosso redor.

Gratidão também aos meus irmãos de santo por estarem ao meu lado nesta jornada, nos momentos de choro, ansiedade, alegrias e medos. A presença de vocês e apoio foram verdadeiras âncoras que me sustentaram nos momentos mais desafiadores.

Em especial, quero agradecer a Adriana Dias por sua alegria contagiante e preocupação em garantir meu conforto, mesmo nos momentos mais difíceis. A Fernanda por me encorajar a deixar minha voz ecoar e por me lembrar da minha força e capacidade para enfrentar os desafios buscando o caminho da humildade, empatia e amor. Ao Leo, por sua escuta atenta e conselhos sábios, que trouxeram luz aos momentos de escuridão. Ao Gerson e à Ana, por seu ensinamento e apoio caloroso nos momentos de crise de ansiedade.

Cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha jornada, e sou profundamente grato por ter irmãos de santo tão dedicados e amorosos ao meu lado. Que possamos continuar compartilhando nossas alegrias, tristezas e aprendizados, fortalecendo uns aos outros e construindo laços de amizade e irmandade que perdurarão para sempre.

Meus agradecimentos ao grupo de pesquisa em Contranarrativas e ao professor André Demarchi por ter sido uma fonte de inspiração e transformação em minha vida. Participar deste grupo não apenas expandiu meus horizontes acadêmicos, mas também mudou fundamentalmente minha visão de mundo. Através das discussões, reflexões e experiências compartilhadas, fui incentivada a questionar narrativas dominantes e a explorar novas perspectivas. Aprendi a valorizar o poder da arte como uma forma de expressão autêntica e de resistência, capaz de dar voz às minhas verdades mais profundas.

Cada membro deste grupo e em especial Lorena, Karlla, Vitor Jajé, Patricia, Andreia, Jonas e Elaine Jardim contribuíram de maneira única para o meu crescimento pessoal e intelectual, oferecendo insights valiosos e apoio encorajador ao longo do caminho. Juntos, exploramos territórios desconhecidos, desafiando convenções e construindo novos significados através da contra narrativa.

Gostaria de expressar gratidão à Rosana Moya, secretária do mestrado, não só pela sua assistência profissional e apoio incansável, mas também pela amizade que desenvolvemos ao longo deste percurso acadêmico. Sua dedicação e comprometimento foram essenciais para a conclusão desta dissertação, e sou profundamente grata pela sua paciência, orientação e

amizade ao longo de todo o processo. Obrigado, Rosana, por estar ao meu lado não apenas como colega, mas como amiga, durante esta jornada desafiadora.

Hoje, olho para trás nesta jornada incrível e sinto uma gratidão imensa por tudo o que conquistei e superei. Ao decidir embarcar no mestrado, eu não apenas abracei um desafio acadêmico, mas também mergulhei em uma jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal. Eu fui além das minhas próprias limitações e enfrentei minhas dores, medos, ansiedades e depressão com uma coragem e determinação que são verdadeiramente inspiradoras. Minha capacidade de me desafiar e me reinventar é o resultado do meu esforço

Produzir uma exposição de arte em cabaças, defender minha verdade, trabalhar incansavelmente e conhecer as aldeias indígenas do Tocantins, explorar os teóricos do rádio e conhecer melhor a história de Repórter Calango junto a Universidade Federal do Tocantins são testemunhos não apenas da minha dedicação e talento, mas também da minha empatia e sensibilidade para com as diversas realidades que o mundo oferece e com o valor e respeito que tenho a cultura e história do Estado do Tocantins.

Me recusei a encaixar nas expectativas estreitas da sociedade e abracei todas as minhas facetas: como mãe, filha, mulher, pesquisadora e, acima de tudo, como Ana. Amo e me orgulho da minha capacidade de desafiar os limites e abraçar a pluralidade da minha identidade. Além disso, enfrentei o desafio de uma tutoria e aula de filosofia com dedicação e excelência, publiquei um livro, artigos e vivi intensamente cada momento desta jornada.

Por fim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este trabalho, seja por meio de discussões inspiradoras, apoio técnico ou incentivo moral.

A todos vocês, minha sincera gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa investiga o processo de construção da linguagem jornalística nos episódios especiais do Programa Repórter Calango, produzido por estudantes do curso de jornalismo, campus de Palmas, da Universidade Federal do Tocantins, UFT. Objetiva identificar o modo (aspectos textuais/discursivos) que os alunos constroem a linguagem jornalística para o Programa Repórter Calango a partir do gênero reportagem radiojornalismo. O estudo é ancorado nos estudos dos gêneros de discurso, especificamente com base nos aportes do filósofo Bakhtin (1895-1975), que compreende os gêneros na sua especificidade discursiva enquanto tipos relativamente estáveis de enunciado. Quanto aos aspectos da linguagem jornalística, ancora este estudo nas categorias de linguagem elaboradas pelo professor Joaquim Dolz em seus estudos acerca dos Gêneros Orais e Escritos no Ensino e Pesquisa. Com base em um levantamento e tabulação de todos os programas de 2017 a 2022 e de análise das gravações de três programas do primeiro semestre do ano de 2017 da grade de programação dos programas especiais e das entrevistas em profundidade com os sujeitos envolvidos, traça-se um perfil qualitativo da linguagem radiojornalística e dos conceitos que norteiam o estudo da práxis do Programa de rádio

Palavras-chaves: Jornalismo de Rádio, Repórter Calango. Linguagem Jornalística.

ABSTRACT

This research investigates the process of constructing journalistic language in special episodes of the Repórter Calango Program, produced by journalism course students, Palmas campus, Federal University of Tocantins, UFT. It aims to identify the way (textual/discursive aspects) that students construct journalistic language for the Repórter Calango Program based on the journalistic radio report genre. The study is anchored in studies of speech genres, specifically based on the contributions of the philosopher Bakhtin (1895-1975), who understands genres in their discursive specificity as relatively stable types of utterance. As for aspects of journalistic language, this study is anchored in the language categories created by professor Joaquim Dolz in his studies on Oral and Written Genres in Teaching and Research. Based on a survey and tabulation of all programs from 2017 to 2022 and analysis of the recordings of three programs from the first semester of 2017, the schedule of special programs and in-depth interviews with the subjects involved, outlines a qualitative profile of the radiojournalistic language and the concepts that guide the study of radio program praxis

Keywords: Radio Journalism, Reporter Calango. Journalistic Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Grade de Programação Rádio UFT-FM	27
Figura 2: Identificação Visual do programa de Rádio RC	75
Figura 3: Produções do curso de Jornalismo	75
Figura 4: Produções do curso de Jornalismo- segunda parte	76
Figura 5: Tela do programa Repórter Calango no site da UFT	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias dos programas especiais do Repórter Calango de 2017 a 2022	79
Tabela 2: Lista dos programas especiais do 1º semestre de 2017	94

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Sede da Rádio UFT-FM no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins	25
Foto 2: Placa de Inauguração da Rádio UFT-FM no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins	26
Foto 3: Movimento SOS Unitins de luta para o reconhecimento e criação da Universidade Federal do Tocantins nos anos 2000	34
Foto 4: Studio de Produção RC no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins	73
Foto 5: Studio de Produção RC no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins	73

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivo Geral.....	18
1.2 Objetivos Específicos	18
2. RÁDIO PÚBLICA EDUCATIVA COM INSERÇÃO UNIVERSITÁRIA	20
2.1 Radiodifusão pública no Brasil: uma jornada sonora	20
2.2 Sintonizando Rádio UFT/FM.....	24
2.3 Repórter Calango: uma jornada no ar	31
2.4 A comunicação na organização do rádio.....	39
3. RÁDIO NOTICIOSO: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA	55
4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DE PESQUISA.....	61
5. ANÁLISE DOS GÊNEROS DO DISCURSO: CONSTRUINDO OS ASPECTOS DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NO RC.....	67
6. QUADRO DE CATEGORIAS DOS PROGRAMAS ESPECIAIS DO REPÓRTER CALANGO DE 2017 A 2022	78
3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106

1. INTRODUÇÃO

*Não é verdade que eu não tinha nada, eu tinha o rádio ligado.
Marilyn Monroe.*

Repórter Calango (RC)¹ é um programa veiculado desde o ano de 2016 na rádio UFT-FM, frequência 96,9 mega-hertz. Trata-se de uma produção de caráter experimental, produzida pelos estudantes da disciplina de radiojornalismo, que integra a matriz curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Dada a natureza científica do trabalho, a construção da linguagem jornalística no programa de rádio Repórter Calango constitui o objeto de estudo, tendo como marco temporal e pesquisa três programas do primeiro semestre de 2017.

As atividades do Repórter Calango iniciaram em meados de março do ano de 2006. O contexto de produção acontecia durante a disciplina de radiojornalismo no laboratório do campus da Universidade Federal do Tocantins – UFT, na cidade de Palmas. No que concerne à veiculação inicial desses programas, cabe salientar que acontecia de maneira improvisada, por meio de duas caixas de som instaladas no bloco 1 e no ponto de ônibus central do respectivo campus por iniciativa do técnico de som responsável pelo programa.

Na então denominada “rádio poste”, o áudio veiculado/exposto em caixa amplificada ajudava o Repórter Calango a disseminar seus conteúdos e, de forma simultânea, o programa se aproximava da comunidade acadêmica, demonstrando o potencial de crescimento e contribuição para formação da identidade do curso de graduação em jornalismo no contexto da academia e, mais tarde, da cidade de Palmas-TO.

Após dez anos trabalhando de forma improvisada, em 2016, a Rádio Universitária UFT-FM passou a integrar a esfera acadêmica. A ação possibilitou que o RC obtivesse espaço para geração de conteúdo e veiculação de textos noticiosos, reportagens etc., com transmissão/divulgação, via rádio, em dois horários semanais: às sextas-feiras e aos sábados, às 10 horas. Isso proporcionou que o programa migrasse de um contexto apenas acadêmico para a transmissão em todo o Estado do Tocantins, promovendo um maior espaço e alcance dos conteúdos produzidos.

Com o advento da criação da rádio UFT-FM e sua transmissão de conteúdo na frequência 96,9 mega-hertz, para todo o Estado do Tocantins, novos desafios foram proporcionados ao programa Repórter Calango. Isso ocorreu devido à possibilidade de

¹ Doravante RC.

propagação das matérias produzidas e em razão da conquista de um lugar de destaque perante a comunidade externa à academia. Nessa forma de transmissão, o RC rompe os muros universitários e contribui não apenas com a formação profissional dos estudantes envolvidos, mas com a difusão da informação para toda a sociedade tocantinense, alavancando seu público ouvinte.

O programa RC possui como componente fundamental de sua constituição a participação efetiva dos acadêmicos em sua produção. Esse elemento permite a realização de atividades que dialogam com o caráter de promoção do fazer jornalístico. Como exemplo, pode-se citar o levantamento de pautas para a produção de notícias.

A efetiva participação dos alunos envolvidos no programa permite e influência na criação de mecanismos que são interativos por seu caráter experimental, além de permitir a ampliação do campo de percepção da linguagem jornalística, o que possibilita que a iniciativa se conecte com formas mais avançadas dessa linguagem no fazer jornalístico e possibilita o campo de investigação na área de jornalismo de rádio

No contexto de produção de notícias, a mobilização dos atores responsáveis pelo programa (discentes, docentes e técnicos de som) tem sido fator relevante nos dois anos de atuação do Repórter Calango, período analisado nesta pesquisa. Essa mobilização se torna parte estruturante para mapeamento da veiculação em uma emissora de Rádio Universitária, que permite a voz e atuação dos estudantes em seu processo de trabalho e contribui para a investigação das transformações do contexto do programa.

A rádio UFT FM, em suas diretrizes, estabelece:

O caráter público da UFT FM aliado ao ambiente universitário no qual ela se encontra e a abertura à comunidade, faz da Rádio uma ferramenta importante para ampliar os horizontes do ouvinte tocantinense, musical e culturalmente e que essa particularidade não pode ser desperdiçada. Portanto, a UFT FM deve atuar como uma alternativa à programação de rádio comercial, seja na música, seja no formato de seus programas. As diretrizes editoriais da UFT FM estão fundamentadas também em alguns documentos que referenciam as discussões sobre diversidade cultural, extensão universitária e democratização da Comunicação no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a Declaração da Unesco sobre a Diversidade Cultural pauta a defesa de um pluralismo dos meios de comunicação como ferramenta para a garantia da difusão de conteúdos diversificados. O documento defende a igualdade de acesso às expressões artísticas e ao conhecimento científico e tecnológico e a garantia da presença de todas as culturas nos meios de expressão e de difusão como um papel fundamental dos serviços públicos de radiodifusão. Esses são, portanto, princípios também adotados pela UFT FM (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) (2011, p. 8), “a radiodifusão educativa é o Serviço de Radiodifusão Sonora (rádio)

destinado à transmissão de programas educativo-culturais, que, além de atuar em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, vise à educação básica e superior, à educação permanente e à formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional”.

Atento à situação de investigação científica e da documentação histórica sobre o meio rádio, recorre-se aos ensinamentos de Emilio Prado com a obra “Estrutura da Informação Radiofônica” (1989) e da Professora Valci Zuculoto no livro “No ar: a história da notícia de rádio no Brasil”.

No quesito linguagem radiofônica

A estrutura gramatical a ser utilizada no rádio deve buscar a clareza e a simplicidade expressivas. A clareza deve ser a principal característica da redação radiofônica por conta de sua diversidade de públicos e a simplicidade por conta de um desenvolvimento curto e linear da linguagem (Prado, 1989, p. 32).

Zuculoto ressalta que a prática diária do jornalismo serve como um meio essencial para atender às necessidades da sociedade em termos de informação de qualidade, ética, democracia e cidadania (Zuculoto, 2004, p. 18).

Do ponto de vista da construção da linguagem jornalística, este estudo ancora-se nos aportes de Mikhail Bakhtin, tendo como base o livro “Os gêneros do discurso”, no qual o autor aborda as discussões sobre gêneros de discurso enquanto tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo o principal autor de base no entendimento do gênero programa de rádio Repórter Calango.

Como renomado autor da área de rádio, Mario Kaplun (2017) afirma que a participação nos programas de Rádio se trata de um serviço legítimo prestado à comunidade. De acordo com o autor:

Abrir o rádio para a participação direta do povo pode ser muito libertador, mas também pode significar que a estamos abrindo inadvertidamente para as atitudes e os valores que se busca questionar e superar. Não convém, pois, confundir participação com espontaneidade nem com populismo demagógico. Não basta que “o povo se expresse” se a Produção de Programas de Rádio que expressa não gera um raciocínio, um juízo pessoal, uma consciência crítica. Por isso acreditamos que não é apenas correta, mas indispensável a intervenção inteligente e crítica do comunicador, dialogando com o povo, questionando certos conteúdos assimilados por ele, selecionando as contribuições populares para que, por meio delas, provoque uma evolução e um processo autenticamente educativo (Kaplun, 2017, p. 116).

Considerando a formação dos jornalistas que produzem os programas de rádio e essa construção no campo social como profissionais, RC possui, em sua linguagem, um conteúdo que motiva uma reflexão produtiva. Nesse sentido Kaplun também afirma que:

Uma vez reunido e organizado o material, começa a tarefa radiofônica propriamente dita. O primeiro é selecionar; determinar claramente qual é o conteúdo, a mensagem principal que se quer transmitir; ter uma ideia clara do que queremos dizer. Por mais que pareça óbvio, muitos programas de rádio falham, são confusos e pouco significativos, porque a ideia central não foi apresentada claramente. Depois, organizar o conteúdo em doses. Se é um programa em série, é possível dividir o tema e determinar qual será a ideia central que nos propomos a comunicar em cada uma das transmissões. Escolher uma ideia básica, a imagem geradora de cada emissão. Mas ainda que o tema seja tratado de maneira unitária, em uma só transmissão, esta deve ser construída sempre sobre uma ideia vertebral, sobre uma imagem geradora central. Lembre que todo programa de rádio implica uma seleção de conteúdos. Você nunca poderá dizer tudo sobre um tema: terá que selecionar, destacar um ou dois aspectos que considere fundamentais (Kaplun, 2017, p. 246).

Esta pesquisa, portanto, mobiliza fundamentos com base em Joaquim Dolz (2007), que discute a relevância de se considerar a historicidade dos gêneros quando se trata de observar seu processo de constituição e formação discursiva. Segundo Dolz e Schneuwly, “todo gênero se define por três dimensões essenciais: os conteúdos; a estrutura; as configurações específicas das unidades da linguagem” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 52).

As categorias trazidas por Dolz são organizadas nessa pesquisa por possibilitarem um entendimento da linguagem no RC pela fração do discurso articulado, sendo resultado de uma série de fatores intrínsecos que são esses mapeados e categorizados nessas três dimensões essenciais.

Considerando a importância da linguagem dentro deste contexto e explorando o potencial da linguagem jornalística em relação à sua aplicação no campo do RC, é relevante destacar as contribuições de Eduardo Meditsch em sua obra "Teorias do Rádio: textos e contextos"(2023) em que o oferece valiosas orientações sobre a produção radiofônica, abordando aspectos fundamentais que permeiam a prática jornalística no rádio.

Meditsch, por meio de seu livro, propicia uma análise das teorias que embasam o meio radiofônico. Ao contextualizar textos e discutir os diferentes enfoques teóricos, ele oferece subsídios para uma compreensão mais ampla e crítica do papel do rádio na sociedade, destacando sua relevância e influência no panorama comunicacional.

Portanto, ao considerar os ensinamentos de Meditsch, é possível aprimorar tanto a prática quanto a compreensão teórica do uso da linguagem jornalística no RC, fortalecendo assim sua eficácia como ferramenta de comunicação e expressão dentro do fazer.

Com o intuito de investigar os elementos que conferem ao programa Repórter Calango uma plataforma onde as características da linguagem jornalística se manifestam em suas reportagens, esta pesquisa adota uma abordagem metodológica estruturada em três eixos interligados.

Inicialmente, é conduzido um estudo bibliográfico abrangente, explorando conceitos fundamentais relacionados à linguagem jornalística e ao contexto específico do RC. Esta fase aprofundou a compreensão teórica necessária para a análise do programa Repórter Calango.

Em seguida, foi realizado um meticuloso mapeamento e categorização das reportagens veiculadas pelo programa durante os anos de 2016 a 2022. Este processo incluiu a identificação de temas, formatos e estilos presentes nas reportagens, bem como a análise de sua relevância e impacto no contexto da comunicação no RC.

Por fim, foi efetuada uma análise detalhada da linguagem empregada no Repórter Calango, em três programas do ano de 2017, destacando seus traços distintivos e seu alinhamento com os princípios jornalísticos. Características como objetividade, imparcialidade, clareza e adequação ao público-alvo foram examinadas minuciosamente, juntamente com as contribuições dos profissionais de jornalismo envolvidos na produção do programa.

Ao integrar esses três eixos, esta pesquisa fornece uma compreensão do papel da linguagem jornalística no programa Repórter Calango, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre a prática jornalística no contexto do RC.

1.1 Objetivo Geral

Identificar o processo de Construção da Linguagem Jornalística no Programa de Rádio Repórter Calango, produzido por estudantes da Universidade Federal do Tocantins.

1.2 Objetivos Específicos

Este estudo se propõe, portanto, a investigar o desenvolvimento da linguagem jornalística no Programa de Rádio Repórter Calango, elaborado por estudantes da Universidade Federal do Tocantins. Nesse sentido, busca-se compreender como essa linguagem é construída e utilizada pelos alunos para produzir conteúdo radiofônico. Os objetivos específicos são destacar as características peculiares da linguagem jornalística presente no Programa RC, analisar os aspectos linguísticos relevantes na elaboração dos Programas Especiais do RC e examinar de que forma os estudantes aplicam os elementos da linguagem jornalística durante a

produção do programa. Esta pesquisa visa, assim, aprofundar nossa compreensão sobre como a linguagem jornalística é empregada e moldada no contexto do Programa Repórter Calango, especialmente pelo grupo de alunos da Universidade Federal do Tocantins.

2. RÁDIO PÚBLICA EDUCATIVA COM INSERÇÃO UNIVERSITÁRIA

Com base nos ensinamentos de pesquisa das Professoras Valci Zuculoto (2004) e Nair Prata (2009) este capítulo traça, brevemente, a história das programações de rádio no Brasil, onde é possível identificar o papel crucial que as rádios desempenharam na disseminação de informação e entretenimento ao longo das décadas.

Entre essas estações, a história da Rádio UFT FM destaca-se como um exemplo inspirador de como uma rádio universitária pode se tornar um ponto de encontro para o conhecimento acadêmico, a expressão artística e a discussão pública. Suas origens e evolução refletem não apenas a evolução das próprias rádios universitárias, mas também o compromisso contínuo de educar, inspirar e conectar a comunidade por meio do poder do rádio.

2.1 Radiodifusão pública no Brasil: uma jornada sonora

Uma rádio educativa é uma estação de rádio que tem como principal objetivo educar e informar seus ouvintes. Ela se concentra em oferecer programas que abordam temas educacionais, culturais, científicos e sociais, buscando promover o conhecimento, o aprendizado e a conscientização do público.

Como é possível perceber, tal conceito nas diretrizes da rádio UFT-FM, que como rádio educativa, a estação tem a educação como prioridade e sua função primordial é oferecer conteúdo de cunho educativo. Nas diretrizes da Rádio, UFT-FM (2012), “A rádio deve pautar toda a sua programação, seja musical, cultural, jornalística ou recreativa, devendo sempre priorizar a qualidade do que é divulgado sem se levar a modismos” (Rádio UFT FM, 2012, s/p. Para definir a construção histórica de Rádios Públicas Brasileiras e trazer um aporte na construção da programação das emissoras não comerciais, estatais educativas os aportes teóricos de Valci Zuculoto serão acionados.

Zuculoto divide as rádios públicas brasileiras em fases históricas sendo a primeira delas de 1923 a 1928 quando “Roquette Pinto apresentou um plano de implantação da rádio educação no Brasil e duas emissoras. A pioneira Rádio Sociedade e a Rádio Escola Municipal foram sua expressão”. Assim cita o plano de implantação da rádio Educativa no Brasil de Roquette Pinto

No começo de 1923, desmontava-se a estação do Corcovado e a da Praia Vermelha ia seguir o mesmo destino se o Governo não a comprasse. O Brasil ficaria sem rádio. Eu vivia angustiado porque já tinha a convicção profunda do valor informativo e cultural do sistema, desde que ouvira as transmissões que foram dirigidas na época pelos engenheiros J.C. Stroebel, J. Jonotskoff e Mario Liberalli. Uma andorinha só não faz

verão; por isso resolvi me interessar no problema a Academia de Ciências, presidida pelo nosso querido mestre Henrique Morize. E foi assim que nasceu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a 20 de abril de 1923 (Zuculoto, 2004, p. 18).

A história da radiofonia é uma jornada fascinante que remonta ao final do século XIX, quando visionários como Guglielmo Marconi e Nikola Tesla exploraram a comunicação sem fio.

A história da radiofonia começa com Guglielmo Marcos um italiano da Bolonha que estudou a fundo os ensinamentos experiências de Hertz e Maxwell e passou a realizar transmissões de rádio a pequenas distâncias e com sinais relativamente frescos. Sem ajuda do governo italiano, buscou na Inglaterra o apoio necessário às suas pesquisas. Em 1896, apresentou seu invento ao registro inglês de patentes, que seria destinado à exploração de um sistema de radiocomunicação. A partir daí, continuou o trabalho de irradiações a distâncias cada vez maiores (Prata, 2009, p. 16)

Após a Primeira Guerra Mundial, a radiofonia experimentou um crescimento exponencial e transformações significativas. A década de 1920 testemunhou a expansão da radiodifusão comercial, com estações transmitindo programas variados para um público cada vez maior e o surgimento de redes de rádio permitiu a transmissão de conteúdo para audiências nacionais.

Mas só o fim da Primeira Guerra Mundial trouxe um rápido desenvolvimento da radiofonia em todo o mundo. A radiodifusão, que havia sido utilizada e desenvolvida para fins militares, passou a ser vista sob uma ótica civil. O rádio alastrou-se pelo mundo, e também no Brasil, com grande velocidade. As notícias, que chegavam à população com atraso, através dos jornais impressos, ganhavam a instantaneidade. A partir daí, as fábricas de aparelhos receptores não conseguiam atender à grande demanda (Prata, 2009, p. 16).

A rádio no Brasil teve seu nascimento oficial em 7 de setembro de 1922, quando ocorreu a primeira transmissão radiofônica no país. O responsável por esse marco histórico foi o cientista e inventor brasileiro Edgard Roquette-Pinto, que realizou a transmissão a partir da cidade do Rio de Janeiro. Roquette-Pinto fundou a primeira estação radiofônica brasileira, a "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro", conhecida como Rádio Sociedade. Inicialmente, as transmissões eram voltadas para atividades educacionais e culturais.

A programação incluía aulas, música, e leituras de textos. Esse evento foi crucial para o desenvolvimento da radiofonia no Brasil, abrindo caminho para o surgimento de outras estações e contribuindo para a democratização do acesso à informação e cultura. A rádio se tornaria um meio de comunicação influente e popular ao longo das décadas seguintes, desempenhando um papel importante na sociedade brasileira.

Aqui no Brasil, o rádio nasceu oficialmente no dia 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do centenário da independência. O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido no Rio de Janeiro e também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção. Mas somente no dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar realmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, considerada a emissora pioneira no Brasil. Segundo seus fundadores, Roquette Pinto e Henrique Morize, o objetivo da emissora era lutar pela cultura e educação do povo brasileiro (Prata, 2009, p. 16).

Em suma, a década de 1940 foi um período em que a rádio não apenas manteve sua importância, mas também se fortaleceu como um meio vital de comunicação, desempenhando papéis fundamentais na sociedade e na cultura da época.

Nos anos 40, chamada época de ouro do rádio brasileiro começou o que hoje denominamos "guerra de audiência", com emissoras se esforçando cada vez mais para conquistar o público com as suas programações. Na década de 40, o rádio brasileiro foi marcado pelo sucesso dos programas humorísticos, com PRK-30, Jararaca e Ratinho e Balança mas não cai. Também novelas viveram o seu apogeu e a primeira delas foi Em Busca Felicidade, que ficou no ar quase dois anos, de maio a junho de 43. Mas o grande sucesso foi O Direito de Nascer, que marcou a sociedade da época (Prata, 2009, p. 17).

O Repórter Esso foi mais do que um programa de notícias; foi um divisor de águas que moldou a maneira como as informações eram apresentadas e recebidas no rádio, deixando um impacto duradouro no jornalismo radiofônico brasileiro sendo considerado um dos mais importantes noticiários do país.

No dia 28 de agosto de 1941, foi ao ar pela primeira vez: o Repórter Esso. Durante 18 anos, o jornalismo radiofônico se constituiu na leitura de notícias dos jornais, mas quando o Brasil entrou na Segunda Guerra ao lado das forças aliadas, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro lançou o Repórter Esso, que já funcionava, de forma experimental, na Rádio Farroupilha de Porto Alegre. O noticiário era patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo e já existia em cidades como Nova York, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima e Havana, fruto da política dos Estados Unidos com os países da América Latina seus aliados na guerra. Até 1945, quando a guerra acabou, as notícias transmitidas pelo Repórter Esso eram principalmente informes sobre o desenrolar da guerra. Os dois slogans principais do programa eram: "O primeiro a dar as últimas" e "Testemunha ocular da história" (Prata, 2009, p. 17).

A chegada do transistor no rádio foi um marco significativo na evolução da tecnologia radiofônica. O transistor começou a ser amplamente utilizado em rádios na década de 1950. Antes disso, os rádios utilizavam válvulas eletrônicas, que eram maiores, mais quentes e consumiam mais energia. A portabilidade dos rádios transistorizados permitiu que a experiência radiofônica fosse mais pessoal e flexível e influenciou diretamente na indústria eletrônica conforme cita Nair Prata.

Uma inovação tecnológica importante marcou a história do rádio na década de 50: a chegada do transistor, que livrou o aparelho de fios e tomadas, proporcionando a criação de uma nova linguagem, apropriada para um veículo com alta mobilidade, que acompanha o ouvinte onde quer que ele esteja. Assim, a partir do transistor, o público pressuposto do rádio passou a ser um ouvinte móvel, o que não acontecia anteriormente quando as famílias se reuniam na sala ao redor de um garboso aparelho. Essa nova linguagem deu origem ao jornalismo radiofônico moderno, com a antena regulamentada (Prata, 2009, p. 20).

O marco da transmissão por Frequência Modulada (FM) no rádio ocorreu em 1933, quando o engenheiro e inventor americano Edwin Howard Armstrong demonstrou pela primeira vez o sistema FM de transmissão de áudio. Armstrong superou desafios técnicos e apresentou melhorias significativas em relação ao sistema de Amplitude Modulada (AM) então predominante.

A introdução da transmissão por FM representou um avanço significativo na tecnologia radiofônica, elevando a qualidade do áudio e influenciando a forma como as estações de rádio operam até os dias de hoje. A primeira transmissão na frequência FM no Brasil aconteceu em 1997 na cidade do Rio de Janeiro.

Um caminho importante encontrado pelo rádio foi a transmissão em FM. Por transmissão em AM (Amplitude Modulada) entende-se a modulação da amplitude das ondas e, por FM (Frequência Modulada), a modulação da frequência. Costa e Noleto (1997) explicam que o uso do FM começou com a Rádio Imprensa do Rio de Janeiro, a primeira emissora a operar nesta faixa. Em 1955, lançou dois canais: um comercial (com programação para uma rede de supermercados) e outro não-comercial (música para lojas e escritórios). Até esta época, a faixa de FM era usada apenas como forma de comunicação entre o estúdio e a antena de retransmissão da emissora. Nos anos 60, o FM foi regulamentado pelo governo federal (Prata, 2009, p. 20).

No presente capítulo sobre a história da radiofonia no Brasil, explorou-se brevemente a história da comunicação radiofônica no país, desde suas origens até o desenvolvimento e popularização das rádios educativas. Discutiu-se marcos importantes, como a primeira transmissão radiofônica, a consolidação das emissoras FMs, bem como os impactos sociais, políticos e culturais da radiofonia brasileira ao longo do tempo.

A seção a seguir traça a história e o papel da rádio da Universidade Federal do Tocantins, fundada em 2016, a Rádio UFT FM com foco em sua missão, programação, audiência e relevância local, além de destacar alguns dos programas de destaque e iniciativas comunitárias realizadas pela emissora.

2.2 Sintonizando Rádio UFT/FM

A Rádio UFT FM é uma estação de rádio educativa brasileira, possui frequência de 96,9 mega-hertz e é vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT). Fundada na capital Palmas, Tocantins, com o propósito de promover cultura, educação e entretenimento para a comunidade local. Desde sua criação, a rádio tem desempenhado um papel significativo na divulgação de informações e na promoção da cultura local, tornando-se uma referência na região.

Em 29 de março de 2016, a UFT FM, realizou sua primeira transmissão. A programação é organizada a partir de conteúdos que versam sobre educação, cultura, diversidade e cidadania. A UFT FM transmitia notícias de hora em hora valorizando a cultura local e cumprir sua missão. Sendo esta “aproximar mais a Universidade a tudo que ela produz na comunidade Tocantinense” (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

Porém a história da rádio UFT-FM começou muito antes desta data. Foram cerca de nove anos de planejamento junto a gestores, professores, técnicos administrativos e estudantes. Tendo como marco histórico a portaria de criação da rádio publicada no ano de 2008.

A então Diretora de Comunicação da Universidade, Jaqueline Carrara, foi quem esteve à frente do grupo de trabalho e explicou o que a equipe desenvolveu. “A gente discutiu várias frentes, como a música, a educação e a cultura deveriam ser tratadas, de forma com que a rádio não virasse ferramenta política e que pudesse ter a vertente educativa, de valorização e de diversidade”, destacou Jaqueline. Quem participou desse planejamento se lembra da gratificação do trabalho. Um deles foi o primeiro jornalista empossado na UFT, Thomas Antônio Muller, relatou a sensação de realização ao participar do processo de concepção de uma rádio pública e universitária. Para ele, “através o grupo de trabalho, foi possível construir uma rádio de acordo com os anseios da sociedade (Redação Rádio UFT-FM, 2023, s/p).

O primeiro programa a ir ao ar se tratou de uma entrevista mesa redonda conduzida pela jornalista Maria Tereza Lemes com autoridades, artistas, professores e profissionais tendo como assunto a implantação da rádio.

Segundo o professor Marcio da Silveira, ex-reitor da Universidade, em entrevista ao site da UFT, afirmou que “uma universidade do tamanho da UFT, pública, que garante o ensino de qualidade, tem que retribuir à sociedade tudo o que a sociedade paga por nós. A UFT está de parabéns porque vem cumprindo seu papel e a rádio é um dos principais instrumentos” (Redação Rádio UFT-FM, 2023, s/p).

Em 2016, quando a rádio UFT-FM foi ao ar, a Diretora de Comunicação da Universidade era a professora Marluce Zacarioti que acrescentou:

Para colocar a rádio no ar, é necessário um esforço coletivo, tendo em vista os fatores físicos, os equipamentos, a composição das equipes, a formação dos estagiários, transmissão, transmissor, entre outros diversos desafios. A nossa intenção sempre foi trazer para a sociedade tocantinense a Rádio UFT como a contribuição de uma rádio educativa, que é comunicação pública” (Redação Rádio UFT-FM, 2023, s/p).

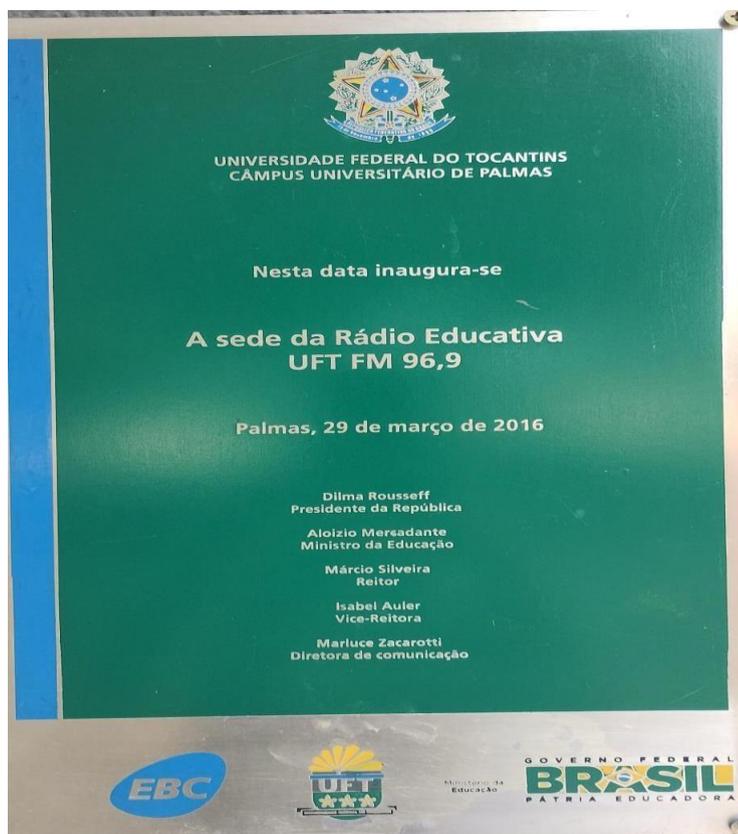
A seguir, a foto ilustra da sede da rádio UFT- FM e placa de inauguração no campus universitário da cidade de Palmas - TO.

Foto 1: Sede da Rádio UFT-FM no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins



Crédito: Ana Cláudia B. Cardoso

Foto 2: Placa de Inauguração da Rádio UFT-FM no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins



Crédito: Ana Cláudia B. Cardoso

A grade de programação da emissora possui 32 programas fixos, sendo 13 deles produtos selecionados por meio de edital público. A UFT- FM tem como alcance todo a cidade de Palmas na frequência de 96,9 mega-hertz e em todo o país e todo o planeta, via internet

Figura 1: Grade de Programação Rádio UFT-FM

Rádio UFT FM 96,9
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PORTUGUÊS (BR)
ESPAÑHOL (ES)
ENGLISH (UK)

Apresentação
Diretrizes
Programas
Programação
Arquivos
Equipe
Contatos

PÁGINA INICIAL > RÁDIO UFT FM > PROGRAMAS

PROGRAMAS

- Giro Cultural
- Minuto UFT
- MP Explica
- Na Memória do Rádio
- Olhares Musicais
- Repórter Brasil
- Repórter Calango
- Repórter Nacional
- Saúde no Rádio
- Sonoridade
- Tocantinitude
- Conhecendo o Tocantins
- Entrevista das 11h
- Estação Literária
- Expressões

ACESSO À INFORMAÇÃO

- Institucional
- Ações e Programas
- Participação Social
- Auditorias
- Convênios e Transferências
- Receitas e Despesas
- Licitações e Contratos
- Servidores
- Informações Classificadas
- Servico de

PROGRAMAS

Café com Livro

Café com Livro é um programa de entrevistas com autores de livros publicados pela Editora da UFT. A atração visa estimular novos autores, além de oferecer informações...

Conhecendo o Tocantins

Interprograma de caráter informativo que caracteriza-se por ser veiculado nos intervalos de programas maiores de rádio, com intuito de promover o turismo no Tocantins despertando o...

Entrevista das 11h

Programa diário de entrevistas ao vivo curtas e diretas, sempre abordando um assunto diferente - de Cultura a Política, de Saúde a Educação.

Estação Literária

O interprograma Estação literária tem a proposta de apresentar um livro em um minuto. Com o intuito informativo, o programa buscará divulgar os livros publicados pela Editora da UFT...

Expressões

Programa semanal de entrevistas conduzido pela jornalista Marluce Zacariotti. Aborda assuntos em destaque na semana, promovendo um debate sobre o tema com convidados especialistas na área.

Informação ao
Cidadão (SIC)

Perguntas
Frequentes

Dados Abertos

Carta de Serviços
ao Cidadão

Ouvidoria

Comissão de Ética
da UFT

LGPD



Giro Cultural

O objetivo principal do Giro Cultural é colocar a arte e cultura como pauta, trazendo estas temáticas para a agenda da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, contribuindo assim...

Minuto UFT

Boletim com as principais notícias do dia produzido pela equipe de Jornalismo da UFT FM. Vai ao ar de hora em hora.



MP Explica

O programa "MP Explica" é um programa de debates que, por meio de um bate papo com promotores, membros e técnicos do Ministério Público do Tocantins, trata temas relacionados aos...



Na Memória do Rádio

O programa "Na Memória do Rádio" se propõe resgatar fatos, personalidades e canções que marcaram a história do Brasil. Com o formato de radiodocumentário, o programa é ilustrado...



Olhares Musicais

Olhares Musicais é um programa que traz a tona a Música Popular Brasileira, resgatando canções e gravações históricas. O programa é produzido pelo professor Wilson Rogério dos...



Repórter Brasil

Noticiário matutino produzido pelo Radiojornalismo Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Vai ao ar às 7h (horário de Brasília), de segunda a sexta, em todas as rádios da EBC.



Repórter Calango

Programa experimental desenvolvido pelos alunos de Radiojornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Repórter...



Repórter Nacional

Fique por dentro das notícias com o Repórter Nacional - noticiário produzido pelo Radiojornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmido ao meio-dia (horário de...



Saúde no Rádio

O Saúde no Rádio informa os ouvintes de forma leve e dinâmica sobre os principais assuntos de saúde, oferecendo informações atuais e regionais, visando conscientizar e alertar o...



Fonte: Site institucional da Universidade Federal do Tocantins

Os princípios adotados pela emissora pública são

a igualdade de acesso às expressões artísticas e ao conhecimento científico e tecnológico e à garantia de presença de todas as culturas nos meios de expressão e de difusão como um papel fundamental dos serviços públicos de radiodifusão conforme também dá sentido a declaração da Unesco sobre diversidade Cultural (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

No quesito diversidade e qualidade educacional na programação musical a rádio oferece na sua grade a música como elemento de ligação entre os demais programas da emissora firmando seu espaço, inclusive, entre os demais rádios.

Portanto

a grade musical da rádio deve priorizar, na medida do possível, estilos, ritmos e artistas que não são abrangidos pela transmissão das emissoras comerciais- enfim apresentar o novo e, assim ampliar os horizontes musicais e culturais do ouvinte que não tem acesso a essa amplitude nas atuais emissoras da capital e da região (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

Outro ponto relevante da rádio é que “A busca pela liderança da audiência” não é o objetivo principal da emissora. Por se tratar de uma emissora pública e educativa, a estação:

atua como vitrine para os artistas tocantinenses atuando também como descobridora de novos talentos e incentivando o crescimento e desenvolvimento da cultura do Estado. Destacando a riqueza da produção regional, combatendo a homogeneidade existente mesmo em muitas emissoras que optam pela veiculação dos produtos musicais nacionais apenas (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

A função primordial da Universidade é a produção, sistematização e disseminação do conhecimento e a UFT-FM, sendo administrada pela universidade tem operado como um “veículo de divulgação científica tanto das pesquisas quanto dos projetos de ensino, pesquisa e extensão” (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

A prestação de serviço é outro aporte por ser um veículo de grande potencial na esfera de interesse público tanto nas ações realizadas pela universidade quanto da sociedade civil organizada.

O diferencial da rádio UFT-FM em relação a outras emissoras é que, por ser uma rádio universitária e, portanto, contar com capacidade intelectual de debate instalada na universidade o veículo pode e deve agregar as informações factuais, o fomento e a discussão a partir de diferentes pontos de vistas e também o conhecimento científico e tecnológico mais atual (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

A atuação na *web* configura um ambiente repetidor da programação transmitida via frequência radiofônica onde nota-se que:

Na rádio web além de poder usufruir da programação da rádio convencional em uma abrangência geográfica imensamente maior que a possível pelas ondas sonoras o usuário participa de uma experiência de interatividade mútua e se relaciona verticalmente com a UFT-FM e horizontalmente com todos os demais usuários do veículo assumindo aqui ainda mais diretamente o papel de produtor de conteúdo em um nível mais elevado de interatividade possível. Assim a missão é complementar os esforços de aproximação entre o público e os conteúdos diversificados e menos conhecidos oferecidos pela transmissão convencional ampliando a rádio e sendo por ela alimentada (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

O documento oficial diretivo ainda cita “os programas especiais como elementos da programação que não são diretamente produzidos pela equipe da rádio. Neste quesito inclui-se programas, vinhetas, interprogramas que são propostos por membros da comunidade interna e externa a Universidade” (Rádio UFT FM, 2012, s/p). RC se enquadra nesta cláusula documental.

Os programas especiais serão objeto de constante acompanhamento pela Diretoria de Comunicação, com o objetivo de garantir que permaneçam fiéis às diretrizes e objetivos do veículo e não firam, em momento algum, os princípios e normas da Universidade. Além disso, serão inseridos na grade de programação da emissora considerando eventuais indicações dos proponentes, mas de acordo com a disponibilidade de horários e adequação às faixas de público (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

No campo de programação jornalística é definido que “a programação tem de ser pautada pelo interesse público e priorizar assuntos ligados a cidadania, cultura esporte e

educação. Nisso inclui-se tanto os conteúdos produzidos pela rádio quanto os programas especiais” (Rádio UFT FM, 2012, s/p). Nesse sentido atua como veículo de comunicação que dá voz a esse tipo de comunicação jornalística em que RC se encontra inserido.

Ao tratar sobre a linguagem a Diretriz já deixa estabelecido que:

Toda a programação da UFT-FM deve ter cuidado especial com a linguagem. É preciso que a emissora tenha uma linguagem própria, que cumpra o desafio de ser acessível a todas as camadas sociais que compõem o público ouvinte sem que haja perda do conteúdo informativo. Isso é muito importante, pois a linguagem da rádio é um dos fatores principais que compõem a sua identidade (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

Conforme foi explanado uma rádio pública universitária se distingue por sua ligação intrínseca com uma instituição de ensino superior e seus valores acadêmicos. Ela não apenas compartilha informações, mas também promove debates intelectuais e explorar uma variedade de tópicos culturais. Conforme Diretriz Universitária:

A UFT-FM é também um espaço privilegiado de formação tanto dos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade (não somente do Curso de Comunicação Social, mas de todos os cursos), no nível do ensino formal, quanto para diferentes membros da sociedade, considerando suas possibilidades de ensino informal e formação para a cidadania. A rádio configura oportunidade de atuação inter, multi e transdisciplinar, permitindo aos indivíduos que extrapolem conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional e relacionem conhecimentos e habilidades de diferentes áreas (Rádio UFT FM, 2012, s/p).

Entre essas estações, a história da Rádio UFT FM destaca-se como um exemplo inspirador de como uma rádio universitária pode se tornar um ponto de encontro para o conhecimento acadêmico, a expressão artística e a discussão pública. Suas origens e evolução refletem não apenas a evolução das próprias rádios universitárias, mas também o compromisso contínuo de educar, inspirar e conectar a comunidade por meio do poder do rádio.

2.3 Repórter Calango: uma jornada no ar

Ao buscar ser um método que ultrapassa as barreiras do ensino teórico para a prática profissional, a experiência na disciplina de radiojornalismo, é narrada pela docente responsável, a Dra. Valquíria Guimarães da Silva no 41 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na cidade de Joinville (SC), entre os dias 2 e 8 de setembro de 2018 da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação.

Na pesquisa apresentada, a docente responsável pela disciplina em que o programa RC é produzido cita que o curso de comunicação social – com habilitação em Jornalismo da UFT

possuía uma estrutura e após um processo pedagógico ocorrido em 2013, migrou para bacharelado em jornalismo.

Antes da mudança para a nova matriz curricular, a disciplina de Radiojornalismo possuía uma carga horária de 60 horas, o que dificultava muito a realização dos trabalhos práticos da disciplina, uma vez que só encontrávamos os alunos em sala de aula uma vez por semana. Acontece no quarto período do curso e tinha como pré-requisito a disciplina de Fundamentos Teóricos da Produção em Rádio. Com a mudança curricular, passou a ter uma carga horária de 120 horas, permitindo, assim, dois encontros semanais, tendo agora como pré-requisito a disciplina Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas (Guimarães, 2018, p.03).

As turmas da disciplina são divididas em dois grupos com no máximo 25 alunos para que a produção do RC se desenvolva com dois encontros semanais. No primeiro encontro, os alunos são preparados para a produção do radiojornal onde é discutido a importância da pauta, seguindo após esse movimento para a divisão das turmas na sequência das aulas em editores e repórteres, sendo os editores responsáveis pela entrega das pautas.

Durante a aula todas as reportagens são apresentadas após passar pelo crivo da docente e de um aluno monitor. Segundo a professora, os próprios alunos produtores podem ser âncoras ou escolher colegas da turma. Ela acrescenta ainda que:

Após a gravação, o programa é editado pelo técnico do laboratório seguindo o script produzido pelos editores. O trabalho era finalizado com a transmissão do programa na Rádio Poste UFT. Mas desde março de 2016, com a inauguração da Rádio UFT FM (96,9), a finalização do trabalho acontece com a transmissão do programa toda sexta-feira, às 10 horas da manhã, com repetição aos sábados, no mesmo horário. A cada semestre a turma produz semanalmente o radiojornal Repórter Calango, com 30 minutos de duração, tendo em média de um minuto e meio a dois minutos cada reportagem. Todos os alunos passam pela experiência de serem editores e repórteres dos programas produzidos (Guimarães, 2018, p. 05).

Além da produção semanal, os acadêmicos também produzem um programa atemporal com o mesmo tempo de duração onde, segundo a docente, são muito importantes para a disciplina, pois geram a oportunidade de os alunos demonstrarem suas aptidões com o rádio e trabalharem um tema que gostam com um formato mais aberto, diferente do que é produzido na disciplina que é um radiojornal.

Os programas foram transmitidos durante as férias e o período de preparação da parte teórica para a parte prática da turma seguinte. Essa foi uma estratégia encontrada para ocupar espaço na rádio educativa. Os referentes programas especiais são os objetos dessa pesquisa. A docente evidencia ainda que:

Todo o processo é discutido na disciplina, desde o tema que será abordado no programa até a construção e gravação do mesmo. Com a instalação da UFT FM, embora continuemos a falar de um programa de estudantes, eles agora têm mais visibilidade, assim como mais responsabilidade, e isso implica num aprendizado mais consciente da prática jornalística, em seus aspectos éticos e cidadãos (Guimarães, 2018, p. 05).

Entre os anos 2007 e 2015 tinham sido produzidos mais de 60 programas gravados e mais de 30 entrevistas todas transmitidas pelas então “rádio poste UFT” e, em março de 2016, até o ano de 2018 foram produzidos e transmitidos pela rádio UFT-FM mais de 110 programas gravados, incluindo neste caso os de notícia e de temáticas especiais. (GUIMARÃES, 2018).

Para a educadora “as possibilidades são desenhadas em função de uma defesa de um ensino calcada em princípios éticos e comprometidos com a qualidade onde a técnica é fundamental para que o aluno possa imaginar uma sonora edição de radiojornal” (Guimarães, 2018, p. 08).

Nesta orientação, constata-se o quanto essa disciplina e esse fazer rádio é relevante para a universidade e em especial ao curso de graduação em jornalismo. O campo em que esta pesquisa está ancorada demonstra uma visão no ponto de vista científico sobre essa prática e fazer um programa de cunho especial no âmbito da universidade. Pode-se destacar ainda que:

No caso da disciplina de Radiojornalismo, a técnica é fundamental. Não há como ensinar o aluno a imaginar uma sonora ou a edição de um radiojornal. Mas o saber fazer rádio depreende, acima de tudo, compreender a linguagem do rádio, suas especificidades, que o tornam um veículo extremamente próximo do público, bastante democrático e, como já dito, altamente interativo. Para isso, não é necessário o estúdio mais moderno, nem a mesa de som de última geração. O que os alunos da UFT estão aprendendo, a despeito de todas as dificuldades circunstanciais da nossa estrutura, é que fazer rádio precisa também de uma boa dose de amor, de respeito a um veículo tão velho-tão novo, que se recria e se adapta (Guimarães, 2018, p. 09).

No dia 31 de outubro, os ouvintes foram presenteados com um programa especial que mergulhou na história do programa RC. Sob a orientação da professora Valquíria Guimarães e com a participação de Bob Maia, um dos membros fundadores, os espectadores foram conduzidos por uma jornada emocionante pelos momentos marcantes e pelas transformações do RC ao longo dos anos. A partir das falas desse programa especial que foi acompanhado em estúdio por esta mestranda esclarecemos a seguir relevantes pontos da história do RC.

A cada semestre o programa recebia um nome diferente criado por cada turma da disciplina, a docente percebeu a necessidade de uma padronização do nome, e, no ano de 2013, foi realizada votação entre todos os alunos do Curso de Jornalismo com o apoio do Centro Acadêmico, ocasião em que "Repórter Calango" foi eleito para representar o programa.

Essa escolha não foi por acaso; segundo Valquíria, o "Calango" foi eleito por “fazer parte da história do curso, ser a mascote e representar a luta e resistência dos estudantes desde a época do Movimento SOS Unitins nos anos 2000” (Programa Repórter Calango, 2023).

Foto 3: Movimento SOS Unitins de luta para o reconhecimento e criação da Universidade Federal do Tocantins nos anos 2000



Fonte: Acervo on-line

Acrescenta ainda que “os outros produtos do Curso mantêm o símbolo do Calango e os alunos de jornalismo da Universidade são conhecidos como “calanguinhos” (Programa Repórter Calango, 2023).

Bob Maia é o técnico de som responsável pelo laboratório e possui um papel fundamental na história do RC. Para a expandir os limites do programa, Bob teve uma ideia inovadora. O técnico de som, que iniciou como estagiário do curso, instalou caixas de som nos postes, criando assim a "Rádio Poste". Essa iniciativa não apenas democratizou o acesso à informação, mas também solidificou o programa como uma voz presente no contexto universitário.

Ao longo dos anos, Bob Maia se destacou como técnico de som, elevando a qualidade e a experiência auditiva do "Repórter Calango". Hoje servidor da Universidade e doutorando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional continua com apreço e trabalho com RC. Sua paixão pela sonoridade e sua habilidade técnica transformaram cada transmissão em uma experiência imersiva e memorável.

Ao se deparar com o espaço do estúdio durante a gravação do programa ao vivo, Bob Maia proferiu suas primeiras palavras marcantes: "Este é um espaço sagrado". Essa simples declaração capturou a essência de sua devoção à arte do som e à importância da radiodifusão.

A produção do programa durante a pandemia apresentou uma série de desafios únicos que exigiram adaptação e criatividade por parte dos alunos e dos instrutores. Com as restrições

de distanciamento social e a transição para o ensino remoto, as interações presenciais e a utilização de equipamentos compartilhados tornam-se inviáveis, exigindo uma abordagem completamente nova para a produção radiofônica.

Bob afirma que o grande desafio da pandemia foi a educação a distância “não foi fácil, mas foi válida. Estava na roça do meu pai e recebendo áudio de aluno e dizendo a eles você consegue, tem como fazer! A parte mais difícil foi fazer os alunos acreditarem que era possível. E tivemos um ganho muito grande de luta” (Programa Repórter Calango, 2023).

Os alunos tiveram a chance de desenvolver habilidades de comunicação remotamente, aprender a enfrentar e superar obstáculos e, acima de tudo, descobrir a importância e o poder da mídia em tempos de crise. Bob acrescenta ainda: “Não estávamos ensinando só rádio, mas jornalismo. No meio da pandemia aquela tristeza toda, mas a comunicação estava acontecendo e porque não com RC? Tinha de acontecer e aconteceu” (Programa Repórter Calango, 2023).

Os alunos que passam pelo RC não apenas se destacam como futuros profissionais, mas encontraram um espaço onde podem explorar suas paixões e habilidades, moldando seus caminhos profissionais de maneira significativa. Embora tenham seguido rumos diversos em suas carreiras, o tempo dedicado ao programa deixou uma marca indelével em suas trajetórias.

Muitos desses alunos, que outrora compartilhavam microfones e ideias no estúdio, hoje se encontram atuando em áreas tão diversas quanto o jornalismo, a produção audiovisual, o marketing e a comunicação corporativa. A experiência adquirida durante as transmissões ao vivo, as entrevistas realizadas e os desafios enfrentados contribuíram para desenvolver habilidades essenciais, como comunicação eficaz, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Assim, embora tenham trilhado caminhos diferentes, todos esses ex-alunos compartilham uma conexão profunda com o programa de rádio que os ajudou a descobrir e a cultivar seus talentos e o impacto duradouro que essa experiência teve em suas vidas e carreiras, nos estúdios do "Repórter Calango", onde suas vozes encontraram um lar.

A professora Valquíria afirma que mais de 1000 alunos passaram pelo RC e que se torna impossível lembrar de todos mas destaca “Leo Candido aluno que hoje está trabalhando na televisão. Louislene Jacobina pelo esforço e envolvimento na técnica. Maisa de Paula cantora. Todos se destacando não só pela voz, mas por todo o contexto e esforço para se tornarem exímios jornalistas” (Programa Repórter Calango, 2023).

Conforme dito anteriormente, essa dissertação estuda os programas especiais do RC, cuja no programa ao vivo os responsáveis pela disciplina onde o RC em que é produzido destacaram que “Os programas especiais desempenham um papel vital na formação acadêmica do aluno de jornalismo e na programação do RC, não apenas por oferecerem conteúdo único e

diversificado para os ouvintes, mas também por servirem como fonte de inspiração e motivação para os alunos envolvidos em outras produções” (Programa Repórter Calango, 2023).

A importância dos programas especiais reside na sua capacidade de explorar assuntos que, muitas vezes, não recebem a devida atenção na mídia tradicional e temas da cultura regional. Seja abordando questões sociais, culturais, científicas ou artísticas, esses programas oferecem uma plataforma para discussões significativas e reflexões profundas sobre temas relevantes para a sociedade.

Além disso, os programas especiais proporcionam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades especializadas por parte dos alunos que tem a tarefa de se envolverem em pesquisa aprofundada, entrevistas com especialistas e produção de conteúdo original, permitindo-lhes expandir seus horizontes e aprimorar suas habilidades jornalísticas e de produção.

No entanto, talvez a maior contribuição dos programas especiais seja o seu efeito inspirador sobre os alunos que participam de sua produção. Ao ouvirem programas que abordam temas apaixonantes e relevantes, os alunos são estimulados a explorar novas ideias, desenvolver sua própria voz e buscar novas formas de contar histórias.

Conforme enfatiza Valquíria ao dizer que “Os programas especiais também têm como relevância no seguinte evento que vem ocorrendo. Os alunos produzem os programas especiais e depois utilizam a temática abordada no programa em Trabalhos de Conclusão de Curso, livros reportagens, reportagem multimídia, documentários etc.” (Programa Repórter Calango, 2023).

Ao ser questionada pelo maior desafio durante a produção do RC, a docente destaca

Manter os alunos inspirados é um desafio constante para educadores em todos os níveis de ensino, e na área de comunicação e jornalismo, criar um cenário que os incentive é ainda mais crucial. A busca por manter os alunos engajados e motivados é fundamental para garantir não apenas o sucesso acadêmico, mas também para estimular o desenvolvimento pessoal e profissional (Programa Repórter Calango, 2023).

O laboratório de radiojornalismo onde o RC é produzido se destaca por ser um ambiente de aprendizagem acolhedor, inclusivo e estimulante, promovendo uma cultura de respeito mútuo, colaboração e apoio entre os alunos e os instrutores. Um ambiente positivo e encorajador que ajuda os alunos a se sentirem mais confiantes e motivados a se esforçarem em seus estudos e na produção radiofônica.

Conforme Destaca o técnico de som: “o principal desafio é manter o aluno animado apesar da carga de estudo e trabalho. O rádio é feito de positividade. Temos placas de incentivo

nas paredes do estúdio e a professora trata com carinho e atenção para que o conhecimento seja absorvido da melhor forma” (Programa Repórter Calango, 2023).

Em resumo, manter os alunos inspirados e criar um cenário que os incentive é um desafio complexo que requer um esforço contínuo por parte dos educadores e da própria instituição de ensino. No entanto, ao reconhecer e atender às necessidades individuais dos alunos, criar um ambiente de aprendizagem positivo e relevante, oferecer apoio e orientação individualizada, RC cumpre a missão de motivar e inspirar os alunos a alcançarem seu pleno potencial acadêmico e profissional.

Ao cumprir essa atividade Valquíria destaca:

O que mais emociona é a transformação do aluno que chega no começo da disciplina sem acreditar e nós os incentivamos a explorar seu potencial e ver que no final da disciplina passou pelo processo e é capaz de escolher reportagens, pautas e o programa especial da temática que acredita (Programa Repórter Calango, 2023).

A participação de Bob, um dos personagens fundamentais na concepção inicial do RC, trouxe uma aura de nostalgia e autenticidade ao programa especial que foi ao ar no dia 31 de outubro. Suas memórias e relatos pessoais ofereceram insights valiosos sobre os desafios e as conquistas enfrentadas desde os primórdios do programa até os dias atuais. Naquela transmissão Bob lembrou de importante marco na história do RC, a primeira transmissão ao Vivo.

A transmissão teve o intuito de cobrir o fechamento da ponte que liga o município de Palmas ao distrito de Luzimangues e significou um momento de grande importância e desafio para todos os envolvidos, pois aconteceu ainda na rádio poste onde os equipamentos disponíveis na época não facilitavam esse tipo de trabalho como ocorre hoje. Esta experiência proporcionou uma oportunidade única para o aluno testar suas habilidades jornalísticas em tempo real, enquanto lidava com uma situação de notícia urgente e em constante evolução.

Ao cobrir o fechamento da ponte pela polícia, o acadêmico teve que agir com rapidez e precisão para relatar os acontecimentos, conforme eles se desenrolavam. Isso exigiu uma combinação de habilidades técnicas e habilidades jornalísticas orientadas pelo técnico de som, Bob Maia. No entanto, apesar dos desafios enfrentados, a primeira transmissão ao vivo foi um marco na história do RC e um momento de crescimento e aprendizado significativo.

Sobre os desafios da transmissão Bob destaca:

Policiais fecharam a ponte do Luzimangues e isso aconteceu ainda na Rádio Poste. Foi a primeira transmissão ao vivo. Sem os equipamentos que dispomos hoje em dia. Tínhamos apenas um telefone meu com saída P2. Passei o telefone pra o aluno que entrou ao vivo. O aluno ficou surpreso que eu passaria meu telefone para ele, mas eu

disse que sim, porque eu acreditava que era possível fazer! Acabou com meus créditos de celular, mas o aluno acreditou e hoje podemos contar que fizemos primeira a transmissão ao vivo (Programa Repórter Calango, 2023).

Sobre as etapas de produção do RC, desde a gravação até a entrega final do programa pode-se dizer que envolvem diversos estágios, desde a concepção das ideias até a transmissão final e no âmbito do RC, exatamente por ser um programa experimental da disciplina de radiojornalismo os alunos desempenham um papel crucial na criação de conteúdo envolvente e de qualidade.

Em primeiro lugar, a produção começa com a concepção das ideias. Os alunos do programa RC contribuem com sugestões de pauta e temas interessantes para o programa. Essas ideias são discutidas em reuniões de equipe e na sala de aula com orientação da professora Valquíria, momento em que são refinadas e selecionadas aquelas que melhor se adequam ao formato do programa.

De acordo com a professora Valquíria: “O Objetivo é que o aluno vivencie o mínimo da redação. É tentar trazer essa vivência e que os alunos passem por todas as etapas: editor, pauteiro, repórter, produção. Nossos alunos circulam por todos os campos de atuação” (Programa Repórter Calango, 2023).

Após a definição das pautas, entra em cena a etapa de gravação. Aqui, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática suas habilidades de apresentação, entrevista e locução. Bob, o editor do programa, desempenha um papel fundamental nesta fase. Ele trabalha em estreita colaboração com os alunos para garantir que o conteúdo gravado seja editado de forma profissional e coesa.

Isso inclui a adição de trilhas sonoras, efeitos sonoros e ajustes finos para garantir uma experiência auditiva agradável para os ouvintes. Uma vez que o programa esteja devidamente editado e finalizado, é hora de enviá-lo para a rádio. “Os alunos gravam, Bob edita e envia a rádio UFT-FM pelo drive e pronto!” (Guimarães; Programa Repórter Calango, 2023).

Em resumo, a produção de programas de rádio no programa RC é um processo colaborativo que envolve a contribuição de todos os alunos, da professora e do técnico de som desde a concepção das ideias até a entrega final do programa. Essa experiência não apenas oferece uma oportunidade única de aprendizado prático, mas também promove um senso de comunidade e trabalho em equipe entre os participantes. Ao tratar sobre as etapas de produção e qualidade, Bob afirma: “fazemos o Programa mais verdadeiro do estado do Tocantins. É um programa de qualidade” (Programa Repórter Calango, 2023).

Segundo Valquíria “Os programas especiais possuem um caráter atemporal por serem reprisados durante o período de férias” (Programa Repórter Calango, 2023). As reprises do RC têm várias vantagens. Em primeiro lugar, elas garantem a continuidade da programação da rádio, evitando lacunas e mantendo os ouvintes engajados durante os períodos em que não há produção ao vivo. Isso é especialmente importante para preservar o interesse pelo RC.

Além disso, as reprises oferecem uma oportunidade para que os ouvintes que possam ter perdido os programas originais tenham a chance de ouvi-los posteriormente. Isso amplia o alcance do conteúdo produzido pelos alunos, permitindo que ele seja apreciado por um público mais amplo e em diferentes momentos.

Outro benefício das reprises é a valorização do trabalho dos alunos. Ao reprisar os programas produzidos pelos alunos, a rádio reconhece e destaca o esforço e a criatividade investidos na sua produção. Isso proporciona aos alunos uma sensação de realização e incentiva-os a continuar produzindo conteúdo de qualidade.

Após explorar minuciosamente a trajetória do programa "Repórter Calango" e suas características distintivas, é hora de dar o próximo passo em nossa jornada: a trajetória metodológica de pesquisa. Ao analisar a evolução e os elementos essenciais do programa, ganhamos uma compreensão profunda de seu contexto, propósito e impacto. Agora, aplicamos esse conhecimento para orientar nossa abordagem metodológica e investigativa.

Em resumo, a trajetória metodológica de pesquisa que segue após análise da trajetória do programa RC é um passo crucial na investigação e compreensão desse fenômeno complexo. Ao aplicar cuidadosamente métodos e técnicas de pesquisa, podemos ampliar nossa compreensão do programa e suas implicações, contribuindo para o avanço do conhecimento em jornalismo e comunicação.

2.4 A comunicação na organização do rádio

Neste tópico iremos explorar os elementos da comunicação na organização do gênero rádio, incluindo também uma análise das teorias pertinentes ao meio utilizando a obra “Teorias do Rádio” organizada por Eduardo Meditsch (2023) que trata das teorias de Nikola Tesla, Bertolt Brecht, Rudolf Arnheim, Mikhail Bakhtin, Gaston Bachelard, Marshall McLuhan, Rosental Calmon Alves, Werner Klippert, Felix Guattari, Paul Zumthor e Mario Kaplun. O foco será compreender as categorias de linguagem e o gênero do programa Repórter Calango que encontram aporte em tais teorias.

Para tanto, realizaremos uma descrição detalhada dos principais pontos sobre o gênero de discurso, além de abordar as teorias do rádio que embasam a análise. Em seguida, faremos os principais apontamentos sobre a composição do programa, destacando sua estrutura e características fundamentais

Investiga-se algumas das principais contribuições teóricas que moldaram nossa compreensão do rádio como fenômeno comunicacional e para tanto utilizamos a coletânea reunida no livro "Teorias de Rádio" organizada por Eduardo Meditsch (2023). Desde os primórdios do século XX até as perspectivas contemporâneas, esses 11 teóricos sendo Nikola Tesla, Bertolt Brecht, Rudolf Arnheim, Mikhail Bakhtin, Gaston Bachelard, Marshall McLuhan, Rosental Calmon Alves, Werner Klippert, Felix Guattari, Paul Zumthor e Mario Kaplun. ofereceram *insights* valiosos sobre a natureza, função e impacto do rádio na sociedade.

Esta análise crítica das teorias fundamentais do rádio serve como base para a investigação apresentada nesta dissertação, enriquecendo nosso entendimento das práticas radiofônicas e suas implicações no processo de construção da linguagem no RC.

A história do rádio é permeada por debates e controvérsias, e um dos pontos centrais é a contribuição de Nikola Tesla (1904) para a teoria e desenvolvimento dessa tecnologia. Sua pesquisa pioneira no campo das ondas eletromagnéticas e sua compreensão da ressonância foram fundamentais para o desenvolvimento posterior da tecnologia de rádio.

Quando a grande verdade, revelada de maneira acidental experimentalmente confirmada, for de todo reconhecida, que este planeta, com toda sua apavorante imensidade, nada mais é correntes elétricas que uma pequena bola de metal e, por este fato, muitas possibilidades, que confundem a imaginação e acarretam incalculável consequência, passaram a ter uma absoluta certeza de realização; quando a primeira usina for inaugurada e for demonstrado que é possível transmitir uma mensagem telegráfica, quase tão secreta e intransferível quanto um pensamento, a qualquer distância terrestre, o som da voz humana, com todas as suas entonações e inflexões, reproduzido com fidelidade e instantaneamente, para qualquer ponto do globo; que a energia das cataratas está disponível para fornecer luz, calor ou força motriz, em qualquer parte – no mar, ou na terra, ou na altura aérea -, a humanidade será como um formigueiro agitado por um graveto: vejam que excitação resultará! (Tesla, 1927, p. 26).

Sonia Virginia Moreira afirma que

Em 1892, depois de trocar informações com Heinrich Hertz sobre a transmissão sem fio, Tesla foi o primeiro a patentear a amplificação da voltagem através de ondas terrestres e estacionárias. Esses avanços em período tão curto de tempo compõe Tesla como um personagem intrigante e fascinante da história ocidental (Moreira, 2023, p. 27).

Afirma ainda que

apesar de ter conseguido as primeiras patentes de rádio em 1900, três anos depois de encaminhar o pedido inicial, o cientista teve seus direitos retirados em 1904 pelo documento de patentes dos Estados Unidos que transferiu para Guglielmo Marconi a autoria da invenção do rádio.

[...]

As experiências com a eletricidade conduziram Nikola Tesla às ondas de rádio. Suas invenções no campo de correntes de alta frequência e alta voltagem, testadas por meio de osciladores, chegavam a produzir vários milhões de volts. Durante uma conferência na National Electric Light Association em St. Louis, Missouri, em 1893, o cientista apresentou um aparato rudimentar para transmissão de sinais e energia elétrica sem fio. Com base nessa experiência, em 1899 o cientista recebeu do governo americano o pedido de construção de um sistema de comunicação sem fio. Tesla montou um laboratório em Colorado Springs, nas Montanhas Rochosas, onde construiu uma enorme estação de rádio experimental para estudar as leis da propagação de correntes através da Terra e da atmosfera (Moreira, 2023, p. 29).

Assim como Tesla foi um pioneiro em tecnologias revolucionárias, como a transmissão sem fio de energia e informações, RC pode ser visto como uma iniciativa inovadora dentro do ambiente universitário. Ao utilizar o rádio como meio de comunicação, o programa se destaca como uma forma moderna e dinâmica de disseminar informações e promover o pensamento crítico entre os estudantes e a comunidade acadêmica.

Tesla era conhecido por sua abordagem experimental e sua disposição para explorar novas ideias. Da mesma forma, a produção do RC dentro da universidade pode envolver uma mentalidade similar de experimentação e exploração, onde os estudantes têm a liberdade de testar diferentes formatos, abordagens e temas, contribuindo assim para a diversidade e inovação na programação.

Outro importante teórico foi Bertolt Brecht (1932), renomado dramaturgo e poeta do século XX, não apenas deixou uma marca indelével no teatro, mas também desafiou as convenções estabelecidas através de suas incursões inovadoras no meio radiofônico. Sua visão progressista e sua compreensão afiada do potencial do rádio como ferramenta de comunicação e transformação social fizeram dele uma figura pioneira neste campo.

O rádio, com sua capacidade de alcançar grandes audiências e sua acessibilidade, era para Brecht uma plataforma ideal para disseminar suas ideias e promover a conscientização política. Ele reconheceu o potencial do meio radiofônico para alcançar as massas de forma direta e impactante, sem as limitações físicas e espaciais do teatro tradicional. Ao pensar sobre o rádio, quando este ainda era apenas uma nova tecnologia da comunicação e recém começava a construir sua linguagem e modos de produção, o dramaturgo, poeta e teórico alemão Bertold Brecht já vislumbrava o potencial, características e recursos do meio que só mais tarde se evidenciariam. Brecht fez análises, sugestões e alertas sobre como desenvolver, trabalhar com o então novo veículo em termos de forma, conteúdo e especialmente, para conferir-lhe uma função social (Brecht, 1932, p. 39).

Brecht não apenas escreveu peças especificamente para o rádio, como também experimentou com novas formas de narração e produção radiofônica. Sua abordagem épica do teatro, caracterizada pela distância crítica e pela quebra da quarta parede, encontrou expressão ainda mais ampla no rádio, onde a combinação de música, efeitos sonoros e narração poderia criar um impacto poderoso no ouvinte.

Além disso, Brecht via o rádio não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas como um meio para engajar o público de maneira ativa e provocar uma reflexão crítica sobre a sociedade e suas estruturas. As produções radiofônicas de Brecht frequentemente abordavam questões sociais e políticas urgentes, desafiando as audiências a questionarem o status quo e a considerarem novas perspectivas.

Lembro como ouvi falar do rádio pela primeira vez. Foi através de notícias irônicas de jornal sobre um furacão radiofônico, cuja missão era arrasar a América. Tinha-se a impressão de que se tratava de assunto não apenas da moda, mas realmente moderno. Esta impressão, no entanto, se desvaneceu muito rápido, quando também ouvimos rádio. Naturalmente, a princípio ficava-se maravilhado e se perguntava de onde procediam aquelas audições musicais. E logo tal admiração foi substituída por outra, ao se questionar como aquelas audições vinham dos céus. Era um triunfo colossal da técnica colocar, ao alcance do mundo inteiro, uma valsa vienense e uma receita de cozinha. E sem qualquer dificuldade. Coisas da época, mas com que objetivo? (Brecht, 1932, p. 39).

Brecht proferiu uma importante frase sobre o meio radiofônico “um homem que tem algo para dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas está em pior situação ainda os ouvintes que não encontram quem tem algo para lhes dizer” (Brecht, 1932, p. 40). Brecht deixou sugestões em seus textos propondo que deveriam fazer deste um meio realmente democrático e nesse sentido, obteriam uma série de resultados com os aparelhos de difusão.

Opino, pois, que vocês deveriam aproximar-se mais dos acontecimentos reais nas programações radiofônicas e não se limitar a meras reprodução ou informação. Têm que se aproximar de autênticas sessões do Reichstag e, acima de tudo, também dos grandes isso representaria um grande passo adiante (Brecht, 1932, p. 41).

A ideia de proporcionar a democratização da Comunicação foi a teoria do rádio fundada pelo pensador “neste caso mais especificamente pela democracia das ondas radiofônicas através do cumprimento por parte destas de sua função social de produzir uma comunicação voltada ao interesse público” (Zuculoto, 2023, p. 52).

Assim, os escritos de Brecht hoje igualmente continuam atuais para endossar todos aqueles que se envolvem nos debates e nas iniciativas pela democratização da comunicação como, ainda, de todos os que estudam e pesquisam o rádio reconhecendo

e detectando, nele, um papel social e um potencial instrumento à serviço da sociedade (Zuculoto, 2023, p. 54).

Zuculoto ainda acrescenta que o conceito de comunicação democrática trazida pelo pesquisador “significa que a sociedade, na sua pluralidade, na sua diversidade, realmente se expressa pelas ondas do rádio, pelo rádio analógico ou digital, pelo rádio na internet, pelo rádio transmitido via celular” (Zuculoto, 2023, p. 59).

Brecht buscava desnaturalizar as estruturas sociais e políticas existentes, questionando as normas e valores dominantes. No RC, essa abordagem pode ser aplicada quando os programas especiais abordam tais questões de forma crítica e provocativa. Os alunos produtores escolhem temas que desafiam as convenções sociais, destacando injustiças, desigualdades e problemas sistêmicos que muitas vezes são ignorados pela mídia, como por exemplo um dos programas analisados nessa pesquisa e tem como tema “Representatividade da mulher negra na música”.

Assim, o legado de Bertolt Brecht no rádio vai além de suas contribuições artísticas; ele representou uma voz de resistência e questionamento em um meio que, muitas vezes, era utilizado para reforçar as normas dominantes como uma ferramenta para a mudança social e política. Seguimos com os ensinamentos de Rudolf Arnheim (1936), um renomado teórico da psicologia da arte e da comunicação visual, que contribuiu de maneira significativa para a compreensão do rádio como meio de comunicação.

Arnheim (1936) argumentava que a forma como percebemos e interpretamos o mundo ao nosso redor é influenciada por fatores como forma, cor, movimento e composição. No contexto do rádio, onde a comunicação é transmitida apenas por meio do som, Arnheim (1936) enfatizava a importância da estrutura sonora e da organização dos elementos auditivos para criar significado e impacto.

Existe uma lei geral de economia na Arte que nada deve ser admitido numa obra que não seja essencial para a sua forma. É claro que existem obras de arte de uma profusão extravagante, amplamente narradas, tão ricas em figuras e imagens como a própria natureza - mas nestes casos esta profusão é um efeito exigido pela criação: não é excessiva e nem carne morta. Nenhum detalhe deve ser adicionado à obra por sua própria existência individual; tudo deve estar em função de um efeito perseguido. O enquadramento de uma pintura não deve ser apenas um limite acidental (porque mesmo a maior pintura deve começar e terminar em algum ponto); todo o personagem deve ter um papel numa peça de teatro; na composição musical nenhum instrumento deveria ter uma função apenas complementar. É justamente este caráter indispensável de cada uma de suas partes que torna a obra de arte diferente da realidade (Arnheim, 1957, p. 65).

Ele defende que o rádio poderia ser compreendido como uma forma de arte, onde a seleção cuidadosa de sons, música, voz e silêncio poderia evocar emoções, estimular a imaginação e transmitir mensagens complexas. Arnheim via o rádio não apenas como um meio de entretenimento, mas como uma forma de expressão artística capaz de explorar as nuances da experiência humana.

No campo do Rádio Arnheim defende também que “o artista de rádio deve desenvolver a maestria de limitar-se ao audível. O que mede o seu talento é a capacidade de produzir o efeito desejado com apenas os elementos sonoros” (Arnheim, 1957, p. 67).

Além disso, Arnheim estava interessado na interação entre o emissor e o receptor no processo de comunicação. Ele argumentava que a comunicação bem-sucedida dependia da capacidade de o emissor de criar estímulos que ressoassem com as experiências e expectativas do receptor.

Outro passo na mesma direção é o esforço de descorporizar o locutor tanto quanto possível. Nada deveria ser ouvido da sua existência física no estúdio, nem mesmo o som dos seus passos. Mesmo a voz, a única coisa que sobra dele no estúdio insonorizado onde se esforça para ser silencioso, não deve ter personalidade nenhuma, nada de peculiar ou pessoal; deve ser apenas distinta, clara e agradável. A função que cumpre normalmente o locutor de agora não difere da função da página impressa, que deve ser limpa, convidativa, fácil de ler e nada mais. O mesmo se aplica às apresentações musicais. "A verdadeira música", dizia Goethe no *Wilhelm Meister*, "é só para o ouvido" (Arnheim, 1957, p. 71).

A música para Arnheim (1957) é tida como essencial para o rádio sendo inclusive o mais puro produto radiofônico imaginado e “não indica nada por trás do alto-falante, não é o som vindo de um espaço invisível, mas é um processo, digamos assim, que se dá no alto-falante mesmo. Não requer nenhuma interpretação do som, mas apenas a apreensão do som em si mesmo e de sua expressão!” (ARNHEIM, 1957, p. 71).

Arnheim (1936) argumentava que a interpretação da arte era uma atividade cognitiva ativa, na qual o espectador atribui significado à obra com base em sua própria experiência e bagagem cultural. No RC, isso implica na criação de conteúdo que desafia os ouvintes a pensar criticamente sobre as questões apresentadas e a questionar suas próprias perspectivas, promovendo assim uma experiência de escuta reflexiva e participativa, como exemplo no programa analisado de tema “Centenário do Dia Internacional da Mulher e lutas feministas”.

Portanto, as teorias de Rudolf Arnheim sobre a percepção, estética e comunicação humana oferecem *insights* valiosos para a compreensão do rádio como meio de comunicação. Sua abordagem holística e multidisciplinar nos lembra que o rádio é mais do que apenas

transmissão de som; é uma forma de arte que pode influenciar e enriquecer nossas experiências sensoriais e intelectuais.

Nair Prata sugere que a teoria bakhtiniana possui uma abrangência que permite compreender todos os gêneros presentes no rádio hertziano (Prata, 2009, p. 85). Bakhtin (1992) estabelece uma conexão essencial entre gênero e linguagem, que são os focos desta investigação. De acordo com o teórico:

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos é, segundo nos parece, de importância fundamental para superar as concepções simplificadas da vida e do discurso, do chamado “fluxo discursivo”, da comunicação etc., daquelas concepções que ainda dominam a nossa linguística. Além do mais, o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) - as palavras e as orações (Bakhtin, 1992, p. 22).

Nas entrevistas conduzidas nos episódios especiais do RC, podemos observar a aplicação dessa teoria Bakhtiniana. As entrevistas são consideradas um gênero discursivo próprio, com uma estrutura composicional típica que reflete as condições específicas do processo comunicativo no rádio. Elas podem variar em termos de estilo e conteúdo, dependendo do tema e do entrevistado.

O próximo teórico da coletânea de estudos é Gaston Bachelard (1985), um filósofo e crítico literário francês conhecido por suas reflexões sobre a imaginação e o pensamento poético. Esse teórico afirma que “o rádio é um problema Cósmico: Todo o planeta está ocupado em falar. Mas será preciso definir um conceito. O rádio é verdadeiramente a relação integral e realização cotidiana da psique humana (BACHELARD, 1985, p. 141).

O rádio é uma função de originalidade. Não pode se repetir. Deve criar a cada dia. Não é simplesmente uma função que transmite verdades, informações. Deve ter vida autônoma nessa blogosfera, nesse universo da palavra, nessa palavra cósmica que é uma nova realidade do homem. É preciso que vá buscar no fundo humano princípios de originalidade. Isso vai se tornar um paradoxo. Porque se o rádio deve encontrar temas de originalidade, não deve ser fantasista. A hora da fantasia é uma hora particular, é um valor inteiramente acidental. Ela tem sua hora: é necessário que o mundo se divirta, que pais e filhos tenham sua hora de distração. Mas a fantasia não é tudo (Bachelard, 1985, p. 142).

Bachelard defende que a imaginação é fundamental para despertar a consciência e promover a reflexão sobre o mundo ao nosso redor. Da mesma forma, o RC tem como objetivo despertar a consciência dos ouvintes ao apresentar reportagens e histórias que abordam questões sociais, políticas e culturais, convidando-os a refletir criticamente sobre esses temas e suas próprias perspectivas.

O próximo teórico a ser abordado é McLuhan (1995) conhecido por sua famosa frase "o meio é a mensagem", que enfatiza a importância do meio de comunicação na forma como percebemos e entendemos a mensagem transmitida. Marshall McLuhan, um influente teórico da comunicação do século XX, dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo dos meios de comunicação e seu impacto na sociedade

No campo do rádio disse que é um veículo que afeta as pessoas “oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre escritor, locutor e ouvinte. Sendo este o aspecto mais imediato do rádio e uma experiência particular (McLuhan, 2000, p. 169).

As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente à própria natureza deste meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco. A dimensão ressonadora do rádio tem passado despercebida aos roteiristas e redatores, com poucas exceções. A famosa emissão de Orson Welles sobre a invasão marciana não passou de uma pequena mostra do escopo todo-inclusivo e todo envolvente da imagem auditiva do rádio (McLuhan, 2000, p. 169).

Segundo Nelia R. Del Bianco “o conceito de McLuhan sobre o meio e a mensagem foi uma forma que se encontrou para iluminar a compreensão sobre algo que permanece oculto: o verdadeiro impacto dos meios de comunicação na era eletrônica sobre os modos de perceber e sentir a vida” (Bianco, 2023, p. 169).

McLuhan argumentou que o meio de comunicação em si tem um impacto significativo na sociedade e na cultura, muitas vezes mais do que o conteúdo transmitido por esse meio. No contexto do RC, essa ideia pode ser relevante ao considerar como o próprio meio radiofônico influencia a forma como as informações são transmitidas.

Rosental Calmon Alves (1974) é uma figura proeminente no mundo do jornalismo, particularmente no contexto da convergência digital e do papel do rádio nesse cenário. Seu trabalho tem sido fundamental para entender como as novas tecnologias impactam a forma como as notícias são consumidas e produzidas. No quesito” linguagem a regionalização e individualismo passaram a influenciar decisivamente na programação e na própria linguagem do rádio”, assim explica Rosental (Rosental, 2023, p. 179).

Alves destaca a importância contínua do rádio, mesmo em uma era dominada pela internet e pelas redes sociais. Ele argumenta que o rádio não apenas sobreviveu, mas também se adaptou e evoluiu, mantendo sua relevância na vida das pessoas.

Mais que qualquer outro dos *mass media*, o rádio foi se tornando um companheiro íntimo das pessoas, e, para isso, veio contribuir a invenção do transistor. De uma audiência grupal, o rádio passou ao uso individual, como se estivesse voltando a suas

remotas origens (pois no começo o receptor de galena tinha fone individual) (Rosental, 2023, p. 179).

O rádio, segundo Alves (2023), é uma ferramenta poderosa de comunicação que oferece uma conexão íntima com os ouvintes, especialmente em regiões onde o acesso à internet é limitado. Além disso, ele enfatiza o papel crucial do rádio na disseminação de informações em áreas de crise e emergência, onde outras formas de comunicação podem falhar.

Além disso, Alves (2023) ressalta como o rádio tem se reinventado na era digital, aproveitando as plataformas online e as redes sociais para alcançar novos públicos e envolver os ouvintes de maneiras inovadoras. Ele destaca a importância da narrativa e da qualidade do conteúdo radiofônico para manter os ouvintes engajados e fiéis. De acordo com o teórico “para dar valor ao jornalismo o serviço público no rádio é não jogar as notícias de qualquer maneira, mas adaptá-las aos novos papéis da emissora e ouvinte (Rosental, 2023, p. 182).

O visionário também enfatiza a questão da linguagem coloquial no rádio informando que

com a setorização, outra característica do contexto radiofônico atual, ficou mais fácil adotar uma linguagem coloquial. Sabendo para quem nos dirigimos, podemos atingir melhor nossos objetivos, eliminando mais os ruídos entre emissor e receptor das mensagens, isto é, diminuindo a entropia. Seria difícil tudo isso, se precisássemos atingir, ao mesmo tempo, marcadores por discrepâncias léxicas (Rosental, 2023, p. 182).

Rosental também foi redator da rádio Jornal do Brasil no Rio de Janeiro e escreveu importante texto sobre como escrever uma notícia para um programa radiofônico no ano de 1974. A ideia era garantir ao rádio, sobretudo, ao radiojornalismo caráter de protagonista histórico decisivo enquanto ator social atuante para a comunicação e cultura nacional (Engler, 2023, p. 187).

Alves é defensor de padrões éticos elevados e qualidade jornalística. Esses valores são refletidos no RC por meio da busca pela precisão, imparcialidade e relevância nas reportagens, bem como no compromisso com a transparência e responsabilidade na comunicação com o público.

Outro pensador fundamental na introdução de novas tecnologias do rádio foi Werner Klippert (1969), buscando constantemente melhorar a qualidade do som e a cobertura das transmissões. Sua expertise técnica permitiu avanços significativos na radiodifusão, tornando o rádio mais acessível e atraente para um público mais amplo. Werner afirma que “a voz tem de

apenas representar a si próprio quanto personagem, mas também o ambiente e o espaço” (Klippert, 2023, p. 213).

O texto "Voz", ora reproduzido nesta coletânea, é parte integrante do livro Elementos da Peça Radiofônica publicado em Stuttgart, Alemanha em 1977 pela editora Reclam sob o título Elementes des Hörspiel². Escrito pelo crítico de rádio alemão Werner Klippert³, a obra é considerada uma referência nos estudos da estética das peças radiofônicas. Além do componente Voz, o autor analisa outros três, que juntos são considerados como os elementos básicos do gênero: o Som e o Ruído, a Palavra e a Técnica. Neste último, evidencia a importância e o papel de instrumentos como o microfone, os recursos da estereofonia, da estereofonia de cabeça artificial e as técnicas de corte e mixagem, que a radiofonia herda da linguagem cinematográfica e a ajusta para o universo acústico do rádio (Schöning, 1980, p.167).

Além disso, Klippert teve um papel importante na concepção de programas de rádio inovadores, que não apenas informavam e entretinham, mas também promoviam o debate e a reflexão sobre questões sociais e culturais. Ele via o rádio não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma ferramenta para promover a democracia e a participação cívica.

A técnica da radiodifusão extraiu a voz do mundo dos cinco sentidos e a fez penetrar num espaço referencial acústico, de um só sentido, estruturado temporalmente. Este espaço pode ser preenchido pela voz de forma integral, num "primeiro plano", ou pode ser verificado mediante a inclusão de outras vozes ou outros elementos acústicos. Este processo instrumentaliza a voz, tornando-a assim manipulável pela técnica. Por outro lado, a voz enquanto fala, emite palavras, articula-se em ruídos e sons. Desta maneira, encontram-se nela os outros elementos constitutivos da peça radiofônica, a palavra, o ruído, a técnica. Isto posto, fica claro que, na peça radiofônica, a voz ocupa uma posição totalmente diferente da que lhe cabe, quando proferida pelo ator no palco ou no cinema. Ela não é meio de expressão de qualquer pessoa visível, mas pode, ela própria, "encarnar" essa pessoa, ou personagem. A representação figural que ela cria é antes de uma espécie (Klippert, 2023, p. 213).

Klippert enfatiza a importância da diversidade e do pluralismo na programação do rádio, refletindo a variedade de vozes e perspectivas presentes na comunidade. O RC inclui uma ampla gama de temas, estilos e opiniões em sua programação, garantindo que ela seja representativa e inclusiva conforme pode ser verificado na tabela de temas de 2017 a 2022.

Klippert destaca a importância de os programas de rádio refletirem a identidade e os interesses locais da comunidade como RC que retrata questões e eventos específicos da comunidade universitária ou local contribuindo para o fortalecimento da identidade do programa dentro da Universidade.

Ao examinar a obra de Félix Guattari (1970), especialmente sua abordagem micropolítica, é possível perceber como suas ideias têm influenciado a maneira como entendemos e utilizamos o rádio. No contexto do rádio, a abordagem micropolítica desse autor

tem implicações significativas. Em vez de considerar o rádio apenas como um meio de transmissão de informações de cima para baixo, Guattari (1970) nos convida a examinar as interações sutis que ocorrem entre os ouvintes e os programas de rádio.

As rádios livres, no pensamento do autor, a contestação do sistema de representação política, o questionamento da vida cotidiana, as reações de recusa ao trabalho em sua forma atual são vírus contaminando o corpo social em sua relação com o consumo, com a produção, com o lazer, com os meios de comunicação e com a cultura. São o que Guattari considera revoluções moleculares criando mutações na subjetividade consciente e inconsciente dos indivíduos e dos grupos sociais. Segundo ele, a possibilidade de reapropriação da mídia através das rádios livres pode subverter a modelização da subjetividade. A verdadeira obra de arte é o corpo infinito do homem que se move através das incríveis” (Cunha, 2023, p. 240).

Ele nos lembra que cada ato de escuta é uma forma de produção de subjetividade, onde os indivíduos se envolvem em processos de identificação, resistência e criação de significado. Além disso, Guattari (1970) nos leva a considerar o rádio como um espaço de encontro e de criação de comunidades afetivas.

No entanto, Guattari (1970) também nos alerta para os perigos da homogeneização e da padronização que podem ocorrer no rádio, especialmente em um contexto dominado por conglomerados de mídia e interesses comerciais. Ele nos lembra da importância de promover a diversidade e a multiplicidade de vozes no espectro radiofônico, garantindo assim a pluralidade de perspectivas e experiências.

O fenômeno das rádios livres só toma seu sentido verdadeiro se o recolocamos no contexto das lutas de emancipação materiais e subjetivas. Na Itália e na França, ele foi um dos últimos flores das revoluções moleculares que se sucederam aos movimentos de contestação dos anos 60. Nos últimos anos, a situação europeia foi submetida a um congelamento social, político e cultural, para não dizer a uma onda de glaciação. Isso tem a ver com o esforço desse continente em manter seu lugar entre as grandes potências econômicas e militares dele se distanciam cada vez mais. As diferentes categorias sociais que compõem se apertam friorentamente umas nas outras, agarrando-se às suas "conquistas" e às suas ilusões. Só uma minoria de marginais consegue se manter fora do consenso reacionário (Guattari, 2023, p. 245).

Sobre a micropolítica no contexto do RC, o programa pode ser visto como uma plataforma que permite a expressão de diferentes vozes e perspectivas dentro da comunidade universitária, contribuindo assim para a formação de uma subjetividade coletiva mais diversificada e inclusiva.

Paul Zumthor (1983), um dos mais importantes teóricos da voz e da oralidade, oferece uma perspectiva única para compreender o papel da voz no contexto radiofônico. Sua

abordagem nos convida a explorar não apenas os aspectos técnicos e estilísticos da voz, mas também suas dimensões simbólicas e emocionais.

Ao analisar o rádio sob a ótica de Zumthor (1983), torna-se evidente como a voz é central na construção de significados e na criação de atmosferas sonoras. Cada locutor, cada entrevistado, cada personagem representa uma voz única que contribui para a riqueza e diversidade do universo radiofônico.

O suíço Paul Zumthor (1915-1995) revolucionou os estudos sobre poesia e literatura medieval, ampliando a noção fixa de escritura. Ao reconhecer a oralidade como um de seus princípios fundamentais, o ensaísta elaborou uma poética sobre a voz, apontando a importância de sua materialidade, eroticidade, movência e nomadismo. Encontrou na matéria vocal um espaço significativo para a investigação das culturas. Sua obra transcende os estudos literários e oferece referências fundamentais para pensar o rádio, mídia que suspende excesso de imagens e tem a voz como um dos elementos básicos de sua linguagem sonora (Golim, 2023, p. 291).

Zumthor (1983) leva-nos a considerar a voz não apenas como um meio de transmissão de informações, mas como um veículo de expressão e identidade. Ele nos lembra da importância da entonação, do ritmo e da intensidade vocal na comunicação radiofônica, destacando como esses elementos podem evocar emoções, criar conexões emocionais e estabelecer vínculos com os ouvintes.

Além disso, Zumthor (1983) convida-nos a refletir sobre a relação entre a voz e o corpo no rádio. Ele nos lembra que a voz é inseparável do corpo que a produz, e que a expressividade vocal está intrinsecamente ligada às experiências e vivências do locutor. Em suma, a abordagem de Paul Zumthor nos convida a repensar a voz no rádio não apenas como um meio de comunicação, mas como uma forma de arte e expressão. Ao explorar suas teorias e reflexões, somos capazes de compreender melhor a complexidade e a riqueza da experiência radiofônica e o papel fundamental que a voz desempenha nesse contexto.

A linguagem humana se liga, com efeito, à voz. O inverso não é verdadeiro. A voz, que temos em comum com os animais mamíferos e os pássaros, se dá como anterior às diferenciações filogenéticas. Ela se situa entre o corpo e a palavra, significando ao mesmo tempo a impossibilidade de uma origem e o que triunfa sobre essa impossibilidade. O som aí é ambíguo, visando ao mesmo tempo a sensação, comprometendo o sensível muscular, glandular, visceral e a representação pela linguagem. 4. Dizendo qualquer coisa, a voz se diz. Por e na voz a palavra se enuncia como a memória de alguma coisa que se apagou em nós: sobretudo pelo fato de que nossa infância foi puramente oral até o dia da grande separação, quando nos enviaram à escola, segundo nascimento. Não se sonha a escrita; a linguagem sonhada é vocal. Tudo isso se diz na voz dá para nós ao sentimento (ZUMTHOR, 2023, p. 281).

Após explorar os diferentes teóricos que contribuíram para o entendimento do rádio como meio de comunicação, é pertinente adentrar nesse ponto nos quesitos de linguagem propostos por Kaplun (2017). O trabalho do autor oferece uma perspectiva enriquecedora ao destacar a importância da linguagem como um elemento essencial na construção e transmissão de mensagens. Sua abordagem ressalta a complexidade da comunicação, enfatizando não apenas as palavras utilizadas, mas também o contexto cultural, social e emocional que as envolve.

Zumthor enfatizava a importância da oralidade como forma de comunicação e expressão cultural e da mesma forma, o RC valoriza a oralidade como meio de transmitir informações, contar histórias e se conectar com os ouvintes. Através da voz dos apresentadores, repórteres e entrevistados, o programa cria uma atmosfera de intimidade e proximidade.

Ao considerar os conceitos de Kaplun (2017), somos instigados a refletir sobre como a linguagem molda nossas interações e percepções, e como ela pode ser utilizada de forma mais eficaz para promover a compreensão e o diálogo. Kaplun (2017) enumera como elementos essenciais no meio rádio: redundância, formato dos programas, fala, comunicação afetiva, empatia, identificação e música.

A redundância se relaciona com a economia do tempo disponível e, no rádio, às vezes é utilizada como grau de repetição para que a mensagem seja capturada e assimilada, além de provocar interesse. Kaplun afirma:

Frequentemente tem-se constatado que uma frase, em um programa de rádio, dita uma única vez e, aparentemente, de modo casual, como de passagem, é surpreendentemente registrada e recordada por uma alta porcentagem da audiência, ainda que não tenhamos dado a ela redundância. E quando os casos que isso acontece são analisados comprovam-se que se tratam de boas emissões radiofônicas, que apresentam um tema interessante e, sobretudo, de grande relevância para o público; e que alcançam, portanto, um alto índice de identificação por parte do ouvinte (Kaplun, 2017, p. 109).

Os formatos dos programas de rádio podem ser planejados a partir dos conteúdos ou de uma estrutura pré-determinada. Além do mais, Kaplun (2017) já afirmava em seu tempo que é feita uma classificação elementar nos programas de rádio cabendo ser: monólogo, diálogo ou drama. Temos que monólogo é o mais comum. Diálogo demanda intervenção de duas ou mais vozes e dramatizados que podem, de certo modo, aproximarem do diálogo e serem considerados uma variante de subdivisão dele, mas tem como característica principal o desenvolvimento de um enredo.

A fala é outro ponto tratado, afinal estamos falando do meio rádio e, neste formato, aponta-se três variantes: fala expositiva, onde é divulgado conhecimentos; fala testemunhal,

gênero onde a primeira pessoa expressa sua experiência e fala criativa que é descrita como ato de escrever uma maneira de fazer rádio onde o objetivo chamar a atenção da questão desenvolvida no programa.

O processo de construção do elemento fala no RC acontece de maneira criativa intercalada entre emissores e entrevistados. Como nota-se no trecho do Programa “LGBT na Música”:

LOCUTOR: Pedro Thiago Macedo, que também faz parte do Grupo de Extensão em Sexualidade, Cooperatividade e Direitos também da UFT comente para os ouvintes do RC sobre os benefícios trazidos pela iniciativa LGBTs na música da década passada. ENTREVISTADO: A década atual é de colheita dos frutos da iniciativa dos artistas da década passada (Programa Repórter Calango, 2017).

O elemento empatia como elemento no meio rádio é descrita por Kaplun (2017) como:

Por ser um meio auditivo, o rádio é mais propício à palavra emoção que a palavra conceito. Um ingrediente estético, emocional e afetivo deve estar presente na comunicação se a queremos eficaz. Naturalmente, não estamos aqui aludindo ao sensacionalismo de uma emoção piegas, como a que geralmente empregam as radionovelas. O que se quer assinalar é que um conceito, uma ideia pode ser muito melhor veiculada pelo rádio se a emoldurarmos em uma dinâmica afetiva, cálida, vivencial que estabeleça uma comunicação pessoal com o ouvinte e o faça sentir a emissão, não apenas percebê-la intelectualmente. A autêntica comunicação radiofônica deve ter um componente afetivo além do conceitual; deve mobilizar não somente a área pensante do ouvinte como também sua área emocional (Kaplun, p. 2017, p. 60).

A comunicação afetiva atua veemente no gênero rádio e, nesse aspecto, cabe ressaltar que o RC apresenta proximidade e valor de atuação do rádio diante desse elemento de linguagem. Conforme observa-se no Programa “LGBT na Música”:

LOCUTOR: O programa dá voz a mais um acadêmico da Universidade sobre o tema ao trazer o aluno do curso de direito, Breno Andrade. ENTREVISTADO: O público LGBT consome música e por isso utiliza esses espaços como forma de lutar, educar e contribuir (Programa Repórter Calango, 2017).

No rádio, é realizado um exercício de visualizar um emissor da mensagem e, nesse caso, a empatia é decisiva no alcance da comunicação. Kaplun (2017) traz um exemplo social no trecho:

Com expressões que, sugestivamente, decorrem precisamente do rádio e que foram incorporadas da linguagem popular, quando encontramos alguém com quem nos entendemos bem, dizemos que ambos estamos sintonizados. Também dizemos que, para poder ser bem compreendidos, devemos entrar na mesma onda do outro. Pois

bem, apelando a essas analogias, que não por nada tem sua origem no rádio, diríamos que a empatia é a faculdade de saber sintonizar com o ouvinte de nos colocarmos em sua mesma “onda” (Kaplun, p. 2017, p. 60).

Existem necessidades culturais e motivações de identidade com a Universidade onde o RC é ouvido com atenção, adquirindo um formato de gênero de rádio mais empático e com identidade junto ao meio acadêmico, inclusive utilizando a música como recurso. Como exemplo cita-se a passagem do Programa “Representatividade Negra”: “Como são vastas as músicas trazidas pelos artistas negros no samba, axé, pagode dentre outros não é mesmo, ouvinte?” (Programa Repórter Calango, 2017).

A música brasileira “Sou negro” de Lincon Tornado e MC Sofia é transmitida trazendo esse elemento musical ao programa.

Ao finalizar o capítulo dedicado aos importantes teóricos do rádio e à construção da linguagem conforme proposta por Kaplun (2017), avançamos em direção a um novo horizonte de conhecimento: a abordagem da construção da notícia por Rodrigo Alsina.

Neste ponto crucial da nossa jornada acadêmica, é essencial refletir sobre as contribuições desses teóricos para o entendimento do meio radiofônico e preparar o terreno para a próxima etapa de nossa investigação.

Neste capítulo explorou-se as ideias de renomados teóricos do rádio, como Bertolt Brecht (1932), Marshall McLuhan (2000) e Zumthor (2023). Cada um desses pensadores ofereceu insights valiosos sobre o papel e a natureza do rádio como meio de comunicação, destacando sua capacidade única de alcançar e engajar públicos diversos. Além disso, discutimos a proposta de Kaplun (2017) sobre a construção da linguagem radiofônica, enfatizando a importância da clareza, simplicidade e objetividade na comunicação radiofônica, bem como a valorização da participação ativa dos ouvintes.

À medida que nos preparamos para avançar para o próximo capítulo, dedicado à construção da notícia inspirado na obra de Rodrigo Alsina (2009), é importante reconhecer a continuidade e a complementaridade entre os temas abordados até agora. Enquanto Kaplun (2017) nos forneceu uma estrutura conceitual para entender a linguagem radiofônica, Alsina (2009) nos guiará na compreensão do processo de produção e difusão das notícias no contexto do rádio.

Alsina é um dos principais estudiosos da teoria da comunicação jornalística e seu trabalho tem sido fundamental para o entendimento das práticas jornalísticas no rádio. Seu enfoque na construção da notícia como um processo social e culturalmente situado oferece uma perspectiva rica e multidimensional sobre a natureza e o impacto das notícias radiofônicas.

No próximo capítulo, exploramos as diferentes etapas envolvidas na construção da notícia, desde a seleção e apuração das informações até a redação e apresentação final. Analisaremos as estratégias utilizadas pelos profissionais de rádio para garantir a precisão, imparcialidade e relevância das notícias.

Em suma, a transição do capítulo sobre os importantes teóricos do rádio e a construção da linguagem por Kaplun (2017) para o próximo capítulo sobre a construção da notícia por Rodrigo Alsina (2009) representa uma progressão natural e significativa em nossa investigação sobre o papel e a prática da construção da linguagem jornalística no RC. Ao conectar esses diferentes pontos de vista e abordagens, estamos construindo uma compreensão mais abrangente e informada do gênero programa de rádio RC e de sua importância na sociedade.

3. RÁDIO NOTICIOSO: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Estudar a construção da notícia é importante porque ajuda a compreender como as informações são apresentadas, selecionadas e organizadas pelos meios de comunicação. Isso permite desenvolver habilidades críticas de análise, discernimento e interpretação, tornando as pessoas mais capazes de identificar vieses, avaliar fontes e obter uma compreensão mais completa dos eventos. Além disso, compreender a estrutura da notícia ajuda a comunicar de forma mais eficaz e a criar conteúdo informativo e coerente sendo o que faremos neste subtítulo. Alsina (2009) relata que o primeiro passo para se entender a construção noticiosa é entender que notícias e acontecimentos são termos relacionados, mas têm diferenças distintas.

A notícia é a narração de um fato ou o reescrever de uma outra narrativa, enquanto o acontecimento é a percepção do fato em si ou da notícia. A informação pode ser entendida como uma indústria que tem como inputs os acontecimentos e como outputs as notícias. No entanto, devemos destacar que um acontecimento não é uma realidade objetiva externa nem alheia ao sujeito que percebe esse acontecimento. Em primeiro lugar, porque a mídia trabalha com notícias que, por exemplo, as agências de notícias lhes trazem. Em segundo lugar, mesmo que um jornalista tenha a percepção do fato, ele sempre irá interpretar a realidade de acordo com a sua enciclopédia (Alsina, 2009, p.13).

A notícia é uma peça essencial no cenário da comunicação contemporânea. Ela é a ponte que conecta os acontecimentos do mundo à sociedade, transmitindo informações relevantes, atuais e verificadas. Seu propósito é informar, educar e despertar o interesse público sobre uma variedade de assuntos, desde eventos políticos e econômicos até questões sociais, científicas e culturais.

As notícias desempenham um papel fundamental na formação da opinião pública, influenciando a maneira como as pessoas percebem o mundo ao seu redor. Elas fornecem fatos, análises e contextos que permitem que os indivíduos entendam os acontecimentos e tomem decisões informadas. Além disso, as notícias têm o poder de expor questões importantes e desafiar pontos de vista estabelecidos, promovendo debates saudáveis e a busca por soluções.

Com a ascensão da era digital, as notícias tornaram-se mais acessíveis do que nunca, sendo disseminadas por meio de diversos canais, como jornais impressos, televisão, rádio e, principalmente, plataformas online. No entanto, essa facilidade de acesso também trouxe desafios, como a disseminação de desinformação e notícias falsas. Portanto, a capacidade de discernir fontes confiáveis e avaliar criticamente as informações tornou-se uma habilidade essencial na sociedade atual.

Com relação à produção da notícia, elenco os elementos que me parecem fundamentais. As fontes da informação desempenham um papel principal na geração da notícia. No jornalismo investigativo, é mais notório ainda essa característica. Mas também podemos perceber como existem fontes privilegiadas que são consultadas com prioridade. Isso, inevitavelmente, determinará o viés da própria notícia (Alsina, 2009, p.13).

Em resumo, a notícia é um elemento crucial do ecossistema informativo, agindo como um elo entre os acontecimentos do mundo e as pessoas. Sua influência na opinião pública e na construção do conhecimento coletivo reforça a importância de uma mídia responsável e ética, comprometida em entregar informações precisas e contextualizadas.

Entende-se, portanto, que uma notícia é uma informação atual ou recente divulgada por meios de comunicação, como jornais, televisão ou internet, com o propósito de informar o público sobre eventos relevantes. Por outro lado, um acontecimento refere-se a um evento específico que ocorre em um determinado momento, podendo ser tanto algo trivial quanto significativo. Nem todos os acontecimentos se tornam notícias, pois a seleção e apresentação de informações relevantes é o que define uma notícia.

Para diferenciar o acontecimento da notícia, precisamos estabelecer, em primeiro lugar, o ponto de referência. O que é notícia para um sistema pode ser acontecimento para outro. Poderíamos diferenciar o acontecimento da notícia dizendo que o acontecimento é uma mensagem recebida enquanto a notícia é uma mensagem emitida. Ou seja, o acontecimento é um fenômeno de percepção do sistema, enquanto a notícia é um fenômeno de geração desse sistema (Alsina, 2009, p. 115).

Por outro lado, uma notícia é uma narrativa ou relato sobre um acontecimento que é selecionado, editado e apresentado pela mídia para informar o público. A notícia é um processo de transformação dos acontecimentos em informações compreensíveis e relevante.

A construção de notícias envolve a integração de diversos elementos fundamentais para criar narrativas informativas e impactantes. Esses elementos trabalham em conjunto para apresentar informações de maneira clara e envolvente ao público. De acordo com Wolf (1987: 286) os elementos que devem ser frisados na construção da notícia são os seguintes:

a) A importância é determinada pelas exigências da organização jornalística. b) Os valores/notícia são critérios que se ativam em conjunto e segundo as hierarquias que estão sempre mudando. c) Na utilização das fontes intervêm diversos critérios práticos. d) A composição dos telejornais é uma espécie de "compromisso" entre elementos pré-determinados e imprevistos. e) Nas modificações in extremis (nos últimos instantes) do roteiro, leva-se em consideração a importância do acontecimento diante do "custo" da modificação. f) A rigidez da organização do trabalho está mitigada pela receptividade concedida aos acontecimentos imprevistos (Wolf, 1987, p. 286).

Acontecimentos desempenham um papel crucial como realidades históricas, moldando o curso das sociedades e culturas ao longo do tempo. São eventos que marcam momentos significativos e, muitas vezes, irreversíveis na trajetória de uma nação, civilização ou mesmo a humanidade como um todo. Esses eventos podem variar desde descobertas científicas e avanços tecnológicos até conflitos militares, revoluções políticas e transformações sociais.

A produção da notícia é um processo complexo que se inicia com um acontecimento. Mas não precisamos entender esse acontecimento como algo alheio à construção social da realidade por parte do sujeito. Como nos diz Stuart Hall (1981: 364), "dar sentido é nós mesmos nos localizarmos dentro dos discursos (Alsina, 2009, p. 113).

O estudo dos acontecimentos históricos, segundo Alsina (2009), permite que compreendamos como o passado influencia o presente e como nossas escolhas moldam o futuro. Eles são registrados em documentos, testemunhos, artefatos e narrativas que preservam as memórias e interpretações daquilo que ocorreu. No entanto, é importante lembrar que a interpretação dos acontecimentos pode variar com o tempo e a perspectiva cultural, levando a diferentes narrativas históricas.

O acontecimento é um fenômeno social e está determinado historicamente e culturalmente. É claro que, cada sistema cultural vai concretizar quais são os fenômenos que merecem ser considerados como acontecimentos e quais passam despercebidos. Sabe-se que toda forma de enxergar é uma forma de ocultar. Edward T. Hall (1978: 80) nos lembra que "a cultura é a que decide em que nós devemos prestar atenção e o que devemos ignorar" (Alsina, 2009, p. 115).

Através da análise dos acontecimentos, pode-se traçar a evolução das sociedades, entender os desafios que enfrentaram e reconhecer os sucessos que alcançaram. Os acontecimentos históricos nos lembram da complexidade da condição humana, das lições aprendidas e das oportunidades para crescimento e mudança. Portanto, eles servem como pilares para a construção do conhecimento histórico e como fonte de inspiração para moldar um futuro mais informado e consciente.

Além disso, precisamos levar em conta que os acontecimentos são "realidades" históricas determinadas socioculturalmente, como pode ser visto nas variações históricas que foram produzidas nesses mesmos acontecimentos. Na atualidade, a mídia estabelece parâmetros para delimitar os fatos que podem ser enquadrados como acontecimentos (Alsina, 2009, p. 13).

A circulação e relatos de maneira geral de notícias chamamos de comunicação em massa que se refere à disseminação de informações, ideias e mensagens para um grande público por meio de diversos canais, como televisão, rádio, jornais, revistas, internet e redes sociais. Esse

processo influencia a opinião pública, molda atitudes e comportamentos e desempenha um papel importante na formação da cultura e da sociedade.

No entanto, a comunicação em massa também pode levantar preocupações sobre a veracidade das informações transmitidas, o impacto na privacidade e a homogeneização das mensagens. É fundamental abordar a comunicação em massa com discernimento e pensamento crítico, avaliando cuidadosamente o conteúdo consumido e considerando seu contexto e fontes.

Evidentemente, o que chamamos de comunicação de massas é mais do que um sistema de circulação de relatos de maneira geral e de notícias, em particular. Mas também é um sistema de circulação de notícias. Como diz Colombo (1983: 93), "a comunicação de massas é, portanto, um sistema de circulação de informações através de vastas redes de distribuição da notícia, que estão superpostas a todas as formas de cultura local, de crença e de escolha original e interior, criando amplas regiões homogêneas de conhecimento comum"(Alsina, 2009, p. 53).

Sobre o estudo da notícia que está sendo explanado neste tópico é relevante salientar ainda que vivemos em uma sociedade denominada por Miguel Rodriguês Alsina como "Sociedade da Informação". A sociedade da informação é um termo usado para descrever uma era em que a tecnologia da informação e a comunicação desempenham um papel central na organização, na economia e na cultura das sociedades.

Nessa sociedade, o acesso, o processamento e o compartilhamento de informações tornaram-se fundamentais para a atividade humana. A disseminação rápida e global de dados é facilitada pela internet, dispositivos móveis e outras tecnologias digitais. O autor esclarece que:

O que parece evidente é que vivemos em uma sociedade em permanente mudança, isso não é novidade, só que mais acelerada, e isso é um elemento recente. Como consequência, em muitas ocasiões, os pesquisadores das ciências sociais ficamos cada vez mais perplexos. Até porque não parece que isso possa mudar. Segundo Castells (1998b:392) o século XXI vai se caracterizar por uma perplexidade informada (Alsina, 2009, p.56).

Essa transformação trouxe benefícios, como maior acesso a conhecimento, agilidade nas comunicações e avanços na colaboração global. No entanto, também desencadeou desafios, incluindo questões de privacidade, desigualdade digital, sobrecarga de informações e a disseminação de notícias falsas.

A capacidade de navegar com sucesso na sociedade da informação requer alfabetização digital, pensamento crítico e habilidades de discernimento para avaliar a qualidade e a autenticidade das informações que consumimos.

Como indica Hall (1981, p. 366), "o mercado representa um sistema que precisa de produção e de intercâmbio como se ele fosse só um intercâmbio." Na última fase do Estudo da

Notícia, Alsina também afirma que “no processo de construção social da realidade informativa o consumo da notícia é, numa concepção bem linear dele mesmo, a última fase” (Alsina, 2009, p.78).

No quesito fontes jornalísticas, estas desempenham um papel vital no processo de produção de notícias, fornecendo informações, contexto e credibilidade que enriquecem a narrativa jornalística. Para Alsina “as fontes representam uma parte muito importante no processo produtivo da notícia e o estudo do profissionalismo jornalístico. O elo entre acontecimento-fonte-notícia é básico para a construção da realidade jornalística” (Alsina, 2009, p. 162).

A relação entre jornalistas e fontes é fundamental no processo de produção de notícias. As fontes são indivíduos, organizações ou especialistas que fornecem informações e insights que são utilizados pelos jornalistas para criar histórias precisas e envolventes.

A interação entre jornalistas e fontes é baseada em confiança e colaboração. Os jornalistas dependem das fontes para obter informações verificadas e contextualizadas, enquanto as fontes buscam a mídia para divulgar suas perspectivas e mensagens. No entanto, essa relação pode ser complexa e delicada.

Essa inter-relação fontes e os jornalistas principalmente, e por outra, a importância das fontes na produção da notícia. Em relação a esse último quesito, Wolf (1981: 279) diz que, quando analisamos a geração da notícia, comprovamos que a atividade não é oferecer uma informação segundo os valores profissionais, mas respeitar, por exemplo, a forma espaço/tempo do meio, inclusive (e isso é o que gostaria de frisar), sacrificar alguma notícia no intuito de manter boas e produtivas relações com as fontes. O conhecido segredo profissional dos jornalistas procura, de fato, proteger suas fontes, e não se ver obrigado a desvendar sua identidade (Alsina, 2009, p. 170).

Jornalistas devem buscar fontes confiáveis e imparciais, garantindo a veracidade das informações. As fontes, por sua vez, devem fornecer informações precisas e completas, evitando viés ou manipulação dos fatos. Transparência sobre o uso das informações é crucial para manter a credibilidade e a ética jornalística.

As fontes podem ser classificadas em diferentes tipos: primárias (pessoas diretamente envolvidas nos eventos), secundárias (especialistas que analisam os acontecimentos) e terciárias (documentos, estatísticas etc.). Os jornalistas devem selecionar e equilibrar essas fontes para oferecer uma perspectiva abrangente e equilibrada.

É importante destacar que a relação jornalista-fonte pode ser influenciada por interesses políticos ou comerciais. Jornalistas devem manter a independência e a objetividade, evitando conflitos de interesse que possam comprometer a integridade das reportagens.

O poder político tem a capacidade de influenciar a informação através de acontecimentos que têm sentido e através de uma nova definição da realidade. Além do mais, o jornalista que precisa re-con-textualizar rapidamente o acontecimento excepcional tem a tendência de privilegiar as interpretações estabelecidas pelo sistema político (Alsina, 2009, p. 164).

Em resumo, a relação entre jornalistas e fontes é uma colaboração essencial para a produção de notícias de qualidade. Ela envolve a busca por informações precisas, a manutenção da confiança e a garantia da integridade jornalística, resultando em histórias informativas e bem fundamentadas.

As rotinas informativas são os processos e etapas que os profissionais de jornalismo seguem para coletar, verificar, produzir e distribuir notícias de maneira eficaz e oportuna. Essas rotinas são essenciais para garantir que as informações sejam apresentadas ao público de forma precisa e compreensível. Considerado por Alsina:

Um elemento que considero interessante mencionar, e que contribui de forma consuetudinária para o estabelecimento do trabalho jornalístico, são as chamadas rotinas informativas. Precisamos dizer que as rotinas não só permitirão prever as notícias de sequência, mas também poderão ser utilizadas pelo jornalista quando ele tiver de se enfrentar a uma notícia de última hora (Alsina, 2009, p. 179).

Após tais elementos serem descritos o conteúdo seguinte retrata os ensinamentos dos principais aportes teóricos da pesquisa sendo estes Bakhtin e Dolz.

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DE PESQUISA

A pesquisa científica é construída a partir de um rigor teórico e metodológico que permite circunscrever um objeto e, a partir dele, compreender e analisar um determinado evento. Antônio Joaquim Severino (2017) afirma que todas as formas de trabalhos científicos compartilham a necessidade de pesquisa e reflexão. Nesse sentido:

Quaisquer que sejam as distinções que se possam fazer para caracterizar as várias formas de trabalhos científicos [...] é preciso afirmar preliminarmente que todos eles têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso (Severino, 2007, p. 11).

Entretanto, para dar ordem à pesquisa, os procedimentos se darão em etapas, a saber: descrição, registro, análise e interpretação. A pesquisa qualitativa estabelece relação entre os fenômenos e seu contexto, levando em consideração os aspectos qualitativos da realidade, mas sem desprezar os quantitativos. Para Pedro Demo, pesquisa qualitativa significa:

O esforço jeitoso de formalização perante uma realidade também jeitosa. Trata-se de uma consciência crítica de propensão formalizante da ciência, sabendo indagar suas virtudes e vazios. Sendo que os sujeitos que constituem o 'campo sujeito-objeto', como o próprio pesquisador, são capazes de compreender e interpretar (DEMO, 1998. p. 101).

O procedimento metodológico desta pesquisa parte de três etapas essenciais, a saber:

- 1) Mapeamento dos Programas RC - momento em que ocorre o contato com o material empírico; construção da identificação do programa de Rádio RC e Decupagem dos programas selecionados.
- 2) Categorização dos Programas quanto ao conteúdo informacional: Tema; assunto, data, resumo do Programa
- 3) Construção de Categorias de Análise – Análise da Linguagem Jornalística a partir dos três elementos definidos pelo teórico Dolz: os conteúdos; a estrutura; as configurações específicas das unidades da linguagem

Portanto, a fim de verificar os conceitos que tornam o programa Repórter Calango uma base em que as categorias de linguagem jornalística se encontram presentes em suas matérias, a pesquisa está delineada a partir dos três eixos de estudo que se interligam, sendo eles: mapeamento, categorização e análise das edições do programa Repórter Calango durante o primeiro semestre do ano de 2017; tomando a linguagem jornalística como objeto de estudo,

após a construção do perfil dos programas especiais e os profissionais de jornalismo envolvidos na produção desses materiais jornalísticos.

Na materialização do corpus, houve a escuta dos programas como atividade de decupagem, sendo posteriormente organizada uma síntese temática de modo a construir o perfil dessas produções jornalísticas em forma de tabela contendo data, tema/assunto, autoria discente, gênero e resumo.

Em face deste contexto o propósito desta pesquisa é analisar a construção da linguagem jornalística no programa Repórter Calango, orientada pelas seguintes questões de estudo: Quais os aspectos constitutivos da linguagem jornalística que os estudantes mobilizam para construir as reportagens para veiculação no programa de rádio em questão? O que dispõe a ciência da linguagem jornalística que pode ser aplicada nesse contexto de produção da informação?

Para os fundamentos metodológicos utiliza-se a obra de Maria Immacolata Vassallo de Lopes “Pesquisa em Comunicação”, que trata sobre a organização institucional da Pesquisa em Comunicação e agrega, de forma significativa, esse trabalho no campo do ensino e da pesquisa. Ao abordar sobre a prática da investigação, a autora afirma que a questão fundamental das implicações das diversidades teórico-metodológico e as opções da prática em pesquisa no campo da comunicação é, antes de tudo, o resultado de uma relação dinâmica entre o estado de conhecimento de uma ciência e seu contexto social (Lopes, 1986).

Como esse aspecto será uma das bases da investigação do objeto empírico, implicamos em explicar algumas questões gerais relativas ao processo de desenvolvimento da ciência da pesquisa em comunicação. Neste ponto Maria Immacolata diz que:

Se o conhecimento é socialmente determinado e se é produzido numa sociedade historicamente marcada por desníveis de classe, somos levados a concluir pelo condicionamento de classe. E, mais ainda, para os cientistas sociais, as condições de existência social demarcadas em classes, nas quais se encontram inseridos, são componentes fundamentais de sua própria atividade científica. Dito de outra maneira, o objeto de estudo das Ciências Sociais é, em outro nível situação condicionante da atividade científica dirigida para esse objeto (LOPES, 2003, p. 38).

As orientações teórico-metodológicas desenvolvidas por Lopes (2003) são mobilizadas nesta pesquisa, pois evidencia, no nível dos paradigmas, quais os principais desdobramentos teórico-metodológicos na abordagem dos fenômenos da cultura e da comunicação em massa nos trazem condições de remeter essa problemática a medições que se fazem necessárias no quesito de construção da linguagem jornalística, de modo qualitativo.

Nessa vertente, as tradições científicas que se formam devem ser vistas dentro de um quadro geral e em consonância com o movimento do sistema, analisando os objetos em sua

realidade e tratando do caráter das teorias de análise e de refinamento dos processos de elaboração dentro do padrão de produção científica. Por isso, foi desenvolvido um capítulo referente à ciência do gênero nesse estudo. Sendo assim, destaca a autora

Sabemos que dentro da ciência existe certa correspondência entre determinada teoria e a problemática empírica com a qual melhor operam seus conceitos. Significa dizer, por um lado, que a visão de mundo inerente a uma teoria social favorece a seleção de determinadas configurações da realidade mais que outras e, por outro, que a adoção de dada problemática empírica envolve a assimilação de teorias interpretativas e métodos de investigação, ou seja, a incorporação das próprias condições e limites da explicação (Lopes, 2003, p. 49).

No campo da natureza descritiva da pesquisa funcionalista em comunicação, essa vertente afirma que cada um dos componentes do sistema funcional de comunicação é responsável pela especialização da pesquisa, sendo estes sujeitos: o emissor, meio, mensagem e receptor. O olhar desenvolvido em nosso caso é voltado para a explicação da análise do objeto de comunicação em toda a sua totalidade. A esse respeito, temos a seguinte afirmação:

Apesar das poucas, porém dirigidas observações, fica claro a importância que o paradigma funcionalista ganha no desenvolvimento das pesquisas de Comunicação no Brasil (onde ainda é o paradigma dominante), e particularmente na temática da Cultura e da Comunicação de massa no país. É que por meio desta transfere-se para o campo da Comunicação a problemática dualista do setor arcaico e do setor moderno (Lopes, 2003, p. 57).

A organização institucional também é tida como um campo que direcionamos o olhar, pois incide na realidade mais próxima à prática da pesquisa onde tais fenômenos são evidenciados no papel do RC na universidade. No panorama de Maria Imacullata, a pesquisa da universidade precisa estar pautada em:

A reforma universitária vem instituir ao seu sistema uma espécie de racionalidade instrumental em termos de eficiência técnico profissional que tem como consequência o aumento da produtividade econômica, transformando a universidade em um centro de investigação científica e tecnológica (Lopes, 2003, p. 73).

Para a autora, os princípios básicos que regem a construção do modelo metodológico é a reflexão metodológica que não se faz de modo abstrato, pois seu saber não é destacado da implementação da investigação, mas ser um método em um elevado nível de formalização. Já a segunda se trata de uma atitude consciente e crítica por parte do investigador quanto às operações científicas (Lopes, 2003).

Por isso, a autora é utilizada como postulado nas reflexões acerca dos processos e procedimentos envolvidos neste trabalho. Nas palavras de J. Medina Echeveria (*apud* LOPES, 2003, p. 93):

As questões metodológicas só são fecundadas se absorvem toda a atenção do cientista, paralisando-o, desse modo, e substituindo-se à investigação concreta, mas, de outra forma, não só são úteis senão indispensáveis, pois traduzem a reflexão de uma ciência sobre si própria, a qual aclara seu campo de ação, seus procedimentos, o valor de seus resultados e o âmbito de suas possibilidades.

No campo dinâmico, essa análise se configura como estrutura por apresentar uma articulação nas suas dimensões epistemológicas, teóricas, metódicas, técnicas e de processos nas estratégias usadas na construção e investigação do objeto de conhecimento. Nota-se, na prática, a indicação desses métodos na categorização da linguagem jornalística do Repórter Calango, esclarecendo essa concepção de metodologia e situação a pesquisa em seu lugar no campo científico.

Ao finalizar a descrição do modelo metodológico para pesquisa empírica em comunicação, observamos que o campo apresenta uma relativa autonomia e uma estruturação em instâncias e fases metodológicas. Nesse domínio, é imprescindível que a abordagem teórica seja acompanhada do rigor correspondente às práticas metodológicas, de forma que as decisões tomadas ao longo do processo de verificação reflitam o exercício crítico da metodologia e enfatizem a responsabilidade científica da pesquisadora.

Seguindo os passos da pesquisa após mapear e caracterizar o material empírico, a investigação se direciona para construir categorias de análise acerca da linguagem jornalística produzida nos programas se debruçando neste fazer ciência.

Durante a condução da pesquisa, uma fase crucial consistiu no mapeamento dos episódios selecionados para análise. Esta fase foi fundamental para garantir uma representação adequada do conteúdo e permitir uma análise abrangente dos elementos presentes.

Inicialmente, uma seleção cuidadosa de episódios do RC foi realizada com o objetivo de capturar a diversidade temática e estilística do programa, sendo realizada uma busca ativa para localizar os episódios do RC. O desafio surgiu pelo fato de que, no site oficial da Universidade Federal do Tocantins, os episódios estavam disponíveis apenas após 2017, coincidindo com o ano de construção da Rádio UFT-FM.

Para superar essa limitação, se empreendeu uma pesquisa minuciosa em diferentes fontes e arquivos, visando encontrar o acervo completo dos episódios do RC. Essa busca incluiu contatos com fontes pertinentes e a exploração de repositórios digitais onde o técnico de som Bob Maia apresentou esses arquivos no drive oficial onde a disciplina é desenvolvida.

Após obter os episódios, se procedeu à escuta, transcrição dos trechos relevantes e à organização dos dados de acordo com os objetivos da pesquisa, por essa razão a tabela contendo as principais informações dos programas comporta o período de 2017 a 2022.

Foram escolhidos três programas do ano de 2017 para análise, com base em critérios de representatividade social e relevância para os objetivos da pesquisa. Esses programas foram selecionados por serem considerados exemplos significativos do estilo e conteúdo do RC naquele período específico.

Primeiramente, os episódios selecionados foram identificados como abrangentes em termos de temas abordados. Eles foram escolhidos por cobrirem uma variedade de assuntos relevantes e atuais, proporcionando uma visão ampla das questões jornalísticas tratadas pelo programa naquele ano.

A seleção destes programas considerou a diversidade de gêneros jornalísticos presentes nos episódios. Os programas escolhidos apresentam uma mistura equilibrada de entrevistas e informações, refletindo a amplitude das práticas jornalísticas e oferecendo uma oportunidade para explorar a construção da linguagem jornalística no RC.

Outro critério importante foi a relevância dos episódios para o contexto sociopolítico e cultural do momento. Os programas selecionados abordam questões e eventos que foram significativos e impactantes durante o ano de 2017, proporcionando insights valiosos sobre a maneira como o programa reagiu e interpretou esses acontecimentos.

Além disso, a escolha dos episódios de 2017 também levou em consideração a continuidade e a evolução do programa ao longo do tempo. Como um ano-chave na história do RC, 2017 marca um período de consolidação e crescimento do programa, visto que foi o primeiro ano em que foi transmitido na frequência da rádio UFT-FM tornando os episódios desse ano particularmente relevantes para entender sua trajetória e identificar padrões linguísticos e jornalísticos recorrentes.

Durante a condução da pesquisa, todos os episódios especiais do programa RC desde 2017 até 2022 foram escutados. Além disso, foram analisados três episódios específicos do ano de 2017, que foram ouvidos atentamente, e trechos relevantes foram transcritos. Essa etapa foi crucial para garantir a precisão na análise dos dados, permitindo uma revisão detalhada do conteúdo presente nos programas. Adicionalmente, foi criada uma tabela para registrar dados como tema dos programas, gênero, data de produção e aluno responsável pela produção, abrangendo o período de 2017 a 2022.

A pesquisa segue a categorização proposta por Dolz (2007), que abrange três aspectos fundamentais da linguagem jornalística: estrutura, configurações específicas e unidades da linguagem.

Fundamenta-se essas teorias no RC onde a estrutura refere-se à organização global do programa, incluindo a sequência de segmentos, a duração de cada parte e a distribuição do tempo entre diferentes seções como entrevistas, análises e intervalos musicais. A análise da estrutura permite compreender como o programa é concebido e apresentado, bem como identificar padrões de organização recorrentes.

As configurações específicas englobam aspectos particulares da produção radiofônica, como o uso de efeitos sonoros, trilhas musicais e vinhetas. Esses elementos contribuem para criar uma atmosfera característica do programa e influenciam a experiência auditiva. A análise das configurações específicas permite compreender como esses elementos são utilizados para enriquecer a linguagem jornalística do RC.

A análise das unidades da linguagem permite identificar padrões linguísticos característicos e compreender como esses elementos contribuem para a construção da linguagem do RC. Essa categorização diz respeito aos elementos linguísticos utilizados na produção dos programas, como vocabulário, estilo, ritmo, entonação, pausas e ênfases.

Desse modo, seguiremos com os elementos essenciais do rádio como ato enunciativo, descrevendo os dados sobre a comunicação no gênero rádio e, posteriormente, adentrando no campo de estudo da análise do gênero rádio e construindo os aspectos da linguagem jornalística do RC.

5. ANÁLISE DOS GÊNEROS DO DISCURSO: CONSTRUINDO OS ASPECTOS DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NO RC

O filósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin destaca que preceitua nesse sentido que “a construção da linguagem jornalística determina o estilo de gênero de determinada esfera da atividade humana e em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem as condições específicas e correspondentes ao seu estilo” (Bakhtin, 2016, p. 15). Isso quer dizer que o gênero é constituído pela linguagem que o corporifica e o materializa nas situações de interação social em campos específicos de atuação humana.

Ao abordar o contexto enunciativo, Joaquim Dolz afirma “a escolha do gênero se faz em função da definição dos parâmetros da situação que guiam a ação” (Dolz, 2007, p. 27). Ao trazer o gênero como instrumento, descreve que existe a elaboração de uma base de orientação para uma ação e complementa que:

Mesmo sendo mutáveis flexíveis, os gêneros têm uma certa estabilidade: eles definem o que é dizível e, inversalmente: o que deve ser dito define a escolha do gênero); eles têm uma composição: tipo de estruturação e acabamento e tipo de relação com os outros participantes da troca verbal. Dito de outro modo: eles têm uma certa estrutura definida por sua função; eles são caracterizados por aquilo a que chamamos, um plano comunicacional. Finalmente, eles são caracterizados por um estilo, que deve ser considerado não como um efeito da individualidade do locutor, mas como elemento de um gênero. Gramática e léxico, por um lado, e estilística, por outro, separam-se essencialmente pelo ponto de vista que os define: língua de um lado, gênero de outro: mesmo a seleção que o locutor efetua de uma forma gramatical já é um ato estilístico (Dolz, 2007, p. 26).

Como esta pesquisa trata sobre a construção da linguagem nos enunciados criados nos programas especiais RC, é preciso também definir a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, atentando sobre as diferenças essenciais dos gêneros discursivos primários e secundários. A heterogeneidade do RC se dá na unidade temática, visto que em cada um deles ocorre um acontecimento noticioso e passa a desenvolvê-lo a partir das técnicas e estéticas expressas na definição do foco de cada programa determinadas ainda na fase de preparação no laboratório de rádio onde o RC é estruturado.

O gênero, enquanto meio de articulação, desempenha um papel crucial na interconexão entre práticas sociais e objetos escolares. Na educação, gênero não se limita apenas à distinção entre masculino e feminino, mas abrange padrões culturais, comportamentais e linguísticos que moldam a interação entre indivíduos e o ambiente educacional.

Essa dinâmica influencia diretamente a forma como os objetos escolares são percebidos, utilizados e ensinados, integrando, assim, aspectos sociais à estrutura educacional. Essa interrelação contribui para uma abordagem mais inclusiva e sensível, promovendo um ambiente escolar que reflita e respeite a diversidade de gênero.

Nessa perspectiva, Dolz (2007, p. 62) desenvolve a ideia de que o “gênero é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais, escritos” e discute essa ideia e, três etapas que farão com que a gente entenda melhor essa relação entre a prática da linguagem e a atividade da linguagem no seu funcionamento no RC.

Em relação a prática social e as atividades de linguagem para Dolz é fundamental entender que “as práticas sociais fornecem um ponto de vista contextual e social das experiências humanas” e as atividades de linguagem adotam um ponto de vista psicológico para dar conta da construção interna dessas experiências” (Dolz, 2007, p. 62).

Para Dolz “as práticas de linguagem implicam tanto dimensões sociais, como cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular. (Dolz, 2007, p. 62). Sendo essenciais as interpretações dos agentes da situação e dependem da identidade social, dos atores e das representações que tem.

Logo, entender o contexto do RC e o funcionamento da prática durante a locução e criação do programa torna possível a análise das diferenciações e variações em relação aos sujeitos e a linguagem utilizada. Pauta do capítulo de análise dessa dissertação.

As atividades de linguagem de acordo com Dolz funcionam como uma interface entre o sujeito e o meio e responde a um motivo geral de representação/comunicação. Uma ação de linguagem consiste em produzir, compreender, interpretar e/ou memorizar um conjunto organizado de enunciados orais ou escritos (um texto, no sentido geral que nós damos a esse termo como unidade linguística). Levando-se em conta as diferenças das formas oral e escrita, entre produção, compreensão ou memorização, podem ser distinguidas diversas modalidades instrumentais de realização das ações de linguagem. Toda ação de linguagem implica, por outro lado, diversas capacidades da parte do sujeito: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas) (Dolz, 2007, p. 73).

Dolz afirma que “é através do gênero que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes” (Dolz, 2007, p. 73). Ao entrarmos nesse campo do gênero da linguagem Dolz utiliza como referência por conta de sua construção entre o gênero que constitui um ponto de comparação que situa as práticas de linguagem”

Dolz (2007) define gênero como suporte da atividade de linguagem em 3 dimensões essenciais sendo estas a categoria que utilizaremos para entender a prática de linguagem do RC conforme dito anteriormente. Basearemos as categorias de análise em conteúdo, elementos da estrutura e configurações específicas da unidade de linguagem.

Para definir um gênero como suporte de uma atividade de linguagem três dimensões parecem essenciais: 1) os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis por meio dele; 2) os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura. O gênero, assim definido, atravessa a heterogeneidade das práticas de linguagem e faz emergir toda uma série de regularidades no uso. São as dimensões partilhadas pelos textos pertencentes ao gênero que lhe conferem uma estabilidade de fato, o que não exclui evoluções, por vezes, importantes (Dolz, 2007, p. 75).

Para Dolz a escola sempre trabalhou com os gêneros no desdobramento sendo útil não apenas como instrumento de comunicação, mas objeto de ensino e aprendizagem, conforme citação a seguir.

A particularidade da situação escolar reside no seguinte fato que torna a realidade bastante complexa: há um desdobramento que se opera em que o gênero não é mais instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem. O aluno encontra-se, necessariamente, num espaço do "como se", em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem. Podem-se distinguir, ao menos, três maneiras de abordar o ensino da escrita e da fala, todas tendo em comum o fato de colocarem de forma central o problema do gênero, como objeto, e as relações complexas que o ligam às práticas de referência. Nós as descrevemos como formas puras, "tipos ideais". Na realidade, elas não aparecem jamais desse modo, mas se apresentam sempre em formas mistas, com certas tendências predominantes. (Dolz, 2007, p. 79).

Observa-se o RC como um gênero ponto de referência central nessa construção como um gênero que torna a forma linguística um instrumento de comunicação. No sentido específico dos planos de estudo, redação e composição do programa, podemos identificar elementos que o tornam um gênero distinto e reconhecível.

Os programas especiais apresentam uma variedade de segmentos, como reportagens, entrevistas, músicas e vinhetas. Cada segmento segue uma estrutura composicional típica, refletindo as condições específicas do processo comunicativo no rádio e as características do conteúdo e estilo próprios de cada tipo de segmento.

O RC aborda uma ampla gama de temas relevantes para a comunidade universitária, como eventos culturais, questões políticas, projetos acadêmicos e experiências estudantis. Essa diversidade de temas contribui para a representatividade e relevância do programa dentro da comunidade.

A linguagem utilizada no programa é acessível e informal, adaptada ao público universitário. O estilo de linguagem torna a comunicação mais próxima e envolvente, facilitando a interação e a identificação dos ouvintes com o conteúdo apresentado.

Portanto, o RC se configura como um gênero que utiliza a forma linguística como um instrumento de comunicação ao apresentar uma variedade de segmentos estruturados, abordar uma diversidade de temas e utilizar uma linguagem acessível e envolvente. Esses elementos contribuem para sua identificação como um ponto de referência central na comunicação dentro da comunidade universitária.

Trata-se, também nessa concepção, de gêneros escolares, que são, porém, resultado do funcionamento mesmo da comunicação escolar e cuja especificidade é o resultado desse funcionamento. Na prática em classe, os gêneros não são referidos a outros, exteriores à escola, que poderiam ser considerados modelos ou fontes de inspiração. A situação de comunicação é vista como geradora quase automática do gênero, que não é descrito, nem ensinado, mas aprendido pela prática de linguagem escolar, por meio dos parâmetros próprios à situação e das interações com os outros. A naturalização é aqui de uma outra ordem: o gênero nasce naturalmente da situação. Ele não é, assim, tratado como tal, não é descrito, nem, menos ainda, prescrito, nem tematizado como forma particular que toma um texto. O gênero não aparece como tal no processo de aprendizagem; ele não é um instrumento para o escritor que reinventa cada vez a forma linguística que lhe permite a comunicação. Aprende-se a escrever, escrevendo, numa progressão que é, ela também, concebida como natural, constituindo-se segundo uma lógica que depende tão-somente do processo interno de desenvolvimento (Dolz, 2007, p. 79).

Essa dissertação utiliza os programas especiais de entrevista do RC como objeto empírico da pesquisa. A escolha se deve ao fato da entrevista radiofônica, como forma de comunicação, possuir uma singularidade que vai além do simples diálogo. No âmbito radiofônico, a voz assume um papel central, transmitindo não apenas palavras, mas também emoções e nuances que capturam a atenção do ouvinte. A interação entre o entrevistador e o entrevistado cria uma narrativa auditiva envolvente, onde a entonação e o ritmo desempenham um papel fundamental na transmissão da mensagem.

A ausência de elementos visuais desafia a habilidade do entrevistador em cativar a audiência unicamente através do áudio, ensinamento que os acadêmicos da disciplina onde RC é produzido aprendem na prática laboratorial. Além disso, a entrevista radiofônica permite explorar a profundidade das histórias e ideias de forma intimista, estimulando a imaginação do

público. Dessa forma, a entrevista radiofônica não apenas informa, mas também inspira, tornando-se uma peça fundamental no cenário da comunicação radiofônica.

Entrevista é um gênero jornalístico de longa tradição, que diz respeito a um encontro entre um jornalista (entrevistador) e um especialista ou uma pessoa que tem um interesse particular num dado domínio (entrevistado). Uma entrevista consiste, então, em fazer falar essa pessoa expert a respeito de diversos aspectos de um problema ou de uma questão, com o intuito de comunicar as informações fornecidas a terceiros, que representam, teoricamente pelo menos, a demanda de informações (Dolz, 2007, p. 85).

A entrevista, de acordo com Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, consiste em um modelo dividido em três dimensões essenciais: o estudo do papel do entrevistador, da organização interna e da regulação local. No RC, o papel do entrevistador assegura uma interação dinâmica e informativa. O entrevistador pode ser um ou dois alunos e os apresentadores do programa, cuja função é conduzir a entrevista de maneira profunda e interessante para os ouvintes. Eles formulam perguntas relevantes, mantêm o diálogo fluído e demonstram empatia com o entrevistado, criando um ambiente propício para a troca de informações e opiniões.

A organização interna da entrevista no RC inclui a estruturação do conteúdo, a preparação das perguntas e a gestão do tempo. As entrevistas são planejadas com antecedência, com os alunos apresentadores e produtores definindo os tópicos a serem abordados e elaborando perguntas que ajudem a explorar esses tópicos de forma significativa.

A regulação local se refere ao contexto imediato da entrevista, incluindo fatores como o ambiente físico e as interações sociais entre entrevistador e entrevistado. No caso do RC, a regulação local acontece no estúdio de rádio onde o entrevistador fica atento a esses aspectos para garantir uma interação bem-sucedida com a orientação da docente responsável pela disciplina

Portanto, o RC incorpora as três dimensões essenciais da entrevista conforme proposto por Dolz e Schneuwly, garantindo um papel eficaz do entrevistador, uma organização interna bem estruturada e uma regulação local adequada para promover interações significativas com os entrevistados.

Dolz (2007) explica sobre a produção vocal como “um fenômeno sonoro em forma de ondas criadas pelas vibrações produzidas pelo conjunto do aparelho vocal que variam fisicamente do ponto de vista de uma frequência (Hz), de sua intensidade (dB) e de sua duração (ms)” (Dolz, 2007, p. 152).

A voz, como expressão singular da comunicação humana, transcende o mero meio de transmissão de palavras. Ela carrega consigo a riqueza das emoções, personalidade e até mesmo identidade cultural sendo um instrumento poderoso que vai além da simples articulação de sons; é capaz de transmitir entusiasmo, compaixão, autoridade e uma variedade de nuances que enriquecem a interação humana.

No contexto da linguagem, a entonação, o ritmo e a modulação da voz conferem significado adicional às palavras, moldando a mensagem de maneira única. Concluímos que a voz, assim, permanece como um elemento fundamental na tessitura complexa da comunicação humana.

Dolz (2007) esclarece “que é preciso mencionar o timbre da voz, cuja riqueza depende do registro e da intensidade do som emitido e igualmente da configuração geral e das características individuais do aparelho vocal emissor” (Dolz, 2007, p. 153).

Essa dissertação é escrita por uma autora que conta com a vivência de ter cursado a disciplina de radiojornalismo na Universidade Federal do Tocantins e que produziu um Programa do RC. Em sua experiência acadêmica observou que o funcionamento da fala é ensinado pela docente Valquíria como forma de pensar nesse oral com atenção à entonação, acentuação e ao ritmo.

Orientado com cautela e com base no próprio texto escrito de maneira que o aluno efetive a locução da melhor maneira e, por vezes, a docente ressaltou que até os números devem ser escritos por extenso para que a fala seja construída durante a locução com atenção ao fluxo verbal linear, sem espaços vazios e o texto separado por barras para afirmar os espaços de fala. Conforme script do Programa Especial que foi ao ar no dia 31 de outubro de 2023 e que consta nos anexos dessa dissertação, segue o trecho como um exemplo desse processo de escrita:

LOC 02 – Bob/ considerando também a pandemia do COVID-dezenove/ que foi um tempo de mudanças drásticas/ quais foram as dificuldades enfrentadas no início e durante? // (Programa Repórter Calango, 2023).

Para Dolz (2007) “a comunicação oral não se esgota somente na utilização de meios linguísticos ou prosódicos; vai utilizar também signos de sistemas semióticos ou não linguísticos, desde que codificados, isto é convencionalmente convencido como significantes ou sinal de uma atitude” (Dolz, 2007, p. 170).

Portanto todo o ambiente, os meios sinésicos, posição dos locutores o aspecto exterior, disposição dos lugares e os meios paralinguísticos produzem efeitos durante a execução do

Programa pelos alunos e podemos categorizar a comunicação do RC a partir desse ambiente Universitário e como isso afeta positivamente a transmissão do RC.

Foto 4: Studio de Produção RC no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins



Autoria: Ana Cláudia B. Cardoso

Foto 5: Studio de Produção RC no campus da cidade de Palmas da Universidade Federal do Tocantins



Autoria: Ana Cláudia B. Cardoso

Bakhtin (2016) explica que é importante entender esses dois pontos dos diferentes gêneros para chegar a uma conclusividade verbal específica do enunciado e a do pensamento.

A conclusividade do gênero é o modo de os programas encerrarem o discurso, concluí-lo. Na dinâmica do RC os locutores realizam a conclusividade de seu discurso a partir de uma fala de convite reflexivo ao pensamento, conforme trecho a seguir:

No final do Programa “Feminismo: Centenário do Dia Internacional da Mulher e lutas feministas”, os apresentadores perguntam “Após esses ensinamentos como enxergar o significado de feminismo?” como questionamento aos ouvintes, encerrando com falas de agradecimento a produção (Programa Repórter Calango, 2017).

Bakhtin (2016) afirma que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise da modalidade de estudo da natureza dos enunciados e da diversidade da forma de gênero nos diversos campos da atividade humana (Bakhtin, 2016, p. 16).

A relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais. No fundo, os estilos de linguagem não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma função científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e certas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (Bakhtin, 2016, p. 16).

As possibilidades da produção do RC implicam em uma autonomia o que de fato é evidenciado no ensino do próprio programa trazendo uma relação enunciativa com o dito. O RC causa um pertencimento a esse elemento e somado a isso a linguagem se constrói no curso do seu desenvolvimento.

Os alunos exercem a oralidade dando sua opinião, justificando e se aproximando, inclusive, de situações próximas do cotidiano com argumentos de apoio e percebendo as diferenças dos pontos de vistas utilizando expressões de responsabilização do seu eu para dar opiniões, sustentando seus argumentos e formulando questões da ordem de um porquê.

Ao representar situações polêmicas como temáticas dos programas e analisar seus parâmetros, os locutores adotam uma forma atenta de organização da linguagem verbal desenvolvendo argumentos, formulando objeções, fornecendo uma conclusão e dando encabeçamento ao programa conforme é possível observar no trecho a seguir.

O apresentador inicia o Programa “Representatividade Negra” expondo a relevância do tema em especial nas mídias, artes, publicidade e na música. Levando o ouvinte a refletir: “Já parou para pensar o que seria essa representatividade na prática?” (Programa Repórter Calango, 2017).

A identificação do Programa Repórter Calango (RC) influenciou os nomes das produções do curso de Jornalismo (A Voz do Labigó, jornal panfleto; Jornal O Calango – Jornal Impresso e Podcast Fala Calango – realizado por alunos de diferentes períodos). Sendo possível visualizar essas denominações advindas do RC com seu resumo presente no site institucional nas figuras adiante.

Figura 2: Identificação Visual do programa de Rádio RC



Fonte: Site da UFT.

Figura 3: Produções do curso de Jornalismo

PÁGINA INICIAL > PPGCIAMB > LINKS > ENSINO > CURSOS DE GRADUAÇÃO > JORNALISMO > PRODUÇÕES DO CURSO

PPGCIAMB

- Apresentação
- Histórico
- Área de Concentração
- Linhas de Pesquisa
- Perfil do Egresso
- Regulamentação
- Esquema do Curso
- Matriz Curricular
- Disciplinas
- Calendário Acadêmico
- Horários
- Grupos de Pesquisa
- Coordenação
- Pesquisadores

Produções do curso

A Voz da Labigó



A Voz da Labigó é o início da jornada de produção dos nossos alunos. O jornal panfleto é desenvolvido pelos alunos do primeiro período do curso de Jornalismo, na disciplina de Introdução ao Jornalismo. De modo experimental, os alunos são conduzidos para o desenvolvimento de conteúdo inédito, atual e relevante a cada semestre.

[Conheça: A Voz da Labigó](#)

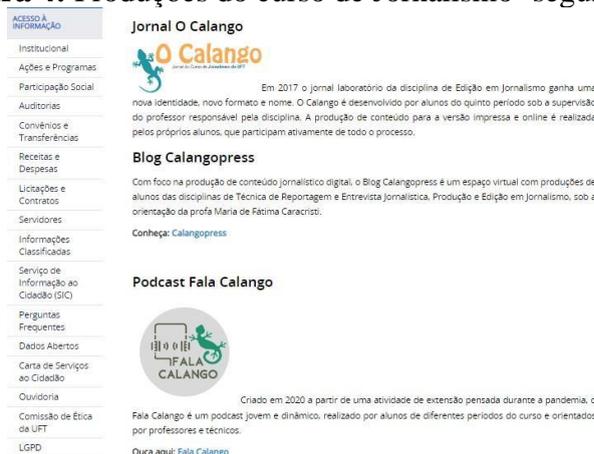
Repórter Calango



O Repórter Calango é o resultado das produções dos alunos da turma de Radiojornalismo supervisionadas pela professora Valquíria Guimarães. O resultado pode ser conferido na 96,9 (UFT FM) às 10h das sextas-feiras, com reprise aos sábados.

[Ouça aqui: Repórter Calango](#)

Fonte: Site da UFT

Figura 4: Produções do curso de Jornalismo- segunda parte

Fonte: Site da UFT

Figura 5: Tela do programa Repórter Calango no site da UFT

Fonte: Site da UFT

Conforme demonstrado nas figuras a identificação do Programa Repórter Calango (RC) teve um impacto direto na forma como outras produções dentro do curso de Jornalismo foram nomeadas e concebidas refletindo não apenas a inspiração proporcionada pelo RC, mas também a sua influência na identidade e na cultura jornalística da instituição.

Essa conexão entre as produções do curso e o RC é evidenciada e demonstra não apenas o reconhecimento do RC como uma referência importante dentro do ambiente acadêmico, mas também a sua contribuição para a diversidade e a inovação das produções jornalísticas desenvolvidas pelos alunos.

Assim, fica claro que o RC não apenas informa e inspira, mas também molda e influencia ativamente o cenário jornalístico da instituição. É relevante mencionar que segue-se com as tabelas de categorização dos programas de 2017 a 2022 do RC. Essas tabelas fornecem uma visão detalhada e organizada da evolução do programa ao longo do tempo, permitindo a concepção das temáticas abordadas.

6. QUADRO DE CATEGORIAS DOS PROGRAMAS ESPECIAIS DO REPÓRTER CALANGO DE 2017 A 2022

Destaco o árduo trabalho e a dedicação que foram fundamentais para a elaboração da tabela de categorização de programas de 2017 a 2022, uma tarefa realizada ao longo de dois anos de intensa pesquisa e análise. A criação desta tabela representou um desafio significativo, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também um profundo comprometimento com o rigor metodológico e a precisão dos dados.

Cada etapa, desde a concepção inicial até a conclusão final, demandou uma atenção meticulosa aos detalhes e uma busca incessante pela excelência. É expressa a esperança de que as tabelas de categorização de programas de 2017 a 2022 se revele uma ferramenta produtiva para a universidade em seu trabalho documental.

As tabelas que categorizam os programas demonstram a preocupação em abordar temas de impacto social no RC. Isso é evidenciado pela variedade de temas sociais presentes na tabela, os quais refletem uma atenção deliberada aos assuntos relevantes para a comunidade e a sociedade em geral.

É importante destacar que a professora da disciplina deixa a escolha da pauta a critério dos alunos, o que permite uma abordagem flexível e sensível às necessidades e interesses discentes. Ao observar os temas selecionados pelos alunos e representados na tabela, torna-se evidente o compromisso do RC em dar voz a questões sociais prementes e proporcionar uma plataforma para discussão e reflexão sobre esses temas.

Essa abordagem reflete não apenas a responsabilidade social do programa, mas também seu papel como agente de conscientização e engajamento cívico na comunidade. Ao permitir que os alunos escolham as pautas, o programa se torna um reflexo autêntico das preocupações e interesses da comunidade acadêmica, contribuindo para a construção de uma linguagem jornalística mais inclusiva e representativa.

Portanto, as tabelas dos programas em categorias de 2017 a 2022 não apenas evidenciam a preocupação do RC em retratar temas de impacto social, mas também destaca a importância de uma abordagem participativa e colaborativa na produção de conteúdo jornalístico que ressoe com a comunidade e promova a conscientização e o diálogo sobre questões relevantes.

Pretende-se que essa tabela contribua significativamente para enriquecer a compreensão do cenário midiático ao longo desses anos, não apenas como uma referência acadêmica, mas também como um recurso prático para pesquisadores, estudantes e profissionais da área de comunicação.

Tabela 1: Categorias dos programas especiais do Repórter Calango de 2017 a 2022

2022			
1º Semestre			
Janeiro			
DATA	TEMA/ASSUNTO	AUTORIA/ ALUNO	GÊNERO
07 e 08/01 /2022	O mundo Moderno e Suas Consequências.	Yvana Alves	Entrevista
14 e 15/01/2022	Consequências Ambientais e Culturais dos Garimpos Ilegais nas Terras Indígenas	Raj Danilo Lima	Entrevista
21 e 22/01/2022	Cefau – Naturatins	Matheus Dias	Entrevista
28 e 29/01/2022	Adota Palmas	Glenda Barros	Entrevista
Fevereiro			
04 e 5/02/2022	Alimentação Vegetariana e Vegana	Iana Ferreira	Entrevista
11 e 12/02/2022	Misses do Brasil	Fernanda Leme	Entrevista
Março			
04 e 05/03/2022	Trabalho de Radiojornalismo no Tocantins	Kaliton Mota e Giovana Jardim	Entrevista
11 e 12/03/2022	Reprise do Programa realizado pelo Discente Cleber Messias Bastos em memórias póstumas	Cleber Messias Bastos	Informativo
18 e 19/03/2022	Jovens Cantores Tocantinenses	Yuri Sousa	Entrevista
25 e 26/03/2022	Bandas Autorais de Palmas	Daniel França	Entrevista
Abril			
01 e 02/04/2022	Banda Vocifer	Daniel Muniz	Entrevista
08 e 09/04	Jiu Jitsu	Caroline Carvalho	Entrevista
15 e 16-04-2022	Futebol no Tocantins	Poly Ferreira	Informativo
Mai			

	NÃO CONSTAM PROGRAMAS ESPECIAIS		
2º Semestre			
Julho			
22 e 23-07-2022	Por elas e para elas	Karine	Entrevista
29 e 30-07-2022	Mulheres na política	Adriely Souza	Entrevista
Agosto			
05 e 06-08-2022	Vida Saudável	Maria Antonieta	Entrevista
12 e 13-08-2022	Vida de Estudante	Kauê Guerra	Entrevista
19 e 20-08-2022	Chorinho	Mariana Felix	Entrevista
26 e 27-08-2022	Cultura maranhense	Ana Beatriz	Entrevista
Setembro			
23 e 24-09-2022	Dança	Gabriela carneiro	Informativo
16 e 17-09-2022	Histórias em quadrinhos e mangás	Liz Castro	Entrevista
09 e 10-09-2022	Medicamentos	Anady Borges	Entrevista
02 e 03-09-2022	Lutas sociais no futebol	Gabes Guizilin	Entrevista
Outubro			
	NÃO CONSTAM PROGRAMAS ESPECIAIS		

2021			
1º Semestre			
Janeiro			
DATA	TEMA/ASSUNTO	AUTORIA/ ALUNO	GÊNERO
01 E 02/01/2021	Retrospectiva 2020	Julia e Silene	Entrevista/ Informativo
08 e 09/01/2021	Isolamento na Pandemia	Aurenice Meneses	Entrevista
15 e 16/01/2021	Lady Gaga	Alaiane Sales e Gabriele Farias	Informativo
22 e 23/01/2021	Banda Sepultura	João Vitor	Informativo

29 e 30/01/2022	Tele Novelas	Paulo Teodoro e Dalete Giovana	Entrevista
Fevereiro			
05 e 6/2/2021	Formei e agora?	Lia Cerqueira e Valber Cardoso	Entrevista
12 e 13/02/2021	Interseccionalidades	Karina e Mateus	Informativo
19 e 20-02-2021	Geek	Stefani Cavalcante	Entrevista
26 e 27-02-2021	Grafite	Lys Apolinário	Entrevista
Março			
12 e 13-03-2021	Distúrbios alimentares	Juliane Carvalho	Entrevista
Abril			
23 e 24-04-2021	Medicina Aiuverda	Louarna Abreu	Entrevista
16 e 17-04-2021	Pastoral da criança	Victória Milhomem	Entrevista
09 e 10-04-2021	Vegetarianismo	Sara Melissa	Entrevista
02 e 03-04-2021	Autismo	Thais	Entrevista
Mai			
14 e 15-05-2021	Desafios dos Indígenas e quilombolas	Kamila Smikadi Najilla Lopes	Entrevista
21 e 22-05-2021	Desafio dos profissionais de saúde	Fernanda Adati e Isadora Almeida	Entrevista
28 e 29-05-2021	Desafios da vida acadêmica	Renata Mendes e Kamilla Barros	Entrevista
2º Semestre			
Junho			
25 e 26-06-2021	UFNT - 1	Carlos Borges	Entrevista
23 e 24-06-2017	Representatividade negra	Marcela Assunção	Entrevista
18 e 19-06-2021	UFNT - 2	Carlos Borges	Entrevista
16 e 17 -06 2017	Feminismo	Sarah Tamioso	Entrevista
11 e 12-06-2021	Desafio dos artistas na pandemia	Keven e Ana	Entrevista
04 e 05-06-2021	Doação de sangue	Ester e Raabe	Entrevista
Julho			

02 e 03-07-2021	UFNT 3	Carlos Borges	Entrevista
Agosto			
27 e 28-08-2021	Verônica Dantas	Weslene Rocha	Informativo
20 e 21-08-2021	Silenciamento LGBTQIA	Kennedy Carneiro	Entrevista
Setembro			
24 e 25-09-2021	Jovens escritores	Maria Eugenia	Entrevista
17 e 18-09-2021	Literatura Clássica	Rosimeire	Entrevista
10 e 11-09-2021	Bibliotecas da UFT	Yasmin Oliveira.	Entrevista
03 e 04-09-2021	Conciliação Judicial	Dara Vitor	Entrevista
Outubro			
30-10-2021	Mulheres no jornalismo esportivo – 2	Joyce Daniele	Entrevista
30-10-2021	Mulheres no jornalismo esportivo – 1	Joyce Daniele	Entrevista
22 e 23-10-2021	Autismo	Paulo Gualberto	Entrevista
15 e 16-10-2021	Cultura coreana	Cultura Coreana	Entrevista
08 e 09-10-2021	Cultura de natividade	Darley de Paiva	Entrevista
01 e 02-10-2021	Produção cultural	Rafael Miranda.	Entrevista
Novembro			
05 -11-2021	25 anos do curso - 1	Professora Valquiria Guimarães	Entrevista
06-11-2021	25 anos do curso - 2	Professora Valquiria Guimarães	Entrevista
Dezembro			
31-12 e 01-01	Impacto das redes sociais	Mateus Soares	Entrevista
24 e 25-12-2021	Saúde mental na Pandemia	Kaliton Mota	Entrevista

2020			
1º Semestre			
Janeiro			
31-01 e 01-02-2020	Projetos da UFT	Maria do Carmo	Entrevista
24 e 25-01-2020	Vivências Trans	Wanda Citó	Entrevista
17 e 18-01-2020	Adoção	Raabe Andrade	Entrevista
10 e 11-01-2020	Trabalho Voluntário	Gabriela Souza	Entrevista
03 e 04-01-2020	Comércio nas redes sociais	Fernanda Adati	Entrevista
Fevereiro			
28 e 29-02-2020	Jovens escritores	Luma Nunes	Entrevista
21 e 22-02-2020	Direitos das crianças	Amanda Mitaly	Entrevista
14 e 15-02-2020	Pressões aos jovens	Gessica Viana	Entrevista
07 e 08-02-2020	Acessibilidade	Junior Aires	Entrevista
Março			
27 e 28-03-2020	Saúde pública – IST	Karoline Inacio	Entrevista
20 e 21-03-2020	Saúde mental	Barbara Maciel	Entrevista
13 e 14-03-2020	Prática de Exercícios	Jackeline Crisóstomo	Entrevista
06 e 07-03-2020	Vivendo de esporte no TO	Timoteo Miranda	Entrevista
Abril			
17 e 18-04-2020	Personalidades de Aparecida	Iva Araújo	Entrevista
10 e 11-04-2020	Praias de palmas	Ariany Minister	Entrevista
03 e 04-04-2020	Amazônia legal	Ester Dutra	Entrevista
Mai			
29 e 30-05-2020	Música Tocantinense	Shelen	Entrevista
22 e 23-05-2020	Espaços de Palmas	Heloisa Cipriano	Entrevista
15 e 16-05-2020	Desafios da vida universitária	Renata Mendes	Entrevista
08 e 09-05-2020	Eu sou tocantinense	Renato Martins	Entrevista
01 e 02-05-2020	Famílias que plantam	Loislene Jacobina	Entrevista
2º Semestre			

Junho			
26 e 27-06-2020	Uniãos homoafetivas	Uendel Souza	Entrevista
19 e 20-06-2020	Representatividade Negra	Marcela Assunção	Entrevista
12 e 13-06-2020	Tradições Juninas	Hiago Muniz	Entrevista/Informativo
05 e 06-06-2020	Nova MPB	Isabela Leão	Entrevista
Julho			
31-07 e 01-08 - 2020	Trabalho informal na pandemia	Aurenice Meneses	Entrevista
24 e 25-07-2020	Crianças na pandemia	Uendel Souza	Informativo
17 e 18-07-2020	Feiras virtuais	Loislene Jacobina	Entrevista
10 e 11-07-2020	Especial - pandemia -	Estefani Cavalcanti	Entrevista
03 e 04-07-2020	Essa voz eu já ouvi	Heloisa Cipriano	Entrevista
Agosto			
28 e 29-08-2020	Reverberacast	Luiz Felipe Gomes	Entrevista
21 e 22-08-2020	Problemas antes da pandemia	Bruna e Ana Clara	Entrevista
14 e 15-08-2020	Isolamento social e trabalho	Alaiane e Silene	Entrevista
Setembro			
25 e 26-09-2020	Adoção	Geine e Carolina	Entrevista
18 e 19-09-2020	Crianças abandonadas	Adrielly	Entrevista
11 e 12-09-2020	Abandono paterno	Hayanna Rodrigues	Entrevista
04 e 05-09-2020	Empreendedorismo	Luiza Caetano	Entrevista
Outubro			
30 e 31-10-2020	Violência contra a mulher	Alaiane Sales	Entrevista
23 e 24-10-2020	Trabalho voluntário na pandemia	Aurenice Meneses	Entrevista
16 e 17-10-2020	Saúde e políticas públicas	Maria do Carmo	Entrevista
09 e 10-10-2020	Volta às aulas - auxílio emergencial	Silene Lima	Entrevista
02 e 03-10-2020	Direitos das Crianças	Igor Pires	Entrevista
Novembro			

27 e 28-11-2020	Pandemia e os animais domésticos	Uendel e Stefani	Entrevista
20 e 21-11-2020	Religiões africanas	Dandara	Entrevista
13 e 14-11-2020	A importância da internet no contexto da pandemia	Amanda e Julia	Entrevista
Dezembro			
06 e 07-11-2020	A pandemia e os povos indígenas	Bruna Cardoso	Entrevista
25 e 26-12-2020	Trabalho na pandemia	Marcelo Horstt	Entrevista
18 e 19-12-2020	Ressignificando o Natal	Gabriela Santos	Informativo
11 e 12-12-2020	Adoção de animais	Evelin Felix	Entrevista
04 e 05-12-2020	A pandemia e os animais domésticos	Uendel e Stefani	Entrevista

2019			
1º Semestre			
Janeiro			
	Não constam programas especiais		
Fevereiro			
	Não constam programas especiais		
Março			
	Não constam programas especiais		
Abril			
	Não constam programas especiais		
Mai			
	Não constam programas especiais		
2º Semestre			

	Não constam programas especiais		
Junho			
	Não constam programas especiais		
Julho			
	Não constam programas especiais		
Agosto			
	Não constam programas especiais		
Setembro			
	Não constam programas especiais		
Outubro			
	Não constam programas especiais		
Novembro			
	Não constam programas especiais		
Dezembro			
27 e 28-12-2019	Fim do jornal impresso	Keven Lopes	Entrevista
20 e 21-12-2019	Games	Arthur Disconzi	Entrevista

2018			
1º Semestre			
Janeiro			
	Não constam programas especiais		
Fevereiro			

	Não constam programas especiais		
Março			
	Não constam programas especiais		
Abril			
	Não constam programas especiais		
Mai			
	Não constam programas especiais		
2º Semestre			
	Não constam programas especiais		
Junho			
29 e 30 de junho de 2017	Crianças Abandonadas	Adrielly	Entrevista
22 e 23 de junho	Pastoral da criança	Victoria Milhomem	Entrevista
Julho			
	Não constam programas especiais		
Agosto			
	Não constam programas especiais		
Setembro			
	Não constam programas especiais		
Outubro			
	Não constam programas especiais		
Novembro			

30-11 e 01-12	As vidas e as vozes das pessoas trans	Diogo Paz	Entrevista
23 e 24-11-18	Movimentos jovens	Patrícia Soares	Entrevista
16 e 17-11-18	Religiões	Dandara	Entrevista
09 e 10-11-18	Abelhas	Renata Braga	Entrevista
Dezembro			
27 e 28-12-2019	Fim do jornal impresso	Keven Lopes	Entrevista
20 e 21-12-2019	Games	Arthur Disconzi	Entrevista

2017			
1º Semestre			
Abril			
Não constam programas especiais			
Mai			
Não constam programas especiais			
2º Semestre			
Junho			
23 e 24-06-2017	Representatividade negra	Marcela Assunção	Entrevista
16 e 17 -06-2017	Feminismo	Sarah Tamioso	Entrevista
Julho			
28 e 29-07-2017	Nova MPB	Isabela Leão e Heloisa Cipriano	Entrevista
21 e 22-07-2017	Lgbt na música	Lucas Ramos e Marcela Assunção	Entrevista
Agosto			
25 e 26-08-2017	Espaços de Palmas	Heloisa Cipriano	Entrevista
18 e 19-08-2017	Cultura Tocantinense	Daleti Jeovana	Entrevista
11 e 12-08 - 2017	Cinema tocantinense	Caira Lima	Entrevista

04 e 05-08 - 2017	Trilhas sonoras	Leticia Lucena	Entrevista
Setembro			
08 e 09-09-2017	Transparência	Fernando	Entrevista
01 e 02-09-2017	Novelas	Paulo Teodoro	Entrevista
Outubro			
13 e 14-10-2017	Direito das crianças	Igor Pires	Entrevista
Novembro			
Não constam programas especiais			
Dezembro			
29 e 30-12-2017	Casamentos	Monique	Entrevista
22 e 23-12-2017	Gênero	Pedro Thiago	Entrevista
15 e 16-12-2017	A luta do negro na sociedade	Lucas Eurilio e Andreia Fernandes	Entrevista

Fonte: Criada pela mestranda em Comunicação e Sociedade - (UFT), Ana Cláudia Batista Cardoso

Os programas do RC são produzidos com base em roteiros escritos previamente com a orientação da docente da disciplina. Esses roteiros ou scripts como são chamados na disciplina servem como guias para os alunos, permitindo que eles desenvolvam a leitura e materializem o gênero programa de rádio RC de forma coerente e estruturada.

A seguir, encontra-se o script completo do programa em sua transmissão ao vivo no dia 31 de outubro de 2023. Este documento proporciona uma visão detalhada das palavras e narrativas utilizadas durante a transmissão, servindo como uma fonte valiosa de dados para a análise crítica do conteúdo e da abordagem jornalística do programa.

SCRIPT REPÓRTER CALANGO - AO VIVO - REPÓRTER CALANGO
 EDITORES: BEATRIZ ALVES/ GABRIELA RODRIGUES/ TÚLIO DE MELO/ HELAMARA LOPES E LEANDRO DE ALCÂNTARA
LOC 01 - GABRIELA RODRIGUES / LOC 02 - TÚLIO DE MELO
BLOCO 1

TÉCNICA: TOCA VINHETA DE ABERTURA E CAI PARA BG

LOC 1: Olá/ Tudo bem? / eu sou Gabriela Rodrigues//

LOC 2: Olá/ Eu sou Túlio de Melo// Está começando agora o Repórter Calango Ao Vivo/ Neste programa especial vamos falar sobre o Repórter Calango//

//Obs: lembrar não pode falar "boa noite"!!!!//

LOC 1: Hoje vamos contar e debater sobre a história do nosso Programa/ o próprio Repórter Calango// Para isso vamos entrevistar a professora Valquíria Guimarães/ doutora em Ciências da Comunicação/ que é responsável pela orientação/ e Bob Maia/ mestre em Desenvolvimento Regional e técnico em audiovisual/ que fez parte da trajetória// **LOC 2:** Venha conosco para conhecer e entender a importância/ do agora/ Repórter Calango//

TÉCNICA: SOBE E DESCE BG

LOC 1: Olá professora Valquíria/ seja bem-vinda// olá professor Bob/ seja bem-vindo// Desde já gostaríamos de cumprimentá-los e agradecer por terem aceitado o convite e estarem aqui nos ajudando a levar informação aos nossos ouvintes//

DEIXA OS CONVIDADOS CUMPRIMENTAREM

LOC 2: Transmitido pela Rádio UFT FM/ Instagram e Spotify/ o programa é vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins com os conteúdos criados pelos alunos da disciplina de Radiojornalismo//

LOC 1: Professora Valquíria/ gostaria que você explicasse/ como foi pensado o desenvolvimento do programa/ quais circunstâncias foram consideradas? / Como o nome/ por exemplo// por que Repórter Calango? //

LOC 02 - Bob/ conte um pouco sobre como se iniciou a sua parceria com o programa//

LOC 01 - Professora/ o programa é criado em maior parte pelos alunos que passam pela disciplina// Como na criação de pautas/ entrevistas às fontes/ edição do próprio material/ certo? // Nos explique quais os principais objetivos do programa em relação ao desenvolvimento dos alunos em sua formação em Jornalismo//

LOC 02 - Bob/ considerando também a pandemia do COVID-dezenove/ que foi um tempo de mudanças drásticas/ quais foram as dificuldades enfrentadas no início e durante? //

LOC 01 - Mesmo que o programa seja encaminhado a maior parte pelos alunos/ existe também a parte técnica/ que o Bob já foi responsável// nos explique como funciona esse acompanhamento da parte de produção para que seja garantido que o material seja entregue com resultados satisfatórios//

LOC 02 - Professora/ quais foram as principais pessoas que fizeram parte da história do programa até os dias atuais?//

LOC 01 - A conversa tá interessante/ mas temos que ir para um breve intervalo//

LOC 02 - Fique aí que o Repórter Calango Especial sobre a história do nosso programa/ volta já//

TÉCNICA: TOCA VINHETA DE SAÍDA DE INTERVALO

TÉCNICA: TOCA MÚSICA

link das músicas:

BLOCO 2

TÉCNICA: TOCA VINHETA DE RETORNO DE INTERVALO

LOC 01 - O Repórter Calango está de volta// Para quem ligou o rádio agora/ estamos com uma programação especial/ contando e debatendo sobre a história do próprio Repórter Calango// Com a gente aqui no estúdio/ estão/ a professora Valquíria Guimarães/ Doutora em Ciências da Comunicação/ que é responsável pela orientação do programa/ e Bob Maia/ mestre em Desenvolvimento Regional e técnico em audiovisual//

LOC 02 - Antes do intervalo falamos com a professora Valquíria sobre quais foram as principais pessoas que fizeram parte da história do Repórter Calango até os dias atuais/ e agora vamos conversar com o Bob sobre os projetos da rádio que se destacaram ao longo da história// Professor/ poderia compartilhar alguns exemplos de projetos ou reportagens que se destacaram no "Repórter Calango" ao longo desses anos?//

LOC 01 - Bob/ por você trabalhar há bastante tempo nesse projeto/ acreditamos que já vivenciou muitas coisas// Quais desafios a equipe e os alunos enfrentam na produção e condução do programa?//

LOC 02 - Valquíria/ A gente sabe que com a tecnologia e compartilhamentos/ as pessoas têm conhecido cada vez mais o programa// Como o "Repórter Calango" se conecta com a comunidade local ou regional/ e qual é o impacto percebido?//

LOC 01 - Bob/ percebemos que no "Repórter Calango" existe uma diversidade/ são abordados vários temas// O programa é produzido para que tipo de público?//

LOC 02 - Valquíria/ Você poderia compartilhar alguma reportagem que se destacou ao longo dos anos do Repórter Calango?//

LOC 01 - Bob/ quais são os principais desafios que os alunos enfrentam durante a produção do Repórter Calango?//

LOC 02 - Valquíria/ quais são as principais dificuldades dos alunos em produzir as reportagens?// A dificuldade de encontrar as fontes/ a escrita do roteiro ou a edição do programa?//

LOC 01 - Bob/ após a gravação do programa produzido pelos alunos/ como é feito o processo para o programa ir ao ar

na UFT FM?// Todos os programas gravados pelos alunos são arquivados?//

LOC 02 - Valquíria/ quais são os planos futuros para o "Repórter Calango"/ e como ele continuará contribuindo para a formação dos alunos de Jornalismo da UFT?//

LOC 01 - O nosso programa está chegando ao fim/ agradecemos imensamente à Professora Valquíria Guimarães e ao Professor Bob Maia pela presença/ que falaram sobre a trajetória do nosso programa "Repórter Calango"//

DEIXA OS DOIS SE DESPEDIREM

LOC 02 - E esse foi o nosso programa de hoje sobre o próprio Repórter Calango//

LOC 01 - Produção: BEATRIZ ALVES/ GABRIELA RODRIGUES/ TÚLIO DE MELO/ HELAMARA LOPES E LEANDRO DE ALCÂNTARA

LOC 02 - Locução: Gabriela Rodrigues/ e Túlio de Melo//

LOC 01 - Trabalhos técnicos: Jorge Cardoso/ Fenelon Milhomem/ Joana Estevam e Kamila Fidel//

LOC 02 - Orientação: Professora Valquíria Guimarães//

LOC 01 - Obrigada pela audiência e até próxima//

TÉCNICA: TOCA VINHETA DE ENCERRAMENTO

Os scripts desempenham um papel fundamental na construção da linguagem jornalística do RC, especialmente no que diz respeito às categorias propostas por Dolz: estrutura, configurações específicas da linguagem e conteúdo.

Em relação à estrutura, o roteiro orienta a organização do programa, determinando a sequência de segmentos, a duração de cada um e a transição entre eles. Isso garante uma apresentação coesa e fluida do conteúdo, permitindo que os alunos consigam construir a linguagem jornalística.

Quanto às configurações específicas da linguagem, o roteiro fornece diretrizes para a escolha das palavras, frases e recursos linguísticos mais adequados ao contexto e isso inclui a utilização de uma linguagem clara, objetiva e acessível, bem como a incorporação de recursos sonoros e técnicas que enriquecem a locução.

No que se refere ao conteúdo, o script orienta a seleção e o tratamento das informações, ajudando os alunos a identificar os temas relevantes e as fontes confiáveis. Além disso, o roteiro estimula a reflexão crítica sobre os assuntos abordados, incentivando os alunos a contextualizarem as informações e a apresentarem diferentes perspectivas sobre os temas discutidos.

Dessa forma, funciona como um guia para a construção da linguagem jornalística no RC, proporcionando uma estrutura sólida e flexível que permite aos alunos desenvolverem suas habilidades de forma criativa e responsável, respeitando os princípios éticos e profissionais do jornalismo.

Para a próxima seção, é imperativo estabelecer um contexto que sublinhe a importância da análise rigorosa dos programas do RC para uma compreensão mais profunda do objeto de estudo em questão, bem como para a expansão da discussão sobre a construção da linguagem no RC.

Neste contexto, a análise dos programas de rádio proporciona uma oportunidade singular para uma investigação minuciosa da linguagem jornalística empregada, bem como dos elementos discursivos que contribuem para a construção da narrativa jornalística.

Ao desmembrar os componentes linguísticos, estruturais e temáticos dos programas com base nas categorias de análise de Dolz, torna-se possível identificar padrões, tendências e sutilezas que fornecem insights sobre a natureza e a construção da linguagem jornalística no RC.

Além disso, a análise detalhada dos programas permite uma compreensão das práticas jornalísticas adotadas pelos alunos na produção do conteúdo radiofônico. Ao examinar como os alunos aplicam conceitos teóricos e técnicas jornalísticas na prática, podemos avaliar não apenas a qualidade do conteúdo produzido, mas também o alcance e a eficácia do RC como veículo de informação.

Portanto, a próxima seção fornece uma oportunidade para uma exploração minuciosa dos programas do RC, destacando sua relevância como objeto de estudo e seu papel na disseminação da linguagem jornalística na prática. A análise metódica desses programas contribuirá não apenas para a discussão sobre o RC, mas também para uma compreensão mais abrangente da linguagem jornalística.

Durante o processo de pesquisa para esta dissertação, foram analisados três programas distintos do ano de 2017 do RC. Cada programa foi cuidadosamente selecionado com o intuito de representar uma variedade de abordagens e temas dentro da série.

As tabelas servem como uma ferramenta essencial para a análise crítica dos programas e contribuí significativamente para o desenvolvimento das considerações finais e insights pertinentes ao estudo. Através da exploração detalhada desses programas específicos, se obtém uma compreensão mais abrangente do impacto e da eficácia do RC como uma peça de jornalismo em que ocorre a construção da linguagem.

As tabelas desenvolvidas sobre os programas especiais do RC visam documentar e analisar de forma sistemática o conteúdo discursivo presente em cada episódio. Ela registra detalhes como os temas abordados, os termos e linguagem utilizados, além de destacar elementos de destaque presentes nos programas.

Ao analisar os programas especiais registrados na tabela, é possível identificar padrões recorrentes de linguagem e discurso. Isso inclui a observação de como os temas são apresentados, quais termos específicos são frequentemente utilizados e como a linguagem é estruturada ao longo do programa.

Para tal análise, recorre-se aos ensinamentos de Dolz, que propõe uma análise em três categorias principais: estrutura, configurações específicas da linguagem e conteúdo. Através dessas categorias, é possível examinar como a linguagem é construída e organizada nos programas, como são utilizados recursos linguísticos específicos e como os diferentes temas são tratados.

A intenção por trás dessa análise é compreender mais profundamente a construção da linguagem nos programas especiais do RC e ao documentar e examinar sistematicamente o conteúdo discursivo, podemos identificar tendências, nuances e características distintivas da linguagem jornalística presente nos programas. Isso contribui para uma compreensão mais completa do objeto de estudo, permitindo uma análise mais precisa e abrangente do papel do RC como veículo de comunicação na esfera jornalística local.

Tabela 2: Lista dos programas especiais do 1º semestre de 2017

DATA	TEMA/ASSUNTO	AUTORIA DISCENTE	GÊNERO
Junho			
16 e 17 de junho de 2017	FEMINISMO: Centenário do Dia Internacional da Mulher e lutas feministas	Sara Tamioso/João Pedro Veiga	
RESUMO DO PROGRAMA 16 e 17/06/2017	<p>Início do Programa: Apresentação dos acadêmicos que estão produzindo o episódio e do Tema Central que trata sobre Centenário do Dia Internacional da Mulher e lutas Feministas. Locutores explicam que a escolha do assunto para o Programa se deu pela comemoração do centenário do dia Internacional da Mulher acontecer no ano de 2017.</p> <p>Decorrer do programa: Os apresentadores relembram o desastre histórico de São Petersburgo em que ocorreu a morte de várias trabalhadoras de uma fábrica. Sara Tamioso já inicia a chamada apresentando a primeira entrevista sobre o tema sendo esta a Professora Dra. Denis Parente. A entrevistada explica a origem da data a partir da iniciativa de Movimentos Feministas. Após essa fala, a locutora enfatiza a importância desses movimentos nas benfeitorias trazidas a mulher moderna seguindo para a transmissão de um trecho da entrevista que aborda este assunto a partir de outros aspectos como por exemplo, desafios da mulher/mãe.</p> <p>Os locutores finalizam a entrevista e seguem alternando suas falas direcionando o assunto para a Lei Maria da Penha e anunciam a</p>		

	<p>segunda entrevista, com a assistente social Janaina Costa Rodriguez que relata os dados das estatísticas de violência doméstica</p> <p>Durante intervalo, a música de Elza Soares que versa sobre o tema é apresentada. Os locutores/alunos trazem mais dados sobre o combate à violência contra a mulher e seguem entrevistando a militante Dandara Maria que relata a luta das mulheres sobre a pauta dos movimentos em favor das trabalhadoras/mulheres A música “Triste Louca ou Má” da banda Francisco el Hombre é transmitida durante o intervalo entre as entrevistas.</p> <p>Um trecho do discurso do político Michel Temer, considerado machista e sexista por alguns jornais, é veiculado e os apresentadores realizam os apontamentos desses veículos, trazendo as principais manchetes.</p> <p>O programa segue com breve fala da professora Dra. Cynthia Mara sobre o papel da mídia junto a articulação dos movimentos feministas. Temas como: coletivos feministas, redes sociais e visibilidade da luta feminina nas grandes emissoras é relatado.</p> <p>Final do programa: Os apresentadores perguntam aos ouvintes “O que significa feminismo?” como reflexão de pensamento aos ouvintes e o programa é finalizado com falas de agradecimentos aos envolvidos na produção.</p>		
DATA	TEMA/ASSUNTO	AUTORIA DISCENTE	GÊNERO
23 e 24 de junho de 2017	REPRESENTATIVIDAD E NEGRA	Marcela Assunção/Lukas Ramos	
RESUMO DO PROGRAMA 23 e 24/06/2017	<p>Início do Programa: Apresentação dos acadêmicos que estão produzindo o episódio que trata como tema central a “Representatividade da mulher negra na música”.</p> <p>Decorrer do programa: O apresentador inicia o Programa expondo a relevância do tema em especial nas mídias, artes, publicidade e especial na música. Levando o ouvinte a refletir. O apresentador pergunta “Já parou para pensar o que seria essa representatividade na prática?” Neste momento locutores realizam um enfoque maior que será dado ao tema no programa ao informar que irá trazer artistas negros e seus relatos.</p> <p>A produção cultural que fomenta esse movimento de reconhecimento da representatividade negra é citada. A música da cantora Beyonce, que é mencionada como exemplo e é transmitida. Os apresentadores explicam que a música internacional carrega em sua composição o racismo que a população negra sofre.</p> <p>Apresentadores alternam falas sobre o empoderamento negro e iniciativa musical desse grupo, seguindo para relatos de racismo vivido por uma pessoa da comunidade local dentre elas: Daiane Gadoso,</p>		

pedagoga e seguem para uma breve explicação da história de cantores brasileiros negros da atualidade, evidenciando os ritmos de cada uma e suas músicas. Dentre os cantores apresentados estão: Tássia Reis, cantora de rap e Blues, com a música Desapegada; Cantora Margareth Menezes, cantora de axé, com a música Raça Negra.

Neste ponto, os apresentadores relatam como a cantora é conhecida no cenário musical como “Aretha Franklin Brasileira; Carol Conka também é citada como ativista nesse cenário e a música “É o Poder” é veiculada.

O programa segue com o relato de uma moradora local, Ane Silva, que é servidora pública, que fala sobre o racismo sofrido na infância e como lida com essas situações em seu cotidiano. Os apresentadores buscam direcionar como o empoderamento é importante na luta e anunciam a fala seguinte entrevistada.

Os apresentadores estimulam mais uma vez o ouvinte com a pergunta “Como são vastas as músicas trazidas pelos artistas negros no samba, axé, pagode dentre outros não é mesmo, ouvinte?”

A música “Sou negro”, de Lincon Tornado e MC Sofia, é transmitida e, logo após, o apresentador anuncia “Vocês acabaram de ouvir a música, Sou Negro, que pensa no empoderamento da mulher negra”. A apresentadora informa que, a seguir, será dada uma sequência de músicas sobre negros, iniciando com a cantora Elza Soares e a música “Mulher do fim do mundo”. Os apresentadores explicam, brevemente, que a cantora considera que as melhores músicas do mundo são de origem de matriz africana e seguem buscando o diálogo com o ouvinte por meio da fala “Vamos ouvir!”

Na sequência a música “Identidade” da mesma cantora é transmitida, seguida de mais uma música da cantora Carol Konka. O apresentador comunica que a representatividade tem relevante papel na infância e como referência traz a música da cantora Leticia Luz. As palavras tomada de Poder e significado coletivo de empoderamento negro são citadas novamente antes de anunciar o relato da rapper La Luna, sobre as situações desafiadoras vividas como cantora negra no campo profissional.

O apresentador informa que "Preta Rara não se trata de uma simples combinação de palavras, mas sim de uma cantora", e convida novamente a ouvir a música "Audácia", da referida cantora.

Final do Programa: Os apresentadores finalizam com a frase "Negra não desista", da cantora Preta Rara e agradecem aos envolvidos na produção do programa.

DATA	TEMA/ASSUNTO	AUTORIA DISCENTE	G ÊNERO
------	--------------	---------------------	------------

21 e 22 de julho de 2017	LGBT na Música	Lukas Ramos e Marcela Assunção	
RESUMO DO PROGRAMA 21 e 22/07 /2017	<p>Início do Programa: Apresentação dos acadêmicos que estão produzindo o episódio que trata como tema central a visibilidade LGBT na Música.</p> <p>Decorrer do programa: Neste episódio do Programa Repórter Calango, os acadêmicos apresentadores são os mesmos do episódio anterior e dão sequência à produção sobre a representação determinados grupos da sociedade ao tratar da manifestação musical dos LGBTs. Os apresentadores iniciam o Programa salientando que a música faz parte de uma manifestação cultural que dá voz a vários grupos e “minorias”, conforme cita o apresentador e que neste episódio será apresentado cantores nacionais LGBTs.</p> <p>Ao dar sequência ao Programa é apresentado um breve recorte histórico da representatividade do grupo LGBTs onde é transmitido um trecho da entrevista do aluno integrante do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, Pedro Thiago Macedo, que também faz parte do Grupo de Extensão em Sexualidade, Corporatividade e Direitos também da UFT.</p> <p>O representante do grupo de extensão inicia sua fala chamando o ouvinte a prestar atenção e observar a presença histórica dos LGBTs na música ao dizer “se você parar para analisar essa representatividade sempre esteve presente na década de 30 quando Noel Rosa lançou Mulato Bamba, que é um samba sobre a representação do homossexual na sociedade. “Chico Buarque com a música “Bárbara” é citado posteriormente pelo entrevistado que cita ainda “essa música fala sobre o romance entre duas mulheres de uma forma bem lírica e intensa”. Caetano Veloso com a canção “Menino do Rio” e Ney Matogrosso também são apontados como exemplos de manifestações musicais de defesa ao grupo LGBT.</p> <p>O apresentador do programa convida Pedro Thiago a comentar também sobre os benefícios trazidos pela iniciativa LGBTs na música da década passada. O entrevistado informa que “a década atual é de colheita dos frutos da iniciativa dos artistas da década passada”</p> <p>A apresentadora termina o bloco convidando o entrevistado a falar sobre o cenário midiático atual dessas representações que enfatiza que “hoje temos artistas LGBTs trazendo esse protagonismo para todos os gostos e ritmos”. O entrevistado ainda convida o ouvinte a olhar para o movimento de forma artística e defende “a arte não tem gênero, sexualidade, raça, cor e precisa ser expandida sempre.</p> <p>Após entrevista, os apresentadores destacam a presença marcante desses artistas nas novas plataformas e em especial o Spotify e citam a artista Pablo Vitar como “artista nacional com maior número de</p>		

<p><i>streamings</i> na plataforma do ano”, finalizando o bloco com a música do cantor.</p> <p>O cantor Liniker é citado como segundo cantor parte do Movimento LBGBTS na música seguindo a versão da música Geni e Zepelin de Chico Buarque.</p> <p>Os apresentadores citam que Liniker não se define como um gênero masculino ou feminino e seguem o bloco com a seguinte afirmação “Jaloo, artista não binário e paraense é forte representante musical da atualidade”. O bloco segue com apresentação da música do artista e segue com a cantora ganhadora no ano de 2017 do concurso “The Voice”, transmitido pela rede Globo de Televisão. A cantora Helen Oléria é citada por “seus arranjos ousados e letras na defesa de mulheres negras e comunidade LGBT.</p> <p>A apresentadora afirma que a cantora “acredita que suas músicas são manifestos ao amor e as questões políticas” e encerra o bloco com a música “Testando” da referida artista.</p> <p>Os apresentadores seguem a sequência de descrever sobre a história ou traços marcantes dos representantes e na sequência suas músicas. Sendo assim a música do artista Jhony Hooker dá sequência ao Programa e os apresentadores realizam menção a este como “artista que com suas músicas românticas e intimistas brinca com questões de gênero e foi premiado como melhor cantor em 2015 na categoria canção popular do prêmio de música brasileira</p> <p>A estudante do curso de administração da Universidade Federal do Tocantins, Thamires Lima, é a segunda entrevistada do Programa e inicia sua fala com a seguinte afirmação “é importante termos essa simbologia e pessoas públicas nos identificando, nos ajudando a termos a melhor compreensão.”</p> <p>O programa dá voz a mais um acadêmico da Universidade sobre o tema ao trazer o aluno do curso de direito, Breno Andrade que afirmou “O público LGBT consome música e por isso utiliza esses espaços como forma de militar, educar e contribuir” e conclui “observando o que vivi como militante no Estado do Tocantins a mídia contribui para essa militância, mas ainda comete erros no uso de pronomes dos artistas”.</p> <p>O episódio do Programa segue com apresentação de mais alguns artistas sendo a vocalista da Banda “Uó “, Kind Melo, a primeira a ser apresentada no início deste bloco.</p>
--

Fonte: Elaboração própria.

Ao considerar a linguagem jornalística produzida pelos alunos no programa "Reporter Calango", percebemos sua importância para a construção do programa de rádio enquanto

gênero. A linguagem simples e desenvolta utilizada pelos alunos contribui para a eficácia comunicativa do programa, tanto no campo da oralidade quanto na produção escrita. Essa linguagem simples facilita a compreensão do conteúdo pelos ouvintes, tornando o programa acessível a uma ampla audiência.

Essa abordagem linguística está alinhada com as teorias do rádio que destacam a importância da clareza e da acessibilidade na comunicação radiofônica. Autores como McLuhan enfatizam que a linguagem do rádio deve ser simples e direta para alcançar efetivamente o público. Da mesma forma, as ideias de Bakhtin sobre gêneros do discurso sugerem que a linguagem utilizada em programas de rádio deve refletir as características do meio e do público-alvo, o que é alcançado através da linguagem simples e desenvolta dos alunos no "Reporter Calango".

Além disso, a linguagem jornalística produzida pelos alunos no programa contribui para a construção de uma identidade própria do gênero radiofônico. Essa identidade é caracterizada pela informalidade, pela proximidade com o público e pela capacidade de transmitir informações de maneira clara e objetiva. Esses elementos são essenciais para a efetividade do programa enquanto gênero radiofônico, uma vez que refletem as características do meio e as expectativas do público.

É importante destacar que a linguagem jornalística produzida pelos alunos no "Reporter Calango" desempenha um papel fundamental na construção do programa enquanto gênero radiofônico. Sua simplicidade e desenvoltura contribuem para a eficácia comunicativa do programa, enquanto sua capacidade de transmitir informações de maneira clara e objetiva reflete as características do meio e do público-alvo. Essa linguagem jornalística, portanto, é um elemento central na produção do programa e na sua identidade enquanto gênero radiofônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais desta dissertação, foi possível observar a relevância dos aspectos da linguagem jornalística presentes no programa de rádio Repórter Calango, veiculado na Universidade Federal do Tocantins. Ao longo desta pesquisa, foram analisados diversos elementos, como o uso da linguagem oral, a construção de pautas e a narrativa radiofônica

Ficou evidenciado e inegável que a voz é um elemento fundamental no RC, influenciando diretamente a experiência do ouvinte e contribuindo para o sucesso e impacto do programa. A qualidade da voz, incluindo tom, entonação, ritmo e clareza, influencia diretamente a percepção e o envolvimento do ouvinte.

Uma voz bem modulada e expressiva pode cativar a atenção do público e tornar a experiência auditiva mais agradável e memorável. Além disso, a voz também transmite credibilidade e autoridade, elementos essenciais para a construção da imagem e reputação do programa.

No contexto do programa de rádio Repórter Calango, a voz adquire uma dimensão multifacetada, refletindo não apenas a sonoridade física dos locutores, mas também sua identidade e relação com o público. Seguindo a perspectiva de Dolz, podemos considerar a voz como uma ferramenta de expressão pessoal e social, através da qual os apresentadores e repórteres constroem uma relação dialógica com os ouvintes.

Assim, ao considerarmos a voz no contexto do programa RC, é importante reconhecer sua função não apenas como um instrumento técnico, mas como um elemento central na construção da identidade e da experiência comunicativa do programa. É através da voz que os acadêmicos que produzem o RC manifestam sua individualidade, influenciam a percepção do público e contribuem para a eficácia da mensagem transmitida.

A luz das teorias comunicativas contemporâneas trazidas por Eduardo Meditsch a análise do programa de rádio Repórter Calango não se limita apenas à sua transmissão de informações, mas adentra as complexidades da comunicação como um todo. Neste contexto, as contribuições de Dolz fornecem uma estrutura analítica valiosa para entendermos a dinâmica entre os elementos comunicativos presentes no programa.

Ao aplicarmos os conceitos propostos por Dolz, como as dimensões intencional, interacional e ideacional, podemos desvelar as nuances da comunicação no RC, desde o conteúdo transmitido até a posição enunciativa dos comunicadores. Esta análise não só nos permite compreender a natureza e a eficácia do programa, mas também nos desafia a refletir

sobre o papel dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e sua capacidade de promover a informação, o diálogo e a participação cidadã.

No programa o conteúdo refere-se às informações e temas abordados ao longo dos programas especiais. E trará de eventos da universidade, entrevistas com membros da comunidade acadêmica e cobertura de questões relevantes para a região do Tocantins. O conhecimento está relacionado à profundidade e qualidade das informações transmitidas, assim como à análise e contextualização dos temas abordados.

A posição enunciativa refere-se à perspectiva ou ponto de vista adotado pelos comunicadores ao transmitir a mensagem. No caso do "Repórter Calango", os apresentadores e repórteres assumem uma posição neutra e imparcial no decorrer das entrevistas, garantindo objetividade e equilíbrio na cobertura jornalística.

A respeito dos elementos da Estrutura Comunicativa estão incluídos recursos técnicos e linguísticos utilizados para transmitir a mensagem. No contexto do programa, isso envolve o uso de música, efeitos sonoros, vinhetas e outros elementos para criar uma atmosfera envolvente e atrativa para os ouvintes. Além disso, os apresentadores empregam uma linguagem clara, acessível e envolvente para comunicar as informações de forma eficaz.

Conforme demonstrado ao longo da dissertação a perspectiva de Mikhail Bakhtin é aplicada ao gênero do programa de rádio RC. Bakhtin enfatizava a importância da interação social e da linguagem em contextos específicos e argumenta que toda comunicação é influenciada por uma variedade de vozes sociais, ou seja, diferentes perspectivas, ideologias e discursos que se entrelaçam em um único texto.

No caso do objeto empírico da pesquisa, o RC, o gênero do programa de rádio pode ser visto como uma manifestação, pois ele incorpora diversas vozes e pontos de vista. Essa diversidade de vozes contribui para a riqueza e complexidade do programa, permitindo a abordagem de uma ampla gama de questões e tópicos relevantes para a comunidade universitária e além.

Bakhtin também introduziu o conceito de polifonia, que se refere à multiplicidade de vozes individuais dentro de um texto. No contexto do RC, a polifonia é evidente nas diferentes contribuições dos repórteres, entrevistados e ouvintes que participam do programa. Cada voz traz sua própria perspectiva e experiência para a conversa, enriquecendo o debate e proporcionando uma visão mais completa dos assuntos tratados.

O teórico enfatizava também a natureza dialógica da linguagem, argumentando que todo discurso é uma resposta a outros discursos e é moldado por eles. No Repórter Calango, o diálogo entre os participantes do programa e entre o programa e seu público é central. Através de

entrevistas nos programas especiais RC cria um espaço para o intercâmbio de ideias e perspectivas, promovendo um diálogo ativo e participativo entre os diferentes agentes envolvidos na comunicação radiofônica.

A natureza do enunciado, conforme definida por Bakhtin, refere-se à unidade fundamental da comunicação verbal, que envolve não apenas as palavras em si, mas também o contexto social, histórico e cultural em que são produzidas e recebidas. Quando aplicamos o conceito de enunciado ao programa RC, podemos analisar como as interações verbais e os discursos nele presentes refletem e dialogam com diferentes vozes e perspectivas sociais.

No RC, os enunciados dos apresentadores, repórteres, entrevistados e ouvintes se entrelaçam em um fluxo contínuo de diálogo. Cada intervenção verbal é influenciada pela contribuição anterior e contribui para moldar o curso da conversa. Essa interação dinâmica entre os participantes cria um ambiente de polifonia, onde múltiplas vozes coexistem e se entrelaçam. Esses enunciados são moldados pelo contexto comunicativo específico em que ocorrem.

Isso inclui não apenas o ambiente físico do estúdio de rádio, mas também o contexto mais amplo da Universidade Federal do Tocantins, sua comunidade acadêmica e as questões sociais, políticas e culturais que afetam a região. Os enunciados refletem e respondem a esse contexto, buscando informar, engajar e entreter o público ouvinte.

Bakhtin enfatizava o caráter dialógico da linguagem, argumentando que todo enunciado é uma resposta a outros enunciados e é moldado por eles. No Repórter Calango, os enunciados dos participantes são influenciados por uma variedade de vozes sociais, incluindo notícias recentes, opiniões públicas, eventos da comunidade e experiências individuais. Essa interação entre diferentes vozes cria um diálogo dinâmico que enriquece o conteúdo do programa e reflete a diversidade de perspectivas presentes na sociedade.

Ao considerar a natureza do enunciado no contexto do programa "Repórter Calango", podemos entender melhor como as interações verbais e os discursos comunicativos contribuem para a criação de um espaço de comunicação rico e dinâmico, onde diferentes vozes são ouvidas e valorizadas.

No programa, o gênero entrevista desempenha um papel significativo na apresentação e exploração de temas relevantes para a comunidade universitária e para a região. Este formato permite aos estudantes adquirirem experiência prática na condução de entrevistas e na obtenção de informações de fontes confiáveis e especializadas.

Durante as entrevistas, os estudantes têm a oportunidade de interagir diretamente com os entrevistados, que podem incluir professores, pesquisadores, líderes estudantis e membros da comunidade local. Esta interação proporciona uma plataforma para aprofundar a

compreensão de questões importantes e para amplificar as vozes e perspectivas da comunidade acadêmica e regional.

O formato de entrevista no RC permite aos estudantes da UFT explorarem uma ampla gama de tópicos, desde questões políticas e sociais até eventos culturais e iniciativas comunitárias. Ao conduzirem entrevistas com profissionalismo e ética jornalística, os estudantes contribuem para a qualidade e relevância do programa, enquanto desenvolvem habilidades essenciais no campo do jornalismo.

Assim, o gênero entrevista no RC, realizado por estudantes da disciplina de radiojornalismo da UFT, não apenas oferece uma plataforma para a divulgação de informações e análises, mas também representa uma oportunidade valiosa de aprendizado e desenvolvimento profissional para os futuros jornalistas.

Sobre o fazer dos alunos ficou evidenciado com a pesquisa que sob a orientação da professora Valquíria Guimarães, os alunos têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Eles aprendem a planejar, produzir e apresentar conteúdo jornalístico de qualidade, enquanto desenvolvem habilidades essenciais no campo do radiojornalismo, como pesquisa, redação, edição de áudio e condução de entrevistas. A orientação da professora também oferece suporte e direcionamento, garantindo que o programa atenda aos padrões éticos e profissionais do jornalismo.

Além disso, é notório que a contribuição do técnico Bob Maia é fundamental para garantir a qualidade técnica do programa. Com sua experiência e conhecimento em produção de áudio, ele orienta os alunos na operação dos equipamentos de estúdio, na edição de áudio e na produção de conteúdo sonoro de alta qualidade. Sua orientação permite que os alunos superem desafios técnicos e alcancem os padrões de excelência esperados no meio radiofônico. Ao trabalharem juntos na produção do RC para criar um conteúdo relevante e impactante, os alunos da UFT têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, desenvolver suas habilidades e contribuir de forma significativa para o cenário do radiojornalismo local.

Portanto o programa Repórter Calango serve como uma vitrine para a universidade, destacando suas atividades, projetos e iniciativas para um público mais amplo. Ao abordar questões relevantes para a comunidade local e regional, o programa não apenas informa e educa, mas também promove um diálogo essencial entre a academia e a sociedade.

Sobre as novas perspectivas de pesquisa após a conclusão desta dissertação pode-se citar a inserção do programa Repórter Calango na plataforma de áudio Spotify que começou a acontecer no ano de 2023 e representa uma oportunidade única de ampliar o alcance e a acessibilidade do conteúdo jornalístico produzido pelos estudantes da Universidade Federal do

Tocantins (UFT). Esta expansão para uma plataforma de streaming de áudio oferece várias vantagens e implicações significativas.

Ao disponibilizar o programa no Spotify, o "Repórter Calango" pode alcançar um público global, não se limitando apenas à comunidade local ou regional. Isso permite que as histórias e reportagens produzidas pelos estudantes da UFT cheguem a uma audiência mais ampla, contribuindo para uma maior disseminação de informações e conhecimentos.

Além do Spotify ser uma plataforma acessível que está disponível em vários dispositivos, incluindo smartphones, tablets, computadores e dispositivos de streaming de áudio. Isso significa que os ouvintes podem acessar o programa Repórter Calango em qualquer lugar e a qualquer momento, tornando-o mais conveniente e acessível para uma variedade de públicos.

O Spotify oferece recursos de interatividade, como a possibilidade de os ouvintes seguirem, curtirem e compartilhem o programa. Isso pode estimular o engajamento do público e criar uma comunidade em torno do Repórter Calango, permitindo que os ouvintes participem ativamente da conversa e forneçam feedback aos estudantes.

A migração de Repórter Calango também para o Spotify abre espaço para a inovação e experimentação na produção de conteúdo jornalístico e novas oportunidades de pesquisa. Os estudantes podem explorar novos formatos, técnicas e abordagens narrativas que sejam mais adequadas ao ambiente de áudio sob demanda, permitindo uma maior criatividade na apresentação de histórias e reportagens.

No geral, a presença do Repórter Calango no Spotify representa uma evolução significativa na forma como o programa é distribuído e consumido. Além de ampliar o alcance e a acessibilidade do conteúdo jornalístico produzido pela UFT, essa migração para uma plataforma de streaming de áudio oferece novas oportunidades de engajamento, inovação e desenvolvimento profissional para os estudantes envolvidos.

A conclusão dessa pesquisa, que conta com a contribuição de diversos autores e teóricos, representa um marco importante não apenas para o campo do jornalismo, mas também para a produção acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e para o desenvolvimento da pesquisa na região. Ao explorar o gênero Repórter Calango, esta pesquisa abre novas perspectivas e possibilidades de estudo em um campo ainda pouco explorado no âmbito do jornalismo.

Ao destacar a relevância e o potencial do programa RC como objeto de estudo, esta pesquisa não só contribui para o avanço do conhecimento no campo do jornalismo, mas também aumenta o interesse em pesquisas com produtos originados na universidade. Isso pode inspirar

outros pesquisadores e estudantes a explorarem novas áreas e temas relacionados à produção jornalística local, valorizando assim a produção tocantinense no campo da pesquisa.

Além disso, ao evidenciar a qualidade e a originalidade de um produto jornalístico produzido pela UFT, esta pesquisa contribui para fortalecer a reputação da instituição e destacar seu papel como centro de produção de conhecimento e inovação na região. Isso pode atrair ainda mais interesse e investimento em pesquisas e projetos desenvolvidos na universidade, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

Em resumo, a conclusão desta pesquisa não apenas representa um avanço significativo no campo do jornalismo, mas também serve como um catalisador para o aumento do interesse em pesquisas com produtos da universidade e para a valorização da produção tocantinense no campo da pesquisa. Ao destacar o potencial do programa RC como objeto de estudo, esta pesquisa abre novas perspectivas e oportunidades para a produção acadêmica e para o desenvolvimento da pesquisa na região.

Resta evidente que o RC desempenha um papel fundamental não apenas como meio de comunicação, mas também como espaço de formação acadêmica e profissional para os estudantes de jornalismo da instituição. Através da prática radiofônica, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades essenciais para sua futura atuação no mercado de trabalho.

Além disso, a análise da linguagem jornalística presente no programa que esta pesquisa abordou permitiu compreender como são construídas as narrativas radiofônicas, a maneira como são selecionadas e organizadas as informações e como é estabelecido o diálogo para a construção do RC. Esses aspectos são fundamentais para a eficácia da comunicação radiofônica e para o fortalecimento do vínculo entre o programa e seu público-alvo.

Por fim, vale ressaltar a importância de continuar investigando e refletindo sobre os diferentes aspectos da linguagem jornalística no contexto do rádio, especialmente em programas de cunho universitário como o RC. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o aprimoramento e enriquecimento do debate acadêmico sobre o papel do rádio na sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. 1932/1957. *Film als Kuns (Film as Art)* Tradução portuguesa *A arte no Cinema*. Lisboa, Edições 70, 1989

ANDRADE, Mario de. *Espalhador de Parassarinho*. 3 ed. São Paulo: Martins, 1972

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 5. Ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. *In: Análise estrutural da Narrativa*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.

BRECHT, Bertold. Teoria de La Radio (1927- 1932). *In: BASSETS, Lluís (ed). De Las Ondas rojas a las Radios Libres. Textos para La historia de la radio*. Barcelona GILI, 1981

BIANCO, Nelia R. Del. MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio: textos e contextos**. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2023.

BRASIL. **Código Civil 2002**. Lei Nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 02 mar. 2023.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais 1/92 a 109/2021 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

CARMO-ROLDÃO, Ivete. Rádios educativas no Brasil. *In: CARNICEL, Amarildo. FANTINATTI, Márcia. (Orgs.). Comunicação e cidadania: possibilidades e interpretações*. Campinas: CMU Publicações, 2008.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução: Terra Vista. eBook Brasil, 2003.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e Escritos: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silvae Guacira Lopes Louro. 11. Ed., Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

JAMBEIRO, Othon; STRAUBHAAR, Joseph (org.). **Informação e Comunicação: o Local e o Global em Austin e Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2004.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio: Do roteiro a Direção**. Editora Insular. 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional: Histórico, Fundamentos e Processos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 6ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

LYNN, Laurence E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, Califórnia: Goodyear, 1980.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio: textos e contextos**. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2023.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Rádiodifusão Educativa**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br>.

MOTTA, Miriam Struchiner; KALINKE, Marcelo Augusto; MOCROSKY, Luciane Ferreira. **Mapeamento das dissertações que versam sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino**. ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 3, n. 3set./dez. 2018.

NELI, Alves Pereira MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio: textos e contextos**. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PINTO, Maria José. **Comunicação e Discurso**: introdução à análise de discursos. 2ª ed., São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PIRES, Maria Clotilde Bastos. **Metodologia científica**. Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

_____. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Loyola, 2008. p. 17.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

RÁDIO UFT FM 96,9. **Diretrizes**. Palmas, 2012. 12p. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/14ckJZyZQD6ASdT2Yd1WHw>. Acesso em: 22 fev. 2023.

REPÓRTER CALANGO [Programa de rádio]. **LGBT na música**. Palmas: UFT FM 96,9, 21 de julho de 2017. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/spUUhVgYQyajzvUbb0wA2Q>. Acesso em: 22 fev. 2023.

_____. **Representatividade Negra**. Palmas: UFT FM 96,9, 21 de julho de 2017. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/VjpZ7qM6TjKQi-jeZW_Edg. Acesso em: 22 fev. 2023.

_____. **Feminismo - Centenário do Dia Internacional da Mulher e lutas feministas**. Palmas: UFT FM 96,9, 21 de julho de 2017. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/iHpwe1SZSC6Mvt4hX4FN4w>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Valquíria Guimarães; MESQUITA, S. T. A Experiência da Disciplina de Radiojornalismo na Universidade Federal do Tocantins. *In*: **INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Anais do 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Joinville, 2 a 8 de setembro de 2018.

MOREIRA, Sonia Virginia. Pereira MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio: textos e contextos**. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.

THOMPSON, John. **Jornalismo e Emancipação**: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire. Tradução de Nílson José Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

TRAKINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. 1ª ed. São Paulo: Unesp, 2020.

TESLA, Nikola. **WORLD System of Wireless Transmission of Energy**. *Telegrapha and Telegraph Age*, October 16, 1927

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer, et al. A história do radiojornalismo na UFSC: proposta de Linha do Tempo para conduzir a pesquisa. *In*: **Anais do Encontro Nacional de História da Mídia**. Ouro Preto: Alcar; UFOP, 2013.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar**: A história do rádio no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

ZUCULOTO, Valci. Os intelectuais diante do rádio nos anos 30 e 40. In: MEDITSCH, Eduardo (org) Rádio e Pânico. A guerra dos Mundos, 60 anos depois. Florianópolis, Insular, 1998